



www.paraiba.pb.gov.br



auniao.pb.gov.br



facebook.com/uniao.govpb



Twitter > @uniaogovpb

Memória

30 anos sem tenente Lucena

João Emídio de Lucena foi um ativista da cultura popular no Estado. **PÁGINA 25**

Tenente Lucena se dedicou ao folclore



FOTO: Álbum familiar

João Pessoa tem dia de homenagem

Solenidades marcam a passagem dos 85 anos da morte do ex-governador João Pessoa. **PÁGINA 17**



FOTO: Arquivo A União

2º Caderno

GERALDO

Vandré

80 anos
do trovador

PÁGINA 5



FOTO: Reprodução/Internet

A distribuição de um adesivo ofensivo à imagem da mulher, que tinha por alvo a presidente da República, reavivou ações contra o sexismo

Chega de fiu fiu!

A violência contra a mulher se manifesta de múltiplas formas: assédio moral e sexual, agressão física e psicológica além do sexismo. Contra abusos, a sociedade se mobiliza. Conheça as ações. **PÁGINAS 13 E 14**

FOTO: Ortílio Antônio



Kalyne Lima: rap para denunciar e enfrentar os mecanismos que ampliam a opressão

Mulher transexual, Louise revela que enfrenta preconceito nos ambientes sociais



FOTO: Edson Matos

Violência

Ipea registrou 16,9 mil feminicídios entre 2009 e 2011 no país

Machismo

Publicidade machista contribui para reforçar as ações violentas

ENTREVISTA

Lameirão comenta as inovações na segurança pública

Delegado e professor, Cláudio Lameirão identifica avanços na segurança estadual. **PÁGINA 4**



CORREIO DAS ARTES

Resgate da vida e obra de Horácio de Almeida

O historiador Horácio de Almeida é tema de artigos e ensaios na nova edição do Correio das Artes. **SUPLEMENTO**



Almanaque
Francisco e a luta ideológica

Os discursos do Papa em defesa dos pobres produzem interpretações equivocadas. **PÁGINA 26**



clima & tempo

Fonte: INMET

LITORAL	CARIÍ-AGRESTE	SERTÃO
Nublado com chuvas ocasionais	Sol e poucas nuvens	Sol e poucas nuvens
28° Máx. 22° Mín.	30° Máx. 18° Mín.	32° Máx. 20° Mín.

Informações úteis para a semana:

Moeda

DÓLAR	R\$ 3,345 (compra)	R\$ 3,347 (venda)
DÓLAR TURISMO	R\$ 3,310 (compra)	R\$ 3,440 (venda)
EURO	R\$ 3,687 (compra)	R\$ 3,689 (venda)

- Solânea se integra amanhã ao Caminhos do Frio. **Página 9**
- Caixa Econômica libera R\$ 4 bilhões para imóveis. **Página 10**
- Aplicativo Uber integra novo modelo da economia. **Página 11**
- Visita de Obama a Cuba deve acontecer no próximo ano. **página 20**



Fonte: Marinha do Brasil

Marés	Hora	Altura
baixa	05h54	0.8m
ALTA	12h11	1.8m
baixa	18h21	0.8m

Mais participação feminina

Está em curso no Congresso Nacional uma matéria que não ganha os holofotes da mídia com frequência, nem ocupa, quando isso acontece, espaços generosos como outros temas que permeiam o debate político nacional, entre os quais as CPIs, o rompimento político de parte dos parlamentares que integram a base com o governo Dilma ou o imbróglio envolvendo a aprovação das contas de 2014 pelo Tribunal de Contas da União (TCU). Embora faça parte do projeto de reforma política ora em debate no Congresso, o aumento da participação feminina nas Casas Legislativas do país é uma espécie de sub-tema, fica sempre em plano secundário.

Porém a pequena, mas combativa, frente feminina do Senado está se mobilizando, há meses, para dar ao tema à importância que ele merece, notadamente no que se refere à representatividade, à transparência e à valorização das mulheres enquanto cidadãs no Congresso Nacional. Cabe ressaltar o que disse a procuradora Especial da Mulher, senadora Vanessa Grazziotin (PCdoB) quando à essência da matéria, que integra a Proposta de Emenda à Constituição (PEC 98/2015), cujo texto já está sendo apreciado pelo Plenário do Sena-

do: “isso vai fazer com que não só as mulheres, mas também os partidos passem a valorizar e abrir mais espaço para as mulheres na sua estrutura organizacional”.

A bancada de senadoras, porém, ainda não estaria satisfeita com as alterações que a PEC fará à Constituição, no sentido se elevar a participação das mulheres em cargos eletivos. Porém, considera satisfatório, neste momento, obter um avanço na questão, que há tempos se arrasta sem uma solução mais definitiva e abrangente. A PEC prevê reserva de 10% das vagas nas Casas Legislativas para as mulheres, em caso de primeira eleição. Depois, com a vigência das novas regras, o percentual ficaria crescente: iria a 12% das cadeiras nas eleições seguintes e para 16% na terceira eleição. É, sem dúvida, um modelo que minimizará o atual desequilíbrio de representatividade que existe nas Casas Legislativas.

A senadora Vanessa Grazziotin definiu bem o que esse debate poderá ter de benéfico não somente para as mulheres, mas para toda a sociedade: “é importante para que o combate à exclusão de gênero avance mais e para que cada Estado e cada cidade tome consciência da importância da reforma política”.

Artigo

Martinho Moreira Franco - martinhomoreira.franco@bol.com

Tudo era bem diferente

Sou lá espectador pra ter minha poltrona rodeada de celulares, sacos de pipoca, garrafas de refrigerante e papo furado!

Claro que esse projeto “Clássica”, lançado quinta-feira passada em João Pessoa, mexe com a memória de quem, nos anos 1960/70, costumava frequentar, exatamente às quintas-feiras (que feliz coincidência!), as sessões do Cinema de Arte, no antigo Cine Municipal. Mexe também com as lembranças dos frequentadores do Cine Clube Charles Chaplin, do velho Liceu Paraibano, onde tudo, afinal, começou: foi lá que nasceu a instituição (Cinema de Arte), mais tarde incorporada pela Associação dos Críticos Cinematográficos da Paraíba. Ex-sócio do CCCC e ex-membro da ACCP, foi só naqueles belos tempos que pensei ao ler o noticiário sobre o recente lançamento do “Clássica”.

A proposta do projeto, executado pela distribuidora FJ Cines (São Paulo) em parceria com a produtora cultural Zeta Filmes (Belo Horizonte), é relançar clássicos do cinema em cópias restauradas pelo processo digital. As novas versões estão sendo exibidas em dez cidades brasileiras: Belo Horizonte, Brasília, Curitiba, Florianópolis, João Pessoa, Porto Alegre, Rio de Janeiro, Salvador, Santos e São Paulo. Os filmes são lançados uma vez por mês e ficam uma semana em cartaz. Títulos selecionados: “O Sétimo Selo” (1956) e “Morangos Silvestres” (1957), de Ingmar Bergman; “A Doce Vida” (1960) e “8½” (1963), de Federico Fellini; “Mamma Roma” (1962), de Pier Paolo Pasolini; e Nosferatu (1979) e Fitzcarraldo (1982), de Werner Herzog.

É uma seleção de peso. Os filmes de Herzog são produções de décadas posteriores, mas os cinco outros têm a cara dos melhores anos das vidas dos cine-

maníacos de João Pessoa. E olhem que naquela época os cinemas da cidade demoravam meses e mais meses para exibir um filme lançado no Sul. Os chamados filmes de arte, então, nem se fala. Demoravam, não raro, bem mais de um ano para chegar às telas do Plaza, do Rex ou do Municipal. Imaginem lançamentos praticamente simultâneos como estes de agora! As novas gerações gozam, portanto, de um privilégio que se tornou rotina no mercado distribuidor e na rede exibidora de filmes no país. Nem sei se dão valor a isso, mas sexagenários (e septuagenários... tô chegando lá) certamente reconhecem que valeu a pena esperar tanto tempo para se inserir nesse contexto de integração nacional – ainda que o projeto “Clássica” seja de reprises.

No meu caso, porém, que me perdoem os velhos companheiros da ACCP, demais cinéfilos de antigamente e novos mestres como João Batista de Brito e Manuel Jaime Xavier Filho, já não me atraí nem seleções como essa do projeto “Clássica”, apesar de primorosa. Para quem ainda não sabe, há mais de 20 anos me afastei das salas de exibição, desiludido com o fuzuê em que se transformaram. Sou lá espectador pra ter minha poltrona rodeada de celulares, sacos de pipoca, garrafas de refrigerante e papo furado! Respeito ao escurinho do cinema é bom e eu gosto. Como não existe mais isso, vou vivendo de saudades, como as que esse festival de filmes me traz dos velhos tempos em que se viam bons filmes em clima de absoluta tranquilidade. Clássicos pra mim, agora, só na poltrona de casa. Em especial os de futebol...

Humor



UNInforme

Ricco Farias papiroeletronico@hotmail.com

“ESTE MENINO É UM POETA”, DISSE A MÃE

O jornalista Carlos Romero, em artigo enviado ao colunista, na ocasião em que este editava a edição comemorativa de 120 anos do jornal A União, lembrou um episódio que marcou para sempre a vida de seu irmão, o também jornalista Eudes Barros (foto), que atuou em A União: “Certa manhã, ele, ao ver um pingode chuva na folha de uma árvore, gritou, entusiasmado, para a mãe: “olhe uma lágrima do céu”. Esse desabafo lírico muito impressionou mamãe, que só fez dizer: “este menino é um poeta”. Profética. De fato, Eudes Barros escreveu seu primeiro livro de poemas – “Fontes e Paús – ainda jovem. E o segundo livro veio logo que ele se mudou de Alagôa Grande para João Pessoa: “Cânticos da Terra Jovem”. À época em que trabalhou em A União, conviveu com outra mente brilhante, que assim como ele, amava a literatura: Carlos Dias Fernandes, escritor, poeta e romancista. A historiadora Fátima Araújo, citando o professor Humberto Nóbrega, conta um caso dramático envolvendo o jornalista, mas que terminou por migrar para a comédia. Um capitão de polícia, enfurecido por uma notícia publicada dando conta que ele estaria conspirando contra o governo, perseguiu Eudes Barros pelas ruas de João Pessoa, armado com um pedaço de pau. O jornalista correu e se refugiou na residência do farmacêutico João Belísio. Depois, Eudes Barros, pela ajuda, se comprometeu a fazer uma quadrinha para a publicidade do creme dental do farmacêutico, cujo nome era Juadol. Porém, o poeta carregou nas tintas quanto ao aspecto sexual, impedindo que ela viesse a público: “Juadol é um grande dentífrico/ que a sensualidade abrasa e excita/ Juadol tem sabor de vício/ sabor de mijo de mulher bonita”.



Foto: Reprodução/Internet

A OAB É CONTRA (I)

A Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) já se manifestou contrária à PEC 15/2011, que assegura a expedição de mandado de prisão mesmo quando existir possibilidade de recorrer. Afirma que ela é inconstitucional, por que anula a presunção de inocência. Mas o fato é que a PEC será votada em primeiro turno no Senado. No modelo atual, a sentença só pode ser executada após o esgotamento de todas as possibilidades de recurso.

A OAB É CONTRA (2)

A aprovação da PEC 15/2011, contudo, não será tarefa fácil, sobretudo porque enfrenta resistência nos meios jurídicos, a começar pela própria OAB, instituição cuja opinião tem peso no debate político do país. E precisa ser votada em dois turnos nas duas Casas do Congresso, obter 308 votos na Câmara e 49 votos no Senado.

PROCURA-SE LIVRO

Um dos livros que tentei encontrar em sebos, mas ainda não consegui, foi o romance histórico escrito por Eudes Barros, denominado “Dezesse” – numa segunda edição recebeu outro título: “Eles sonharam com a liberdade”, cujo tema é a Revolução de 1817. Escreveu, ainda, um ensaio sobre Augusto dos Anjos. Também estou à procura.

APÓS REFORMA

“Todo mundo sabe da minha peleja com o PDT. Estou aguardando a reforma política”. Do vereador Raoni Mendes (PDT) à coluna, condicionando o período que tem para decidir se muda ou não de legenda à conclusão da votação da reforma política. Assim, terá 30 dias para resolver o seu destino político, sem prejuízo ao seu mandato.

DE EPITÁCIO E JOÃO PESSOA A ASSIS CHATEAUBRIAND

Lau Siqueira, secretário de Cultura da Paraíba, vai deflagrar o processo de criação do Museu da Cidade de Umbuzeiro, anunciou o governador em exercício, Marcos Cavalcanti. Visitará a cidade para definir o local onde será instalado o equipamento cultural, que terá objetos e documentos relacionados a três figuras célebres da política nacional: Epitácio Pessoa, João Pessoa e Assis Chateaubriand, que instalou a primeira emissora de TV da Paraíba: a TV Borborema, em Campina Grande.



A UNIÃO

SUPERINTENDÊNCIA DE IMPRENSA E EDITORA

Fundado em 2 de fevereiro de 1893 no governo de Álvaro Machado

BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010
Distrito Industrial - João Pessoa/PB
PABX: (083) 3218-6500 /
ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518
Comercial: 3218-6544 / 3218-6526
REDAÇÃO: 3218-6539 / 3218-6509

SUPERINTENDENTE
Albigeo Fernandes

DIRETOR ADMINISTRATIVO
Murillo Padilha Câmara Neto

DIRETOR DE OPERAÇÕES
Gilson Renato

DIRETOR TÉCNICO E EDITOR GERAL
Walter Galvão

EDITORA ADJUNTA
Renata Ferreira

CHEFE DE REPORTAGEM
Conceição Coutinho

EDITORES SETORIAIS: Geraldo Varela, Carlos Cavalcanti, Alexandre Macedo, Felipe Gesteira e Denise Vilar

EDITORES ASSISTENTES: Carlos Vieira, Emmanuel Noronha, José Napoleão Ângelo, Marcos Lima e Marcos Pereira

PROJETO GRÁFICO: Ricardo Araújo, Fernando Maradona e Klécio Bezerra

Evaldo Gonçalves

- Advogado

Turmalina& algodão colorido...

Entre si nenhuma relação, a não ser que se tornaram valiosos produtos de divulgação da Paraíba, sendo dois itens igualmente importantes das nossas exportações. O algodão colorido é matéria-prima para a indústria têxtil, tendo recebido da Embrapa, através de seu presidente, na época, Irineu Cabral, todo apoio para o seu cultivo, melhoria de qualidade e condição de produto aceito no mercado internacional.

O algodão colorido comemora uma exitosa trajetória, beneficiando seus produtores, que o utilizam como alternativa econômica segura para a melhoria de suas receitas, sendo disputada matéria-prima para a indústria têxtil.

Esforços recentes asseguram que o algodão colorido paraibano

conseguiu reunir em seu benefício forças econômicas capazes de promover seu definitivo avanço em termos de novos recursos e novas tecnologias. O BNDES e o Senai, este através do seu Instituto Tecnológico Têxtil e de Confecção, vêm de firmar convênio destinando recursos financeiros e aportes tecnológicos indispensáveis à melhoria da produção e industrialização desse produto da nossa economia primária.

Por sua vez, o Estado da Paraíba, através da Cinep e da Emater, está de mãos dadas com a Emprapa, o Senai e o BNDES, participando desse notável esforço paraaperfeiçoar e desenvolver o plantio e cultivo do algodão colorido, transformando-o em item competitivo da nossa Pauta de Exportação com

qualidade excepcional que o torne indispensável em termos do mercado externo e do parque industrial nacional.

Um nome jamais será esquecido, ao se falar em algodão colorido, na Paraíba: Irineu Cabral, denodado técnico campinense que desenvolveu um conjunto de ações em favor do fortalecimento da Embrapa. Enquanto seu diretor presidente transformou aquele Órgão de Pesquisa em instrumento de desenvolvimento da agroindústria brasileira.

Hoje, somos uma nação que se orgulha do êxito do Agronegócio, conquista que devemos ao campinense, Irineu Cabral, sobretudo pela implantação de toda uma infraestrutura que nos permite relações comerciais com o mundo. É eterno credor da Paraíba e do Brasil!

Acilino Madeira

- Doutorando em Economia

Processo político e republicanismo

Há sempre alguém dizendo que a social democracia brasileira se tornou liberal. Quem assim se manifestou, recentemente, foi Bresser-Pereira, imaginem. Os governos de esquerda, do campo democrático e popular, também são tachados de liberais ou de terem se acostado aos preceitos do neoliberalismo. Muito embora, depois do governo Lula, tenha havido um maior deslocamento de posição no campo político democrático para as concepções republicanas. Mas afinal, o que é mesmo ser liberal? O que caracteriza ser republicano?

J. Habermas, em três modelos normativos de democracia (2004) distingue a concepção liberal da concepção republicana apresentando o papel do processo democrático em ambas. Na concepção liberal, o Estado é entendido como o aparato de administração pública e a sociedade como um sistema estruturado em termos de uma economia de mercado. O Estado é programado para atender os interesses da sociedade (relações privadas). A função política é agregadora e impõe os interesses privados perante o Estado para que sejam garantidos os fins coletivos.

Não obstante, a avaliação do autor sobre o processo democrático, a partir dos enfoques rivais acima, produz algumas consequências que respeitam aos conceitos de cidadão, de direito e de processo político. Estes conceitos são importantes para se pensar a legitimidade democrática, como um bem a ser assegurado, pelas sociedades contemporâneas.

O conceito de cidadão nas duas concepções apresenta uma distinção. Para Habermas (2004), na concepção liberal, o status dos cidadãos é definido em razão dos direitos subjetivos que os mesmos possuem do Estado e dos demais cidadãos. Na condição de portadores de direitos subjetivos os cidadãos gozam da proteção do Estado na medida em que se empenham em prol de seus interesses privados dentro dos limites estabelecidos pelas leis. Esses direitos são negativos assim como, também o são, os direitos políticos.

Em continuação, ao se reportar ao mesmo conceito na concepção republicana, o filósofo salienta que nesta, o status de cidadão não é definido por esse critério de liberdades negativas das quais só se pode fazer uso como pessoa privada. Os direitos de cidadania, entre os quais se sobressaem os direitos de participação e de comunicação políticas, são mais bem entendidos como liberdades positivas, que garantem a participação em uma prática comum, cujo exercício é o que permite aos cidadãos se converter no que querem ser: autores políticos responsáveis de uma comunidade de pessoas livres e iguais.

Para o filósofo da esfera pública, a justificação da existência do Estado não se encontra, em primeiro plano, na proteção de direitos subjetivos privados iguais, mas sim, na garantia de um processo inclusivo de formação da opinião e da vontade políticas em que cidadãos livres e iguais se entendem acerca de que fins e normas correspondem ao interesse comum de todos. Dessa forma espera-se dos cidadãos republicanos muito mais do que meramente orientarem-se por seus interesses privados.

Sobre o conceito de direito, o autor se reporta de início ao sentido de uma ordem jurídica, de tal sorte que na concepção liberal essa ordem jurídica tem o sentido de permitir a decisão, em cada caso particular, que direitos cabem aos indivíduos. A concepção republicana revela afinidade com um conceito de direito que outorga à integridade do indivíduo e às suas liberdades subjetivas o mesmo peso atribuído à integridade da comunidade cujos membros singulares têm como reconhecerem-se reciprocamente, tanto como indivíduos quanto como integrantes dessa comunidade;

Na tradição republicana, o direito de voto interpretado como liberdade positiva converte-se em paradigma dos direitos em geral, porque nele torna-se explícito como a inclusão em uma comunidade de portadores de direitos iguais, vincula-se à capacidade dos indivíduos de realizar contribuições autônomas e de assumir posições próprias.

Rosana Schwartz

- Doutora em História

Cinco anos do Estatuto da Igualdade Racial

Após anos de organização e luta, a sociedade brasileira, em 20 de julho de 2015, comemora os cinco anos do Estatuto da Igualdade Racial (Lei nº 12.288/2010).

Em 2000, o senador Paulo Paim destacou a relevância de se criar um projeto que versasse sobre a questão étnico/racial no país (Projeto de Lei nº 3.198/00), submetido à apreciação da Comissão Especial, em 2003, sem êxito. Entretanto, deixando raízes que germinaram após sete anos, o Estatuto da Igualdade Racial foi aprovado e sancionado em 20 de julho de 2010.

Seu escopo visa a defesa de todos os indivíduos que sofrem discriminação e preconceito em função da sua raça/etnia ou cor. Apresenta a necessidade de correção das assimetrias e desigualdades raciais construídas pelo processo civilizatório brasileiro. Seu conjunto de regras possibilita – a partir da criação de leis, decretos e estabelecimento de políticas públicas de educação, trabalho, cultura, saúde, esporte, lazer, proteção religiosa de origem africana e defesa dos direitos das comunidades quilombolas

– combater todas as formas de discriminação racial ainda vigente no país.

A Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial da Presidência da República (Seppir) explica que o Estatuto objetiva garantir os direitos dos descendentes de escravos no Brasil e eliminar as desigualdades geradas por uma escravidão longa e perversa, na qual a ideia de povo mestiço e de democracia racial escamoteou todas as formas de violência sofrida por essa população. Dados estatísticos destacam que o acesso da maioria da população negra ao Ensino Superior, ao mercado de trabalho de poder decisório e serviços públicos é inferior ao da população branca. Metade da população negra ainda vive abaixo da linha da pobreza em condições precárias.

A violência de gênero é maior com relação às mulheres negras, atingidas pelo sexismo e machismo permanente desde o período colonial, onde eram obrigadas a servir sexualmente seus senhores na Casa Grande. O desemprego e a taxa de analfabetismo é consideravelmente maior entre

negros. Um jovem branco pobre possui mais chance de chegar à universidade do que um jovem negro. Assim, para superar as inúmeras diferenças causadas pela escravidão, o país tem investido em políticas de ações afirmativas – cotas que impulsionam para a construção da igualdade racial. Com o Estatuto, essa luta vem edificando alicerces jurídicos, que paulatinamente se transformam em políticas de Estado.

O Sistema Nacional de Promoção da Igualdade Racial (Sinapir) estabeleceu metas, e dentre elas a constituição de redes de participação, entre a União, Estados e Municípios na luta para a igualdade étnico/racial. O desafio contemporâneo, que deve ser abraçado por todos os indivíduos que sonham com um país verdadeiramente democrático e socialmente justo, é corrigir todas as assimetrias de gênero, raça e etnia construídas ao longo da nossa história. Para tanto, devemos ter orgulho da nossa diversidade e hibridismo cultural. Considera-se então que lembrar e comemorar os cinco anos do Estatuto é caminhar em direção à construção de um país e um mundo melhor.

Essas coisas

Carlos Aranha

- Membro da Academia Paraibana de Letras

- caranha@terra.com.br

Dedos de prosa e saudades

Venho escutando, quase todos os dias, o jovem compositor inglês Jake Bugg (*foto*). Agora mesmo, das caixas do meu PC vem o som de sua “Lightning bolt”. Ele, 22 anos, tem um certo fascínio, é pisciano, toca e canta bem. Lembra Bob Dylan? Lembra. No entanto, é mais pop e esfuziante.

Antes da pré-história oficializada em livros ditos científicos, a música estava no ar dos primórdios dos atlantes e lemurianos, nossos mágicos antepassados. Era diferente, pois tudo corria pela e para a percepção que os cientistas do século 20 batizaram de extra-sensorial.

Inevitável que os conflitos pelos poderes e a implantação dos sistemas comerciais deixassem a economia como principal bastidor da longa história. Até que agora o dinheiro é a maior idolatria. Entre minifúndios e latifúndios, feudos e castelos, rodas e motores, Galileu e Guttenberg, templários e feiticeiros, filosofias



e tecnologias, marxistas e tecnocratas, amores e dissabores, a música teve seu desenvolvimento acompanhando a corrida das tendências gerais da civilização.

Por trás das ditaduras, o calcanhar econômico. Por trás das multinacionais de discos, aparelhos de tevê, computadores e etc., o calcanhar do petróleo. Uma anatomia tão clara quanto a mais clara entre as luzes visíveis, desde que eu e você fiquemos decididos a ver com olhos livres, como não muito antigamente diziam os modernistas e, 45 anos depois, os tropicalistas. A música vai correndo e escorrendo. Seguindo-a, a crítica. Adotando-a ou rejeitando-a, a plateia.

Continuo com Jake Bugg para passar ao resto da coluna. Agora com “Two fingers”. Preciso de muitos dedos de prosa. **SAUDADE E SAUDADES** - Ando meio saudosos ou até com muitas saudades. Nisto sinto-me universal. Até sonhei

com uma pessoa que não conheço e uma paisagem que desconheço. Em Madras, na Índia. Sinto saudades do sonho. Saudades dos que partiram em definitivo e de quem aqui permanece mas fica tão distante que parece estar em Reykjavik.

Tenho saudades nas línguas percorridas vez em quando por minha mente: inglês, francês, italiano, espanhol. “Longing”, “manque”, “rimpianto”, “añoranza”. Todas como saudade. Não entendo bulhufas de alemão, mas sei que “Sehnsucht” significa saudade na pátria de Wim Wenders e Thomas Mann, este filho de um alemão e uma brasileira.

Enfim, dizer que saudade só existe em Português, intraduzível noutras línguas, é a maior lenda urbana linguística de todos os tempos. Talvez a origem dessa lenda esteja no contexto etimológico de que essa palavra portuguesa não é aparentada às de outras línguas.

O um tanto cronista aqui encerra lembrando que, como sutis diferenças, algumas imperceptíveis, melancolia, nostalgia e saudade são sentimentos versáteis. Melancolia é uma tristeza causada por um passado perdido, mesmo recente. Nostalgia é o desejo de voltar a esse ou outro passado. Saudade é uma mistura disso tudo e até um tanto mais.

Geleia geral

■ ■ ■ Gosto do sufixo “aço”, que dá um valor reforçativo. Não foi fazendo graça que Caetano Veloso gravou “Abraçoço”. Um grande abraço musical. Pra quem não me esqueceu, leia na minha camisa: “aquele abraçoço”. Se há o sufixo reforçativo “aço”, há “aça”. Vejam barçaça, mulheraça. No lugar de mãezinha ou mãinha, pode se dizer mãezaça. Estas palavras são derivações que nos abrem um caminho neosemântico para afirmarmos que o Brasil pode entrar num retrocesso. ■ ■ ■ Já vi o Sol nascer, ao som da beatliana “Here comes the sun”, de George Harrison, mas na interpretação de Nina Simone (*foto*), mais fabulosa que a gravação original do quarteto de Liverpool, por ser “cool”. Quase tudo em Nina Simone foi calmo, mesmo nos momentos em que tornava o piano acús-



tico algo eletrizante. ■ ■ ■ No dia 14 de agosto, o escritor José Mário da Silva Branco, de Campina Grande, será empossado na cadeira 35 da Academia Paraibana de Letras. ■ ■ ■ O Cinema Novo começou mesmo, como proposta estética, ao Linduarte Noronha filmar o documentário “Aruanda”, como foi lembrado por Glauber Rocha em seu livro “Revisão crítica do cinema brasileiro”.

Cláudio Lameirão

Delegado da Polícia Civil

“A política de segurança na Paraíba é inovadora”

Wellington Sérgio
wsergionobre@yahoo.com.br

Há 12 anos um carioca do Rio de Janeiro escolheu a Paraíba para morar, trabalhar e formar família, gostou da receptividade do povo paraibano e vem colaborando na segurança do Estado. O delegado da Polícia Civil, Cláudio Marcos Romero Lameirão, é casado com Tatiana Lameirão e pai de dois filhos (Caio e Clara). Presidente da Associação de Defesa das Prerrogativas dos Delegados da Polícia Civil da Paraíba, professor universitário das disciplinas de Direito Penal e Processual das Faculdades Maurício de Nassau e Internacional da Paraíba, mestrando em Direito Internacional pela PUC de Santos-SP, além de autor do livro “Direito Processual Penal” da Editora Edijur.

O delegado Cláudio Lameirão, como é mais conhecido, frisou que a política de segurança pública implementada pelo governador Ricardo Coutinho na Paraíba é inovadora e completamente diferenciada no tocante aos modelos de gestões adotadas nas demais unidades federadas. Segundo ele, foca nos eixos estruturantes, como geo-processamento criminal, reuniões mensais com os gestores da Segurança Pública, fortalecimento da investigação criminal, capacitação constante e determinação de que cada instituição respeite as atribuições das outras.

Respeitando todas as opiniões, o delegado é totalmente contrário a redução da maioria penal em nosso país. Ele entende que é inconstitucional, por se tratar de cláusula pétrea e que não produzirá modificações substanciais no problema criminal. Lameirão comenta sobre as políticas eficazes para combater os crimes, além de buscar soluções para resolver os casos “misteriosos” que existem no Estado, a exemplo da morte da garota Rebeca. Na entrevista ao Jornal A União o delegado comenta também sobre o trabalho das Polícias Civil e Militar que estão cumprindo o papel de prender os acusados, a legislação criminal que está desacreditada pela população, e a impunidade, uma das causas para o aumento da violência no país.

Como surgiu à ideia de deixar o Rio de Janeiro para morar em João Pessoa?

Apesar de conhecer o Nordeste, pois minha mãe é natural de Sergipe, a motivação principal foi profissional. Após ter concluído meu bacharelado em Direito resolvi fazer concurso por todo o país e acabei em solo paraibano. Sou carioca do Rio de Janeiro e resido há 12 anos em João Pessoa, onde minha esposa Tatiana Lameirão e meus dois filhos - Caio (8 anos) e Clara (8 meses) - são paraibanos.

Estava nos planos de ser delegado civil e presidente da Associação dos Delegados do Estado?

Apesar de não ter feito concurso unicamente para o cargo de delegado civil, sempre admirei a carreira. Vale ressaltar que após ter sido aprovado tive a oportunidade de conhecer melhor e mais profundamente. Me apaixonei pela profissão e da importância social para dar minha colaboração a segurança do Estado. Sou também presidente da Associação de Defesa das Prerrogativas dos Delegados da Polícia Civil da Paraíba. Professor universitário das disciplinas de Direito Penal e Processual das Faculdades Maurício de Nassau e Internacional da Paraíba, respectivamente, mestrando em Direito Internacional pela PUC de Santos-SP, além de autor do livro “Direito Processual Penal” da Editora Edijur.

Como avalia o trabalho do Governo do Estado no combate a violência?

A política de segurança pública implementada pelo governador Ricardo Coutinho é inovadora e completamente diferenciada no tocante aos modelos de gestões adotados nas demais unidades federadas. Ela foca nos eixos estruturantes, como geo-processamen-

to criminal, reuniões mensais com os gestores da segurança pública, fortalecimento da investigação criminal, capacitação constante e determinação de que cada instituição respeite as atribuições das outras. Diante do quadro potencializa-se a eficiência policial, permitindo que se produza resultados nunca antes visto em nosso Estado. Só nos anos de 2012 e 2013 a Polícia Civil presidiu aproximadamente 100 operações policiais, várias delas com repercussão nacional e internacional. Por fim, se faz salientar que a consolidação dessa nova filosofia na gestão da segurança pública depende de mais tempo, tendo em vista que tivemos décadas de omissão em tão relevante serviço público.

Quais as políticas eficazes para combater os crimes?

Inicialmente temos que ter ciência de que não há como acabar com o crime, pois na visão de Durkeim, é inato a sociedade, acompanha a evolução humana, mas sim, combatê-lo. É completamente equivocada a ideia de que o combate a criminalidade deve se dar única e exclusivamente com a atuação da polícia e do Direito Penal. No início dos anos 90 tínhamos cerca de 90 mil presos e cerca de 700 infrações penais (crimes e contravenções penais). Atualmente temos, incluindo os presos em domicílio, aproximadamente 800 mil presos, o que nos coloca na 3ª posição mundial em quantidade de pessoas presas, com cerca de 1.800 infrações penais. Com isso se demonstra, indubitavelmente, que só repressão criminal não resolve o problema da violência. Precisamos sim, de mais policiais, investimentos constantes em inteligência, repensar o papel da família, políticas públicas efetivas, uma legislação criminal mais enxuta e moderna, bem como no

fortalecimento e aprimoramento constante das polícias investigativas, como mecanismo de combate ao crime organizado.

O senhor é contra ou a favor da maioria penal e porque?

Respeito por demais todos os entendimentos em contrário, mas sou completamente contra a redução da maioria penal em nosso país. Inicialmente por entender que é inconstitucional, por se tratar de cláusula pétrea e que não produzirá modificações substanciais no problema criminal, já que temos um déficit de aproximadamente 300 mil vagas em nossas penitenciárias para os maiores de 18 anos. Antes de se discutir uma medida dessa magnitude, deveríamos primeiro fortalecer e endurecer mais as medidas sócioeducativas previstas em nosso Estatuto da Criança e Adolescente (ECA). A idade penal orientada pela Organização das Nações Unidas (ONU) é de 18 anos, além de combater exemplarmente os crimes contra o colarinho branco. Inúmeros países tem ampliado a idade de responsabilização criminal, entendendo que se trata de uma política preventiva.

Existem alguns casos de assassinatos na Paraíba que ainda não foram solucionados, a exemplo da morte da garota Rebeca e tantos outros. Quais os caminhos que a polícia tem que seguir para prender os acusados e resolver os casos misteriosos?

Nenhuma polícia investigativa, de qualquer parte do planeta elucida todos os delitos que ocorrem em suas sociedades. A polícia civil paraibana possui índices de resolutividades acima da média nacional, graças as mudanças substanciais em relação a gestão da segurança pública, capacitação constante de nossos profissionais



e o fortalecimento de nossas delegacias especializadas, que ficam abertas ao público diariamente, 24 horas por dia. Nos últimos anos temos elucidado inúmeros casos de repercussão, nacionais e internacionais, desde a operação “laços de sangue”, que investigou a rivalidade homicida de duas famílias do Sertão de nosso Estado, bem como desse terrível caso conhecido como “episódio dos Bancários”, onde foram presos os dois criminosos pelo sequestro e morte de uma das mulheres que estavam no carro. Já o caso Rebeca será, sem populismo penal, esclarecido em breve, para dar uma satisfação a sociedade que clama por justiça. Nenhum crime é igual a outro, pois cada um tem suas próprias características, fazendo com que algumas investigações sejam mais complexas do que outras. Contudo, precisamos, urgentemente, da criação de uma Delegacia de Combate ao Crime Organizado, como determina a lei 12.850/13 e nos impõe o interesse público.

Como avalia o trabalho das polícias Civil e Militar que cumprem o seu dever de prender, mas em pouco tempo os acusados estão soltos nas ruas fazendo o mal novamente a população?

Os trabalhos que vêm sendo desenvolvidos pelas Polícias Civil e Militar são bastante exitosos, permitindo, através de um policiamento preventivo e repressivo mais profissionalizado, a retirada do convívio social de todos aqueles que insistem em perpetrar delitos. Infelizmente, já tivemos inúmeros casos em que prendemos por várias vezes e num curto lapso temporal os mesmos indivíduos estavam nas ruas. Contudo, não atribuo tal situação ao Poder Judiciário, que tem sido um grande parceiro da Polícia Civil, mas sim a nossa legislação que atribui uma série de direitos fundamentais, permitindo, como regra geral, que estes respondam em liberdade.

O senhor acredita que nossas leis estão falhas e devem ser avaliadas em curto espaço de tempo para mudar o quadro de violência que a sociedade passa?

Nossa legislação criminal está desacreditada, não só pelo fato de ter sua base instituída em uma outra época, no Estado Novo, um país muito mais agrário do que urbano, bem como pela desenfreada inflação legislativa pela qual estamos passando. Tudo isso faz com que desrespeitemos a teoria italiana da Reserva de Código, onde estabelece que o Código Penal de um país seja como viga mestra de seu sistema criminal. Infelizmente, temos mais crimes fora do código do que dentro dele.

Porque a violência aumentou demasiadamente nos últimos anos em todas as partes do país deixando as pessoas apavoradas e clamando por justiça a todo momento?

É notório o recrudescimento da violência em nosso país, principalmente nos interiores. A globalização impôs, principalmente aos países mais pobres, um processo de aceleração, coisificação e consumismo, criando etiquetas e moldando comportamentos. Isso, fez com que houvesse uma busca incessante por objetos que nos forneçam “status social”, tornando bens jurídicos fundamentais, tais como a vida e a propriedade, descartáveis. Adita-se a isso, a desestruturação das famílias, o aprofundamento das desigualdades e ausência de políticas públicas.

A impunidade é uma das causas para que a violência esteja presente em todas as classes sociais?

Com certeza. Entretanto, temos que fazer uma análise vertical da impunidade, diagnosticando-a de cima pra baixo. Enquanto não tivermos exemplos de nossos gestores, mantendo o foro por prerrogativa de função, mantendo a pífia estatística de apenas 0,7 dos crimes contra o colarinho branco resultarem em condenações criminais, ficará por demais difícil diminuir a sensação.



Geraldo Vandré - 80 anos de um gênio da música

Guilherme Cabral
guipb_jornalista@hotmail.com

Autor de músicas belas, a exemplo da lírica intitulada ‘Pequeno concerto que virou canção’, a carreira do cantor e compositor paraibano Geraldo Vandré - que completará 80 anos de idade no próximo dia 12 de setembro - parece ter ficado marcada, na memória do público, por causa de ‘Caminhando (Pra não dizer que não falei das flores)’, que o próprio artista - empunhando um violão - defendeu na noite do dia 29 de setembro de 1968, durante a decisão da etapa nacional do III Festival Internacional da Canção (FIC), promovido pela Rede Globo diante do ginásio do Maracanãzinho superlotado por 30 mil espectadores, no Rio de Janeiro. Além de preferida pelo público para ganhar a primeira colocação no evento, que se irritou porque ficou em segundo lugar, perdendo para ‘Sabiá’ (Chico Buarque e Tom Jobim), os versos do refrão da letra, que dizem “ Vem, vamos embora, que esperar não é saber; Quem sabe faz a hora, não espera acontecer...” atraíram a ira do governo militar, que havia se instalado no Brasil quatro anos antes, por interpretar que incitaria uma convocação à luta armada contra os ditadores de plantão, censurando-a. Mas a medida veio tarde: a composição se tornou uma espécie de hino de resistência dos movimentos civil e estudantil que faziam oposição aos militares. “Vandré é o maior mito e o mais diversificado artista da Música Popular Brasileira. Não tem um artista mais polêmico e virou um mito muito grande, maior do que ele próprio. É o mais enigmático artista da MPB. Nenhum foi tão mistificado do que Vandré, por causa da ditadura. A obra de Vandré é muito rica e ficou muito esquecida porque procuraram olhar a força do “guerrilheiro” Vandré. Essa imagem tirou o foco da sua música e a atenção foi atraída para questões em torno da tortura e da prisão, o que ele nega. A sua obra é riquíssima e o considero um dos cinco maiores compositores da MPB”, disse para o jornal A União o jornalista, escritor e crítico musical Ricardo Anísio, que pretende lançar um livro sobre Vandré em meados de 2016. “Geraldo Vandré é o mais importante artista e o mais completo da MPB e sua obra precisa ser estudada profundamen-

te. No conjunto da obra, ninguém é maior do que Vandré. Ele atirou para todos os lados: compôs músicas de protesto, sem ser panfletário; Bossa Nova, líricas, trilhas, românticas, de capoeira, regional - mas sem ser caipira - e experimental, que é o disco Das Terras de Benvirá, gravado na França. ‘Porta estandarte’ é uma marcha rancho maravilhosa e uma das obras mais bonitas da MPB. No disco Hora de lutar, ele flertou com a música engajada, em favor dos negros”, ressaltou, ainda, o jornalista e crítico musical Ricardo Anísio, que também é paraibano. Por ser autor

cência” que foram os festivais, no final da década de 1960: o cantor e compositor passou pouco tempo em João Pessoa e se mudou com a família logo cedo para o então chamado Sul Maravilha. Nesse sentido, além do III FIC, em 1968, o autor de ‘Caminhando’ já havia participado de outros dois eventos do gênero: a segunda edição do Festival Nacional de Música Popular Brasileira promovido pela TV Excelsior de São Paulo, em 1966, quando venceu ‘Porta-estandarte’, composta em parceria com Fernando Lona e interpretada por Airto Moreira e Tuca, e a primeira edição do Festival da Música Popular Brasileira realizado pela TV Record de São Paulo, naquele mesmo ano, ocasião em que ‘Disparada’, parceria com Theo de Barros e interpretada por Jair Rodrigues, dividiu a primeira colocação com ‘A Banda’, de Chico Buarque. mas apresentada por Nara Leão. Ele lembrou que, naquela época, Vandré – até por ter mais idade – era quem capitaneava as ações ao lado de artistas como Caetano Veloso e Gilberto Gil, com o qual, a propósito, compôs a música ‘Pra que mentir’ e ‘Rancho da rosa encarnada’, esta também com Torquato Neto. Só que a canção ‘Pra não dizer que não falei das flores’ como que aticou a ira dos generais da ditadura, até porque, em outro trecho, a letra diz o seguinte: ‘Há soldados armados, amados ou não. Quase todos perdidos, de armas na mão, nos quartéis lhes ensinam uma antiga lição, de morrer pela pátria e viver sem razão’. Na opinião do crítico musical, embora sendo esquerdista, a intenção de Vandré não era, com ‘Caminhando’, enfrentar, ou afrontar, os militares, mas ganhar o festival. E, prosseguiu, acredita que o artista, ao perceber ser alvo da perseguição dos militares, deixou o Brasil. “A obra de Vandré parou lá atrás. Ele se auto-exilou e nega ter sido torturado até hoje. Mas amigos dele, como o cantor e compositor Carlos Lyra, acham que ele foi torturado. A tortura não é só física, mas psicológica, mental e Vandré se tornou extremamente arredo, pois podaram o direito dele”, comentou, ainda, o jornalista, para quem, além de cantor e compositor, o autor de ‘Caminhando’ também era um grande intérprete.

Inclusão - Diante da aura emblemática que ainda paira sobre o artista, a Comissão da Verdade e da Memória - criada e instalada pelo governador da Paraíba, Ricardo Coutinho, em 11 de março de 2013, por meio do decreto 33.426/12 - deverá voltar sua atenção para o caso do cantor e compositor. “Pretendo abrir um capítulo, um sub item sobre paraibanos que se destacaram, incluindo Geraldo Vandré, Celso Furtado, Almirante Aragão, que participou da revolta dos marinheiros, e o ex-ministro Abelardo Jurema”, disse para A União o professor do Departamento de História da UFPB, Paulo Giovani, que é o presidente da Comissão. Embora tenha admitido que o artista se recuse a falar, ele pode tentar obter um depoimento de Vandré. Caso haja negativa, antecipou que poderá realizar o trabalho com base em documentação oficial obtida junto a órgãos de informação e em material a respeito do cantor e compositor já divulgados pelos meios de comunicação, a exemplo de dados biográficos.

Paulo Giovani informou, ainda, que tudo será incluído no relatório final, que a Comissão da Verdade e da Memória pretende entregar ao governador Ricardo Coutinho e à sociedade até o próximo dia 10 de dezembro, que é o Dia Internacional dos Direitos Humanos. Portanto, dentro do prazo, o qual foi prorrogado até março de 2016. Outra integrante do grupo, a professora universitária Lúcia Guerra, também admitiu a possibilidade de se debruçar sobre os fatos a respeito do artista. “Vandré é um símbolo e uma lenda na música e na política”, disse mais um componente, que está licenciado, da Comissão, o jornalista João Manoel de Carvalho, que foi vizinho do pai do cantor e compositor em João Pessoa.

de obra de tal magnitude, ele defendeu a necessidade de que as instituições prestem homenagem ao artista, a exemplo da criação de um museu. “Está na hora dessa homenagem”, observou, destacando mais uma obra, ‘Disparada’, composta em parceria com Theo de Barros, a qual tornou-se antológica na voz do saudoso cantor Jair Rodrigues.

De acordo com Ricardo Anísio, há uma justificativa para Geraldo Vandré ter vivido o que classificou de “eferves-

Perfil de um dos músicos mais polêmicos da MPB

Geraldo Pedrosa de Araújo Dias - nome de batismo do cantor e compositor - nasceu no dia 12 de setembro de 1935, em João Pessoa. Filho do médico José Vandregisilo - daí surgiu a abreviação para Vandré - com Maria Eugênia, desde tenra idade demonstrou interesse em cantar no rádio e já tinha um gênio irrequieto. Além de ter se apresentado em festivais no colégio, aos 14 anos, ele participou de um programa de calouros na Rádio Tabajara, emissora oficial do Governo da Paraíba, na capital. Em 1951, sua família mudou-se para o Rio de Janeiro, o que contribuiu para seu ingresso na carreira artística.

Na Cidade Maravilhosa, ele estudou na Faculdade Nacional de Direito da Universidade Federal do Rio de Janeiro e foi militante estudantil, tendo participado ativamente do Centro Popular de Cultura (CPC) da União Nacional dos Estudantes.

Em 1968, quando defendia ‘Caminhando’ no III Festival Internacional da Canção no Maracanãzinho, pode ouvir o público vaia a música ganhadora do evento, ‘Sabiá’ (Chico Buarque e Tom Jobim). Vandré, então, empunhando o microfone, defendeu os autores da composição e ainda declarou o seguinte: “A vida não se resume em festivais”. Naquele mesmo ano, ainda, com o advento do Ato Institucional nº 5, e por causa da letra de ‘Pra não dizer que não falei das flores’, o artista paraibano foi obrigado a exilar-se. Depois de passar alguns dias escondido na fazenda da viúva do escritor Guimarães Rosa, já falecido em 1967, o compositor partiu para o Chile, onde, em 1969, gravou um compacto com as músicas ‘Cainhando’ (versão em espanhol) e ‘Desacordonar’, e, na sequência, para a França. Na capital, Paris, além de gravar um álbum, apresentou seu espetáculo Paixão Segundo Cristino, montado na Igreja de Saint Germain. E, em 1973, regressou ao Brasil.

Vandré foi o primeiro artista a gravar em 1963, fazendo dueto com Ana Lúcia, ‘Samba em Prelúdio’ (Baden Powell e Vinícius de Moraes), cujo compacto foi grande sucesso. Ao longo da carreira, o artista gravou os seguintes discos: Geraldo Vandré (1964); Hora de lutar (1965); Cinco Anos de Canção (1966); Canto Geral (1967) e Das Terras de Benvirá (1970), mas só lançado no Brasil em 1973). Em 2002, a Rádio Tabajara AM, instalada em João Pessoa, apresentou no programa “Espaço experimental”, produzido pelo Laboratório de Radiojornalismo do Curso de Comunicação Social da UFPB, a peça Paixão Segundo Cristino, gravada a partir de uma montagem encenada em 1984, em Curitiba (PR), além de obras inéditas de autoria do artista. Há quase cinco anos, durante entrevista concedida ao jornalista Geneton Moraes Neto no Clube da Aeronáutica, no Rio de Janeiro, explicou que seu afastamento da música popular não foi causado pela perseguição que sofreu na época da ditadura, mas por se sentir desmotivado a compor, em virtude do processo de massificação cultural a que vinha sendo submetido o povo brasileiro. Nesse sentido, uma pista da posição do engajamento político e social de Vandré provavelmente esteja na introdução da canção ‘Terra Plana’, do disco Canto Geral, quando diz as seguintes palavras: “Deixo claro que a firmeza do meu canto vem da certeza que tenho de que o poder que cresce sobre a pobreza e faz dos fracos riqueza, foi que me fez cantador”.

SÉTIMA ARTE

Alex Santos elogia a exibição de clássicos do cinema na capital

PÁGINA 7



MÚSICA

Ricardo Anísio e Flávio Tavares falam sobre convivência com Vandré

PÁGINA 8



Artigo

Estevam Dedalus Sociólogo - estevam_dedalus@yahoo.com.br

Maquiavel, capitalismo e inovação

Nem sempre o espírito e as circunstâncias práticas de uma época são receptivos a inovações o que, porém, não impede necessariamente o seu posterior sucesso. Por outro lado, algumas ideias inovadoras, em sintonia com o élan contemporâneo, seriam celebradas com muita paixão.

Galileu, no século XVII, foi obrigado a abjurar no tribunal da inquisição ideias heliocêntricas; aos 70 anos, condenado à prisão domiciliar por heresia, teve livros censurados. Reações também tempestuosas foram a do físico britânico Lord Kelvin, ao afirmar, em 1900, que a descoberta dos Raios-x se tratava de “uma fraude”; e a do produtor de cinema Darryl Zanuck que profetizou, em 1946,o fim prematuro da televisão ao sentenciar: “a televisão não vai ser capaz de se manter em nenhum mercado depois dos primeiros seis meses. As pessoas vão se cansar logo de ficar encarando uma caixa de madeira compensada todas as noites” – no Brasil, a Rede Globo é a prova irrefutável desse fracasso. Em 1977, o empresário do ramo de informática Ken Olson, proprietário da Digital Equipment Corp, disse que “não existe razão nenhuma para alguém querer ter um computador dentro de casa.” –falta de visão que concorrentes bilionários como Bill Gates agradecem até hoje.

Penso que três coisas seriam indispensáveis aos empreendedores. A primeira, de natureza subjetiva, compreenderia a capacidade de inteligência, criação, sagacidade e demais atributos da genialidade humana. A segunda, de caráter objetivo, seria o que o filósofo renascentista Nicolau Maquiavel chamava de A Fortuna; ou seja, aquilo que se localiza muito além de nossas vontades e que por isso é impossível de ser individualmente governado. Aí se incluem as condições de possibilidade histórica, entre elas, as limitações impostas inicialmente pelo nascimento como o sexo, a classe, a língua, as condições físicas e naturais, como também as estruturas e condicionamentos do sistema político e econômico aos quais estamos expostos. A terceira, essencialmente política, ele definiu como virtú; que seria a parte que cabe à nossa ação e se traduz na capacidade de agirmos com sabedoria



diante dos obstáculos impostos pelas circunstâncias exteriores. Nessa concepção, o homem sábio seria o que melhor sabe agir diante das situações. Aquele capaz de escolher os melhores meios para alcançar determinados fins: arguto, prudente, com excelente capacidade de previsão e que se adaptaria mais facilmente às qualidades de seu tempo. Maquiavel estava necessariamente ocupado com questões políticas de uma Itália dominada por governos despóticos, carente de uma centralização política, mas tais concepções podem ser aplicadas sem esforços ao mundo capitalista.

Certa vez li que a banheira de hidromassagem foi inventada pelos irmãos Jacuzzi – adaptando uma bomba de irrigação a uma banheira comum –, que tinham negócios na área da aviação e agricultura, depois que um de seus parentes que sofria de reumatismo precisou de tratamento hidroterápico. Tal invenção criaria um novo segmento de mercado que renderia bilhões de dólares. Já a ideia do cartão Diners Club surgiu de maneira fortuita, graças à argúcia do advogado Frank McNamara, durante almoço no restaurante Major’s Cabin Grill na cidade de Nova York. Segundo a história, ao receber a conta, ele percebeu que havia esquecido a carteira. Conversou com o gerente, que permitiu que pagasse noutro dia. Foi o suficiente para que ele, num insight, criasse um novo sistema de pagamento por meio de cartão. Histórias como essas são muitas: o chiclete, como conhecemos atualmente, é obra do fotógrafo e inventor diletanteThomas Adams Junior, vizinho do ex-presidente e ditador mexicano Antonio López de Santa Anna – exilado em Nova Iorque no ano de 1869. Conta-se que ele costumava mascar uma resina descoberta pelos Maias chamada tchiclé, e que Adams, após ser apresentado à novidade, tentou usar a resina para fazer pneus de carro, brinquedos, entre outras coisas, antes de criar a goma de mascar açucarada. O chiclete, desde então, se tornaria um símbolo cultural da juventude, realçado pela indústria cultural e o cinema. Num casamento perfeito da Fortuna com a Virtude.

Crônica

Kubitschek Pinheiro kubipinheiro@yahoo.com.br

Águas de julho, Jobim e outras lágrimas

Dei uma olhada no livro de História de Vítor e lá estava o maestro soberano Antonio Carlos Brasileiro Jobim, o Tom de todos nós, nós que rolamos como as pedras da estrada de Porto Alegre do magnífico Lupicínio Rodrigues. Nós que amamos a música, humana música.

Jobim ali tomando café numa festa da cumeeira. Ué, o que Tom Jobim está fazendo aqui no livro de meu filho? A semana passada foi Ziraldo, que cujo nome é uma mistura do nome de seus pai. Já entrevistei Ziraldo duas vezes, mas nunca cheguei perto de Jobim, cujo caminho foi indicado pelo meu verdadeiro pai, Pat Roberto. Pense num K sortudo. Mas Jobim se foi há anos. É pau, é pedra.

A caminho do Evolução, Vítor vai chegando, vai crescendo e vai ocupando seu lugar neste mundo cruel. No livro de autoria de Rosimare Alves, Wanessa Graças, Rogério Martinez e Maria Eugenia Bellusci, Jobim aparece como vulto ilustre de seu país, sim, esse país sem dono, sem eira nem beira e, claro, de bilionários. O cara que compôs as canções retiradas da natureza e do amor. Vítor adorou. “É a vida, é o sol”

A minha imaginação não hipertrofia. Nem de noite, nem de dia. E assim, nem vou precisar dizer a Vítor quem foi Tom Jobim. Ele que agora anda tendo aulas de violão, certamente vai adorar cantar todas as garotas de Tambaú ou festejar seu pai com o velho calção de banho de Vinícius de Moraes.

Ele é quem veio me perguntar se eu conhecia um cantor chamado Tom

Jobim. E eu saí por ali cantando: Eu nunca sonhei com você, nunca fui ao cinema, não gosto de samba não vou a Ipanema, não gosto de chuva nem gosto de sol... Adoro.

Não, eu jamais me interessei por qualquer coisa que me levasse ao vazio. Tudo que busquei foi no encanto do instante e, no entanto, como quem escreve uma carta de alforria (digo euforia), de vento sem chegar ao fim da canseira. O clímax da vida não pode ficar num álbum de retratos.

Fui estimulado desde a infância a gostar de canções e compositores, os trabalhadores das canções. Salve eles neste fim de julho. Minha mãe cantava Kalú de Humberto Teixeira e meu pai com seus hábitos tristes de assobiar era batata, “um pouco sozinho”, mas ele sabia quem era Tom Jobim, embora não tivesse nenhum disco dele. Nem um carro enguiçado, aliás, carro nenhum. É um resto de toco, é um toco sozinho.

Essa terra é muito boa, essa vida, até que um samba mande nos chamar. Tantos pinotes cabem em mim, todas as noites, quando nos reencontramos e é chegada a hora de puxar a orelha de Vítor e mandar que ele saia da telinha do PC e vá estudar. Hoje eu consigo experimentar outras emoções mais intensas.

Nunca fui caçador de pipas, mas de abraços, sim. São elas – as emoções – as promessas de vida que nos perseguem e nos alcançam. Quando Vítor era bebê eu o ninava cantando as canções do Dorival Caymmi e algumas outras que inventava na hora, como uma versão de Menino do Rio, que eu

cantava Menino... do Rio Jaguaribe, o beijo era a canção. E então?

Ao K me basta fechar os olhos num belo horizonte. Quer saber de uma coisa? A vida não é fácil não meu filho: é pau, é pedra, mas ainda não é o fim do caminho.

Eu não esqueço de Pat Roberto com o chapéu de Jobim andando pelas calçadas da cidade antiga e aquilo dele ser muito avançado, de tirar cópias da Ilustrada lá atrás no início dos anos 90 quando nos conhecemos e ele já sabia que o K existia e meteu o apelido n’eu de Furacão.

Eu nunca vou esquecer dessas águas de julho... de Julio Rafael, de Ana Adelaide Carraro, de D. Creusa Pires, de Julia Lacet, de Carmen Romero, Leila Romero, de Maria de Caúmo e tantos outros que as águas de março levaram para lugares mais limpos. Bença pai, bença mãe!

Kapetadas

- 1 - A parte da bíblia mais legal são os salmos
- 2 - Vida não venha me pregar peças não sou lego.
- 3 - Vou fechar as janelas tá chovendo informação.
- 4 - Teria como parar um pouquinho corrupção? Valeu valeu
- 5 - Tem coisas que só acontecem comigo por exemplo eu ser eu mesma.
- 6 - Hoje mando um abraço para Germano Toscano que está aniversariando.
- 7 – Som na caixa: “ Esse moços, pobres moços, ah, se soubessem o que eu sei”, Lupicínio Rodrigues

André Ricardo Aguiar

Escritor - diariodebordo@gmail.com



Lixo redescoberto

No dicionário, o significado da palavra lixo varia entre “coisa sem valor, sem utilidade” até o sentido figurado “escória’. O lixo parece não tem função a não ser esse caráter de retirada, distanciamento. Daí os grandes depósitos longe do mundo civilizado, nos ermos. E ao redor desse armazenamento, porque sempre tem que ter alguém para catar e deslocar o lixo para algum lugar, nasce uma sociedade baseada na dependência deste lixo.

O aterro aqui tratado é o Jardim Gramacho, bairro do município de Duque de Caxias (RJ), o maior do mundo. Descobrimos mais sobre este local através do documentário que concorreu ao Oscar, Lixo Extraordinário (2010), dirigido por Lucy Walker, João Jardim e Karen Harley, sobre o trabalho de Vik Muniz, artista plástico brasileiro radicado em Nova York e que ganhou renome internacional por fazer experimentos com materiais. Sua arte tem parentesco com a releitura de obras alheias como fez Andy Warhol. Réplicas detalhadas da Mona Lisa feitas com geleia. Freud com calda de chocolate. Crianças do Caribe com açúcar mascavo. E na série retratada no documentário, Retratos do Lixo, obras em escala maior, utilizando os catadores em cenas da arte mundial.

No documentário, boa parte é dedicada ao contato de Vik Muniz com a realidade difícil das vidas de alguns personagens. É uma terra suja, mas cordata, e descobrimos, numa mirada mais íntima, pequenos dramas, mágoas, esperanças e humor. Vik acaba se envolvendo, faz amizades, e de posse do material escolhido, o lixo, começa a produção de sua arte utilizando os rostos, cenas de quadros com o lixão ao fundo, criando uma sequência coerente. E num galpão, com a ajuda dos mesmos catadores, e projetando as imagens que colheu, o lixo vira a tinta, a matéria que se transforma em algo mágico, como diz na frase que resume sua filosofia: é o momento mais bonito aquele em que uma coisa se transforma em outra.

O filme mostra, em algumas cenas, as mudanças entre uma realidade e outra, o conhecimento de outro mundo para figuras como Suelen e Tião. É nessa parte, da grandeza que é extraída nos depoimentos que o lado humano do filme cresce. O contato com a arte, uma arte participativa, e que até abre um outro olhar para ficar no exemplo do líder dos catadores, Tião, mostra o encanto de ver uma chance (de cunho social) ganhar foros de descoberta. Uma descoberta ainda que calcada no lixo. Um lixo que vira luxo. Nas mãos de um artista que vê um sentido prático nos materiais do mundo. E da vida.

Cinema

Alex Santos Cineasta e professor da UFPB alexjpb@yahoo.com.br

Cinema não apenas como uma diversão

O mercado exibidor de filmes quase sempre careceu do bom cinema. Sobre tudo o mercado brasileiro, torpedeado que tem sido pela vasta produção estrangeira. Essa a grave constatação de havia muito verificada, inclusive por mim mesmo, desde os tempos em que convivi com o meu pai os absurdos de uma programação restritiva de distribuição, pelas mais diversas companhias. Não menos, pela própria natureza mercantilista que a atividade exibidora de filmes representa. Hoje, quicá, mais do que em anos anteriores.

O cinema atual, advindo da pura arte, inovado pelos avanços tecnológicos de composição de imagens, incide atualmente ao irrestrito e mero “business”, ratificando uma tendência econômica dos novos tempos. Até aí, tudo bem, se analisada a questão só pelo seu lado econômico. E, incontinente, o nobre leitor indagaria: – Mas, que “pura arte” e “bom cinema” seriam esses?

Tentando dialogar com esse interessado leitor, e levando em conta o que se entende de “Cinema ainda é a maior diversão”, haveremos de considerar o seguinte: se cinema é entretenimento, e se esse instante de diversão varia de interesse em cada pessoa, há de se ponderar que nem sempre o filme de ação, ou mesmo um policial “eletrônico”, enfim, devam ser a



FOTOS: Reprodução/Internet

Protagonista é desafiado pela morte a jogar partida de xadrez

preferência geral.

Nos tempos de hoje, res-salvadas algumas poucas exceções, a pirotecnia fílmica invadiu nossas salas de projeção, numa vertigem visual tamanha, que pouco ou quase nada nos deixam à reflexão sobre a obra assistida. Essa é uma verdade incontestada. Entendo, ainda, que o bom cinema é aquele que nos deixa refletir sobre a imagem visualizada. “Humanizando-a”, como dissera Edgar Morin. As realizações atuais, enjoando bastante do “virtual”, têm se tornado efêmeras, quase sempre esquecidas no nosso universo cinematográfico. E poucas são as obras fílmicas a resistirem à ação do tempo. Isso é fato!

Lógico, teremos algumas poucas exceções, onde o apuro tecnológico só sublimou positivamente o feito da obra. Tomemos por exemplo um clássico como

“2001 – Uma Odisseia no Espaço”, de Stanley Kubrik, de 1968. Ou, ainda, mais remotamente à criação do próprio cinema, “Metrópole” (1927) do austríaco Fritz Lang. São filmes onde a tecnologia entra para contribuir na leitura e análise do espectador; para substituí-lo na sala de projeção, jáis.

Um belo momento de se constatar isso – também de um bom e reflexivo cinema – seria agora, com os filmes que estão sendo programados. Tanto pelo Cineclube da Fundação Casa de José Américo, às primeiras quartas-feiras do mês, como a programação que está sendo oferecida pelas salas de um dos shoppings da cidade, que inicou muito bem essa semana com “O Sétimo Selo”, de Ingmar Bergman. – Mais “Coisas de Cinema”, em: www.alex-santos.com.br.

Letra LÚDICA

Jorge e Gilmar

Hildeberto Barbosa FilhoCrítico Literário
hildebertobarbosa@bol.com.br

Jorge é alagoano, de União dos Palmares. Estou me referindo a Jorge de Lima. Gilmar é pernambucano, de São José do Egito. Estou me referindo a Gilmar Leite. Jorge certamente não conheceu Gilmar. Gilmar provavelmente conhece Jorge. Jorge já se foi, levado pelas garras afiadas e impiedosas da Indesejada das Gentes, Megeira Ancestral, Onça Caetana, seja lá que nome possamos lhe dar. Gilmar está vivo, vivíssimo, e como todo ser que preza a vida nem tão cedo pretende duelar com a Dama da Foice, na hora e vez a que ninguém escapa.

De tempo e geografia diferentes, o fato é que Jorge e Gilmar são poetas, e como poetas, nutridos pela filigrana melódica da emoção e do pensamento poéticos, assim como pela força alada das palavras, de que cuidam com os utensílios peculiares às suas respectivas dicções. Sobre tudo quando tais dicções modulam o galope aceso do lirismo telúrico ou sentimental.

Dois sonetos podem uni-los, apesar das específicas coreografias vocabulares, das intensidades rítmicas e dos desenhos sinuosos que subscrevem ideias e imagens no quadrilátero de cada verso. Afinal, qualquer poema ecoa outro, e a voz expressiva de um poeta não subsiste sem o diálogo secreto com outras vozes do presente e do passado. É o caso de dizer: se Jorge é Jorge, e lembra Camões que lembra Petrarca; Gilmar, em sendo Gilmar, lembra Jorge, e dessas lembranças tecidas, como se fora um toldo feito de luz, de sândalo, de miragens e de algarismos intangíveis, é que se faz o tecido inconsútil da poesia.

Em cada um dos sonetos, cada um dos poetas fala do poeta. Jorge, logo no segundo quarteto, de seu soneto modelar, afirma que “No meio de desertos habitados/ só eles” – claro, os poetas – “é que entendem o sigilo/ dos que no mundo vivem sem asilo/parecendo com eles renegados”. Gilmar, por sua vez, também no segundo quarteto de seu soneto modelar, diz que o poeta “É um ser construído do sensível,/Pra mostrar os sentidos com encanto,/E fazer, através do desencanto,/O possível surgir do impossível”.

Para além da forma fixa selecionada, da métrica rigorosa dos decassílabos e da temática de vetor metalinguístico, aproxima os poetas o jogo ostensivo dos conceitos dialéticos e os apelos internos dos antagonismos lexicais, cadenciando a festa ideativa do intelecto e da sensibilidade. Os últimos tercetos de cada poema enfatizam a lógica desta gramática lírica.

Canta Jorge de Lima, pluralizando o sujeito: “São eles os que gritam quando tudo cala,/são os que vibram de si estranhos coros/para a fala de Deus que é sua fala”. Singularizando o sujeito, reverbera, a seu turno, Gilmar Leite: “Ele enxerga a aurora no crepúsculo,/Vê o grande oculto no minúsculo,/E a voz dos que vivem esquecidos”.

Jorge e Gilmar, Gilmar e Jorge. Que belo encontro na paisagem da poesia; na magia desse lance de dados que jamais abolirá o acaso...

Teatro

“Frozen – Febre Congelante”

O espetáculo Frozen chega aos palcos do Teatro Municipal Severino Cabral, em Campina Grande, hoje, com duas sessões, uma às 15 horas e outras às 17 horas. Os ingressos já estão à venda aos preços de R\$ 40 (inteira) e R\$ 20 (meia entrada).

Quinze pessoas compõem o elenco entre elas atores, atrizes, bailarinos e equipe de apoio. A produção do espetáculo fica por conta da Giovanna Gondim Produções e Focus Produções em parceria com a Imaginart Festas e Fantasias.

Rádio Tabajara

PROGRAMAÇÃO DE HOJE

AM

0h - Madrugada na Tabajara
5h - Nordeste da Gente
6h - Bom dia, Saudade!
8h - Sucessos Inesquecíveis
9h - Domingo no Rádio
11h - Mensagem de Fé
11h30 - Programação Musical
12h - Tabajara Esporte Show
15h - Grande Jornada Esportiva
20h - Plantão Nota Mil
20h30 - Rei do Ritmo
21h - Programação Musical

FM

0h - Madrugada na Tabajara
5h - Aquarela Nordestina
6h - Bom dia, Saudade!
8h - Máquina do Tempo
10h - Programação Musical
12h - Sambrasil
15h - Futebol
18h - Programação Musical
18h30 - Rei do Ritmo
19h - Jampa Black
20h - Música do Mundo
21h - Trilha Sonora
22h - Domingo Sinfônico

Quadrinhos

A & EU

Val Fonseca



Em cartaz

CIDADES DE PAPEL (EUA 2015). Gênero: Aventura, romance. Duração: 109 min. Classificação: 12 anos. Direção: Jake Schreier Com: Nat Wolff, Cara Delevingne, Halston Sage. A história é centrada em Quentin Jacobsen (Nat Wolff) e sua enigmática vizinha e colega de escola Margo Roth Spiegelman (Cara Delevingne). Ele nutre uma paixão platônica por ela. E não pensa duas vezes quando a menina invade seu quarto propondo que ele participe de um engenhoso plano de vingança. Mas, depois da noite de aventura, Margo desaparece – não sem deixar pistas sobre o seu paradeiro. **Manairá2:** 15h 45 e 20h30 **Manairá4:** 14h15, 16h45, 19h15 e 21h45 **Tambá4:** 14h45, 16h45, 18h45 e 20h45

SAMBA (FRA 2015) Gênero: Comédia, Drama. Duração: 118min. Classificação: 12anos. Direção: Eric Toledano, Olivier Nakache Com: Omar Sy, Charlotte Gainsbourg, Tahar Rahim. Samba (Omar Sy) é um imigrante do Senegal que vive há 10 anos na França e, desde então, tem se mantido no novo país às custas de empregos pequenos. Alice (Charlotte Gainsbourg), por sua vez, é uma executiva experiente que tem sofrido com estafa devido ao seu trabalho estressante. Enquanto ele faz o possível para conseguir os documentos necessários para arrumar um emprego digno, ela tenta recolocar a saúde e a vida pessoal no trilho, cabendo ao destino determinar se eles estarão juntos nessa busca em comum. **CinEspaço2:** 14h50 e 21h50.

MEU PASSADO ME CONDENA 2 (BRA 2015). Gênero: Comédia, Ação. Duração: 105 min. Classificação: 12anos. Direção: Julia Rezende Com: Fábio Porchat, Miá Mello, Marcelo Valle. A vida de casado dos apaixonados Fábio (Fábio Porchat) e Miá (Miá Mello) cai na rotina quando, as diferenças, que não são poucas, precisam ser enfrentadas. Após Fábio esquecer o terceiro aniversário de casamento, Miá decide pedir um tempo. Quando o avô de Fábio, que mora em Portugal, o comunica que ficou viúvo, ele enxerga nesta viagem para o funeral uma oportunidade de salvar seu casamento. **Manairá2:** 13h10, 15h30, 18h15 e 20h45 **Manairá8:** 17h e 22h **Manairá11:** 16h10 e 21h15 **CinEspaço1:** 13h50, 15h50, 17h50, 19h50 e 21h50 **Tambá1:** 16h30, 18h30 e 20h30.

MINIONS (EUA 2015). Gênero: Ação, Ficção científica. Duração: 91min. Classificação: Livre. Direção: Pierre Coffin, Kyle Balda. Com Sandra Bullock, Jon Hamm, Katy Mixon. Seres amarelos unicelulares e milenares, os minions têm uma missão: servir os maiores vilões. Em depressão desde a morte de seu antigo mestre, eles tentam encontrar um novo chefe. Três voluntários, Kevin, Stuart e Bob, vão até uma convenção de vilões nos Estados Unidos e lá se encantam com Scarlet Overkill (Sandra Bullock), que ambiciona ser a primeira mulher a dominar o mundo. **CinEspaço4:** 14h, 16h, 18h, 20h e 22h **Manairá2:** 13h30 e 18h10 **Manairá6:** 12h15, 14h30, 16h30, 18h45 e 21h **Manairá9:** 13h, 15h15, 17h30 e 19h45 **Manairá5:** 14h e

16h15 **Tambá2:** 14h20, 16h20, 18h20 e 20h20 **Tambá5/3D:** 16h20 e 18h20.

DIVERTIDA MENTE (EUA 2015) Gênero: Animação, comédia. Duração: 102 min. Classificação: Livre. Direção: Pete Docter Com: Amy Poehler, Bill Hader, Mindy Kaling. Riley é uma garota divertida de 11 anos de idade, que deve enfrentar mudanças importantes em sua vida quando seus pais decidem deixar a sua cidade natal, no estado de Minnesota, para viver em San Francisco. Dentro do cérebro de Riley, convivem várias emoções diferentes, como a Alegria, o Medo, a Raiva, o Nojinho e a Tristeza. A líder deles é Alegria, que se esforça bastante para fazer com que a vida de Riley seja sempre feliz. Entretanto, uma confusão na sala de controle faz com que ela e Tristeza sejam expelidas para fora do local. Agora, elas precisam percorrer as várias ilhas existentes nos pensamentos de Riley para que possam retornar à sala de controle - e, enquanto isto não acontece, a vida da garota muda radicalmente. **Manairá6:** 15h e 20h **Manairá8:** 12h55 e 18h15 **CinEspaço2:** 15h20 e 17h20 **Tambá3:** 14h25, 16h25, 18h25 e 20h25.

JURASSIC WORLD: O MUNDO DOS DINOSSAUROS (EUA 2015). Gênero: Aventura, Ação, Ficção científica. Duração: 126 min. Classificação: 12 anos. Direção: Colin Trevorrow. Com Chris Pratt, Bryce Dallas Howard, Nick Robinson O Jurassic Park, localizado na ilha Nublar, enfim está aberto ao público.

SERVIÇO

● Funesec [3211-6280] ● Mag Shopping [3246-9200] ● Shopping Tambá [3214-4000] ● Shopping Iguatemi [3337-6000] ● Shopping Sul [3235-5585] ● Shopping Manaira (Box) [3246-3188] ● Sesc - Campina Grande [3337-1942] ● Sesc - João Pessoa [3208-3158] ● Teatro Lima Penante [3221-5835] ● Teatro Ednaldo do Egypto [3247-1449] ● Teatro Severino Cabral [3341-6538] ● Bar dos Artistas [3241-4148] Galeria Archidy Picado [3211-6224] ● Casa do Cantador [3337-4646]

Caminhando com Vandré

Artistas falam sobre talento e genialidade do autor de disparada

Guilherme Cabral

guijb.jornalista@hotmail.com

Quem já teve a oportunidade de conhecer Geraldo Vandré não deixou de se admirar com o jeito de ser e, sobretudo, com o talento do cantor e compositor. Essas impressões, certamente, foram sentidas em maior grau por algumas pessoas. Uma delas, por exemplo, é o artista plástico paraibano Flávio Tavares, que, há cerca de 27 anos, cedeu, durante seis meses, sua casa localizada no bairro do Bessa, em João Pessoa, para hospedar o autor de ‘Caminhando (Pra não dizer que não falei das flores)’, que estava acompanhado da esposa, também instrumentista. O proprietário da residência lembrou que foi nesse imóvel que Vandré compôs duas canções que considera “belas”: ‘Tangará’, uma sinfonia instrumental cujo título é o nome de um pássaro da região amazônica, e ‘Fabiana’, cuja letra remete à Força Aérea Brasileira (FAB), em homenagem à Aeronáutica e considerada a última obra.

Flávio Tavares justificou que cedeu a casa a pedido do então professor do curso de Comunicação da UFPB, Fernando Pereira. Para tanto, o artista plástico transferiu seu atelier que estava montado no imóvel para a sua outra residência, localizada defronte, na qual vivia com sua família. No fundo, a solicitação - que resultou no favor concedido - foi motivada por um piano que ficava num quarto separado e que, ainda hoje, está na casa do artista, agora sob a guarda de sua filha.

“Ele estava atingindo um nível musical

acima de letras”, comentou Flávio Tavares, referindo-se à Vandré e sua composição ‘Tangará’, que considera “belíssima”. A outra, ‘Fabiana’, também encantou o pintor, classificando-a de “linda”. Enquanto trabalhava em seu atelier, montado numa área atrás da casa, o artista conseguia ouvir o processo de composição de ambas. “A mulher de Vandré tocava o piano e escrevia as partituras e ele regia”, relatou. Indagado sobre como resumiria todo aquele período de seis meses que conviveu com Geraldo Vandré, o artista plástico disse o seguinte: “Ter participado e visto um gênio em processo de criação”.

Durante os seis meses, Flávio pode perceber alguns aspectos do comportamento de Vandré, que, às vezes, chegava pela manhã para tomar café. “Não bebia. Era uma pessoa limpa, sem nenhum vício, focado na música. Ele andava muito na praia e não ia a restaurante. Parecia ser mais vizinho do que um hóspede”, contou o artista plástico. “Geraldo ainda é um dos homens mais misteriosos que o Brasil tem”, observou ele, que, naquela época de convivência, pode perceber que o cantor já tinha “áurea de um grande artista”, autor de canções de sucesso, a exemplo de ‘Réquiem para Matraga’, que considera “uma maravilha”. Outra destacada pelo pintor foi ‘Disparada’, ressaltando o uso da queixada de burro como instrumento. “É uma aquarela do Brasil, magnífica e de se arrepiar”, elogiou, para ainda mencionar, é claro, ‘Caminhando’. “Tem ar juvenil de movimento estudantil, que não envelheceu. É muito emblemática contra a repressão porque deixou de ser música para se transformar num hino. A Grécia poderia cantar isso contra a chanceler da Alemanha, Angela Merckel”, disse ele.

O jornalista e crítico musical Ricardo

Anísio também pode constatar algumas impressões a respeito do comportamento do cantor e compositor paraibano. “Vandré é complicado. Nega que foi torturado e sempre foi excêntrico, de temperamento difícil e extremamente inconstante”, comentou ele, lembrando que deixou de vir com mais frequência a João Pessoa e optou por se enclausurar em seu apartamento em São Paulo, mas deixando claro que respeita e o honra como cidadão e amigo e, depois, vem o artista. No entanto, em certas ocasiões de sua vinda à Paraíba, Vandré se encontrava com artistas. Um exemplo ocorreu no final de dezembro de 1991, quando foi convidado - e realmente compareceu - a um encontro, de caráter informal, na cidade de Cabedelo, na casa de veraneio na Praia de Areia Dourada pertencente a uma tia de Zé Ramalho, artista que esteve presente com Vital Farias, Livardo Alves e Sivuca. Na ocasião, Vandré falou de vários assuntos, como a época dos festivais de música nos anos 1960, que considerou “um momento de grande efervescência, de grande criatividade”.

“Ele sempre foi um artista muito lúcido, dentro da sua loucura e tinha arroubos, pois, de repente, ficava bravo e, em seguida, voltava a ser meigo. Acho que era um comportamento que hoje se chama de bipolar”, lembrou, ainda, Ricardo Anísio, cujo primeiro contato com o cantor foi na Faculdade de Direito, no centro de João Pessoa, quando Vandré foi proferir palestra sobre música mas terminou falando sobre outros temas. E ainda mencionou uma paixão do artista: a aviação, pois gostava de pilotar aviões e com o qual visitou o Aeroclube da capital. “Era uma figura muito curiosa”, disse ele.

Músico não quis falar

Para Não Dizer que Não Falei é o título do livro sobre Geraldo Vandré que o escritor, jornalista e crítico musical Ricardo Anísio pretende lançar em meados de 2016. Esse projeto deverá ser possível por causa de uma amizade de longa data, cerca de 25 anos, que o autor - embora admita o caráter arredio do cantor e compositor - mantém com o artista, apesar dos contatos entre ambos serem, hoje, mais esparsos. Na verdade, a princípio, a ideia original era a de produzir uma biografia completa e, para tanto, as conversas vinham sendo mantidas. Mas o foco da obra deve mudar. “Vandré não quis mais falar”, disse Ricardo, ao justificar sua intenção de fazer a publicação com base nos momentos em que o cantor se abriu durante os encontros, que acredita ser suficiente para a empreitada, acrescida de mais material relacionado ao artista. “Devo publicar o livro, mesmo que ele se chateie. Vale a pena correr esse risco, pois não se pode omitir o que muitos querem, há muito tempo, saber sobre Vandré. Considero um crime omitir. A não ser que a Justiça proíba”, confessou o escritor.

“Em uma obra dessa não posso economizar”, comentou Ricardo Anísio, fazendo questão de ressaltar que, se na ocasião em que for publicar, não encontrar em João Pessoa condições para produzir um livro de qualidade técnica, buscará editoras nos grandes centros do Brasil. Em seu livro, o jornalista também pretende fazer um apanhado crítico da obra de Geraldo Vandré e tentar entrevistar, por exemplo, o cantor e compositor pernambucano Alceu Valença, além de incluir a visão dos artistas mais novos sobre a obra do autor de ‘Caminhando’, que, a propósito, serve de inspiração para o título do livro. (GC)



Encontro com presença dos artistas Vital Farias, Sivuca, Livardo Alves, Glorinha Gadelha, Geraldo Vandré e Zé Ramalho

FOMENTO E DESCENTRALIZAÇÃO

“Projeto Music From Paraíba 2” apresenta hoje mais uma edição

Lucas Duarte

Especial para A União

Uma noite com um mix de sons paraibanos, assim será a noite de hoje na Fundação Espaço Cultural da Paraíba (Funesc), na 5ª rodada de shows com artistas contemplados pela segunda edição do Projeto Music From Paraíba 2, o projeto já percorreu cidades paraibanas a exemplo de Cajazeiras, Campina Grande e Catolé do Rocha. Para esta noite o diferencial é parceria que o MFPB firmou com o grupo de incentivo à circulação da música nordestina, Missão da Terra Flamejante (PE), e nos meses de julho, agosto e setembro, bandas pernambucanas se apresentam no evento juntamente com os grupos paraibanos. Hoje, a banda Semente de Vulcão (Recife-PE) abre a parceria. As atrações paraibanas que se

apresentam na noite são Abra'dOs Zóio e Zé Viola Progressive Band, ambos contemplados pela coletânea do MFPB2, a partir das 20h, no Teatro de Arena do Espaço Cultural José Lins do Rego e a realização é Governo da Paraíba. A entrada é aberta ao público e gratuita.

As bandas se apresentam na noite com ritmos e estilos diferentes, a banda Abra'd'Os Zóio nasceu em 2011 de uma forma um tanto quanto despreocupada e, aos poucos, foi agregando os componentes até sua atual formação.

De acordo com Yuri Carvalho, vocalista da banda ADZ, a expectativa em relação ao show de hoje é a maior possível. “Tocar num evento deste nível, pelo Music From PB é muito bacana, pois estaremos dividindo palco com mais duas bandas muito legal, sendo uma delas de Recife e, dessa forma, quem sabe, estreitarmos nossos

laços chegando a Pernambuco. Tocar um repertório predominantemente autoral, também nos deixa muito felizes e à vontade em explorar nossas canções. Vai rolar música nova, hein!!! Além disso, a publicidade que ganhamos perante o público paraibano é enorme e isso é muito importante para nós. Estar presente numa coletânea como a do Music From Paraíba é uma vitrine surreal! Estivemos presentes na Womex - maior feira internacional de música, por meio do disco, da coletânea. Funciona como um grande fio condutor para sermos mais conhecidos tanto no Brasil, quanto no Mundo. Para nós, é de imenso orgulho!”, afirmou para A União.

Dando continuidade a noite a banda Zé Viola progressive band que surgiu em 2007 com a proposta de misturar a sonoridade regional nordestina, o rock progressivo e o acid jazz, ambos com in-

fluências da década de 70 e aliada a uma linguagem atual. A banda Semente de Vulcão segue com sua apresentação trazendo composições regionais, carregadas de psicodelismo e sinestesias. Para o coordenador de música da Funesc, Arthur Pessoa, a variedade de estilos caracteriza a diversidade e o poder de criatividade. “O objetivo maior é a divulgação da música paraibana no exterior e aproximar a produção da música aos festivais, ao todo são 70 artistas e estaremos promovendo mais shows com estes artistas com objetivo de dar visibilidade à música paraibana, fortalecendo a produção nordestina e criamos um positivo intercâmbio entre as bandas de diferentes regiões, onde os artistas têm a oportunidade de compartilhar suas experiências fortalecendo a cadeia produtiva da música independente”, finalizou.

Caminhos do Frio

Solânea recebe Rota Cultural a partir de amanhã

A cidade de Solânea, no Brejo paraibano, recebe, nesta segunda-feira, a 10ª edição do Rota Cultural Caminhos do Frio. O evento, que está sendo realizado em sete cidades do Brejo paraibano, começou no último dia 13 e já passou em Areia e Pilões e segue por outros quatro municípios (Serraria, Bananeiras Alagoa Nova e Alagoa Grande). A proposta é divulgar a cultura, a arte, as belezas naturais, o patrimônio histórico, artesanato e gastronomia da região. Esses e outros ingredientes serão mostrados durante os 48 dias do projeto, que será encerrado no dia 31 de agosto, em Alagoa Grande.

A abertura oficial do projeto em Solânea ocorrerá às 19h30, no Cine Teatro Municipal, e será marcado por apresentações de grupos de dança, música (sarau, canto, chorinho), literatura de cordel, apresentação de curta-metragem, além de uma retreta (em homenagem ao Maestro Lero) com a Banda de Música 26 de Novembro. O secretário de Turismo de Solânea, Valnir Meneses, destacou que o município será palco de um “memorial de fé, arte e cultura”, durante uma semana (27 de julho a 2 de agosto) e serão realizadas várias atividades: programação cultural, de fé e esportiva. Valnir informou que, além dos shows com artistas pa-



FOTO: Reprodução/Internet

Solânea oferece a visitantes e turistas vasta programação na 10ª edição do Caminhos do Frio, como trilhas, dança, teatro, música e visita ao santuário do Padre Ibiapina

raibanos, está confirmada uma atração nacional: o cantor Jorge Vercillo, que se apresenta no sábado (1), na Praça 26 de Novembro, a partir das 20h.

“A programação foi elaborada visando valorizar a tradição religiosa do município (terra do Padre Ibiapina),

a musicalidade, cinema e danças, a exemplo de visitas ao Santuário do Padre Ibiapina, oficinas de música, dança, teatro, literatura popular, economia criativa para agentes culturais, além da realização de trilhas ecológicas (Jeep). O objetivo da participação de Solânea no Caminhos do

Frio, segundo o executivo. “é fortalecer e dar visibilidade ao setor de turismo e estimular o fluxo de turistas”, explicou. A programação pode ser acessada pelo site www.brejoparaibano.com e no aplicativo Caminhos do Frio para o sistema Android, que pode ser baixado gratuitamente no

Play Store. O Roteiro Cultural Caminhos do Frio é realizado pelo Fórum de Desenvolvimento Turístico Sustentável do Brejo Paraibano com apoio da PBTur (Empresa Paraibana de Turismo), Sebrae, Atura (Associação Turística Cultural e Rural de Areia) e prefeituras dos municípios

participantes do evento. Para a presidente da PBTur, Ruth Avelino, o Caminhos do Frio é uma excelente ferramenta para incrementar o crescimento da atividade turística da região de forma integrada, gerar fluxo de turistas, e dar maior visibilidade ao Destino Paraíba.

JP aparece como 6º destino nacional

Nayanne Nóbrega
Secom-JP

João Pessoa é o sexto destino mais procurado do país no inverno. O levantamento da Hoteis.com, mostrou que os viajantes brasileiros querem fugir do frio nesta estação. O Nordeste é o destino mais procurado com 40% da preferência e a capital paraibana apresentou um crescimento de 119% nas buscas dos internautas por hospedagem.

A secretária de Turismo (Setur), Grace Ferreira, ressaltou que a Prefeitura Municipal de João Pessoa (PMJP)

tem investido na divulgação da cidade em eventos nacionais. “Temos atraído tanto o turismo de negócio quanto o turismo de lazer. Somos apontados pelos turistas como um destino interessante, com pessoas receptivas e uma cidade limpa e organizada. Muitos executivos, que vêm a negócio, afirmam que pretendem voltar com a família. O segmento de mergulho também está sendo muito procurado”, disse.

O ranking apontou ainda que entre os que tiveram maior crescimento nas buscas por hospedagem no site da Hoteis.com estão Jijoca

de Jericoacoara (520%), popularizado pela Praia de Jeri, Mata de São João (238%), na Bahia, e Porto Seguro (96%).

De acordo com Juan Pasquel, diretor de Marketing da Hoteis.com, na América Latina, além da beleza desses lugares, outro fator que também pode ter impulsionado esses destinos é que neste período é baixa temporada “os viajantes conseguem encontrar preços interessantes, aproveitam o clima quente e, já que o número de pessoas na cidade não é tão grande como na alta temporada, conseguem curtir as atrações turísticas”, comentou.

IGUALDADE RACIAL

Brasil terá plano de ações para os próximos dez anos

Mariana Tokarnia
Repórter da Agência Brasil

O Brasil terá um plano de ações para promover a igualdade racial pelos próximos dez anos, anunciou neste domingo a ministra da Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial da Presidência da República, Nilma Lino Gomes. As ações estarão divididas em três eixos – reconhecimento, justiça e desenvolvimento – e deverão começar a ser discutidas com os movimentos sociais em novembro, mês da Consciência Negra.

O plano faz parte da Década Internacional de Afrodescendentes, que se estende até 2024, lançada oficialmente na última quarta-feira no Festival da Mulher Afro-Latino-Americana e Caribenha (Latinidades), em Brasília. A década consta na Resolução 68/237 da Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU).

“Vamos realizar uma série de eventos, seminários e discussões. Vamos também aprimorar políticas voltadas à promoção da igualdade racial”, diz Nilma. Segundo ela, a intenção é estreitar relações com América Latina, Caribe e África: “Precisamos fazer crescer a luta pelos afrodescendentes no mundo”.

No Brasil, os negros são, de acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) de 2013, mais da metade da população – 52,9% – soma daqueles que se declaram pretos e pardos. Apesar disso, os dados de educa-

ção, equiparação salarial e violência – em que jovens negros aparecem como as principais vítimas – mostram que ainda há desigualdade racial no Brasil.

“Reconhecemos grandes avanços na sociedade brasileira nos últimos 20 anos, em termos de melhorias na condição material da população negra e também grandes progressos feitos na legislação, no combate à discriminação, incorporação de ações afirmativas e de cotas. Mas é preciso enfatizar o muito que ainda precisa ser feito para reduzir a desigualdade”, diz o coordenador residente do Sistema das Nações Unidas no Brasil, Jorge Chediek.

Além de um plano próprio, o Brasil terá que cumprir metas globais que, segundo Jorge Chediek, estão sendo discutidas no âmbito da ONU e deverão ser definidas nos próximos meses.

“A década está começando e eu acho que o mais desafiador é eliminar o racismo do coração das pessoas e, ao mesmo tempo, eliminar o racismo da cultura dos países. Reconhecer os afrodescendentes como irmãos, grandes contribuintes, mas também que merecem tratamento diferenciado pelo passivo histórico de exclusão e discriminação que têm sofrido por muitos séculos”, diz o coordenador.

O Festival Latinidades começou na última quarta-feira e se encerra neste domingo. A programação, que inclui palestras, exibição de filmes e shows, está disponível no site www.afrolatinas.com.br

SERVIÇO

Confira abaixo a tabela completa com os destinos mais buscados para o período do inverno:

Ranking	Destinos	Aumento de %
01	Paraty - RJ	703%
02	Jijoca de Jericoacoara - CE	520%
03	Mata de São João - BA	238%
04	Monte Verde - MG	214%
05	Campinas - SP	195%
06	João Pessoa - PB	119%
07	Porto Seguro - BA	96%
08	Campos do Jordão - SP	77%
09	Fernando de Noronha - PE	64%
10	Maceió - AL	60%
11	Angra dos Reis - RJ	54%
12	aldas Novas - GO	50%
13	Curitiba - PR	36%
14	Santos - SP	33%
15	Maringá - PR	32%
16	Foz do Iguaçu - PR	31%
17	Búzios - RJ	23%
18	São Paulo - SP	12%
19	Aquiraz - CE	5%
20	Natal - RN	4%

*Buscas realizadas entre 1º de janeiro e 20 de junho de 2015 com check-in entre 1º de junho e 31 de julho comparadas às buscas realizadas entre 1º de janeiro a 20 de junho de 2014, com check-in entre 1º de junho e 31 de julho de 2014.

COMPRA DE IMÓVEIS NOVOS E USADOS

Caixa libera mais R\$ 4 bilhões

Conta ativa no FGTS
permite financiar limite
de 85% do valor da casa

Do Portal Brasil

A Caixa Econômica Federal (Caixa) anunciou na última sexta-feira a oferta de mais R\$ 4 bilhões para a compra de imóveis novos e usados em áreas urbanas de até R\$ 400 mil por meio da linha Pró-cotista. Trabalhadores com conta ativa no Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) poderão financiar um limite de 85% do valor da casa própria pelo prazo máximo de 30 anos a taxas de juros entre 7,85% e 8,85% ao ano.

Segundo a instituição financeira, desde o início deste ano, o volume de contratações da linha Pró-cotista somou R\$ 1,35 bilhão. Os recursos adicionais foram liberados pelo Conselho Curador do FGTS, que definiu as condições em maio.

Para contratar o empréstimo, trabalhadores precisam ter conta no Fundo de Garantia com, no mínimo, 36 contribuições (3 anos), sejam elas consecutivas ou não. Quem



FOTO: Reprodução/Internet

Novo contrato de empréstimo para aquisição de imóveis exige conta no FGTS com 36 contribuições

não tiver contrato de trabalho ativo deve possuir saldo mínimo em conta vinculada equivalente a 10% do valor do imóvel a ser financiado.

Além disso, o trabalha-

dor não pode ser proprietário de imóvel, nem ter empréstimo pelo Sistema Financeiro Habitacional (SFH). O limite de R\$ 400 mil, res-

trito às operações com participação do FGTS, permite a compra de imóveis do Minha Casa, Minha Vida, nas faixas 2 e 3, destinadas a famílias com renda entre R\$ 1,6 mil e R\$ 5 mil.

CRÉDITO DO PRONAF

Agricultor familiar já
pode fazer contratações

Com o início do ano safral 2015/2016, todos os bancos que operam o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) já estão aptos a iniciar as contratações de custeio e investimento para os agricultores familiares. O Governo Federal disponibilizou R\$ 28,9 bilhões para financiar a safra, o que representa um aumento de 20 por cento ante o valor destinado na safra passada.

O primeiro passo do agricultor é procurar o sindicato de trabalhadores rurais ou a empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater) de sua região para obter a Declaração de Aptidão ao Pronaf (DAP), documento obrigatório.

É possível também solicitar antes a visita de um técnico de Ater para elaborar um Projeto Técnico de Financiamento. Este projeto é encaminhado para análise de crédito e aprovação do agente financeiro. Para conceder o crédito, o banco analisa também alguns requisitos como, por exemplo, se a família está em dia com as contas, se possui condições de assumir novas dívidas e se a atividade a ser desenvolvida vai gerar renda suficiente para honrar compromissos assumidos nos prazos definidos. O mesmo projeto técnico pode ser utilizado em outro banco. Os créditos de custeio financiam as despesas do agricultor com as atividades agrí-

colas e pecuárias, aquisição de insumos, realização de tratamentos culturais e colheita, beneficiamento ou industrialização do produto financiado, produção de mudas e sementes certificadas e fiscalizadas. Há ainda linhas especiais direcionadas à agroindústria, agroecologia, sistemas agroflorestais, Semiárido, mulher e jovem.

Já os créditos de investimento são restritos a itens de implantação, ampliação ou modernização da estrutura das atividades de produção, de armazenagem, transporte ou de serviços agropecuários ou não agropecuários, no estabelecimento rural ou em áreas comunitárias rurais próximas.

São exemplos disso máquinas agrícolas, tratores, colheitadeiras, animais, implantação de sistemas de armazenagem e de irrigação, projetos de melhoria genética, adequação e correção de solo, recuperação de pastagens, e ações de preservação ambiental. As delegacias estaduais do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), a Secretaria da Agricultura Familiar do MDA (SAF), os sindicatos de trabalhadores rurais, os escritórios locais da assistência técnica e extensão rural e os agentes financeiros devem estar preparados para prestar mais informações para que o agricultor possa se beneficiar das diversas linhas de financiamento do Pronaf.

AGRESSÃO AO MEIO AMBIENTE

Lei teve impacto nulo no país e
41,6% dos resíduos vão para lixões

São Paulo (AE) - A Política Nacional de Resíduos Sólidos, criada em 2010 com prazo de implementação em 2014, praticamente não fez diferença para acabar com os lixões do Brasil. No país de cinco anos atrás, 42,4% dos resíduos coletados iam para lixões ou aterros controlados (que não são sanitários). No ano passado, 41,6% tinham esse fim. Uma melhora de apenas 0,8 ponto porcentual. Pela lei, no entanto, o país não deveria ter mais nenhum lixão desde 2 de agosto de 2014. A destinação incorreta deveria ser zero.

Os dados fazem parte de um levantamento anual feito pela Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais (Abrelpe), que foi obtido com exclusividade pelo jornal O Estado de S.Paulo e publicada na edição dessa sexta-feira. A análise, referente a 2014, aponta que

mais de 78 milhões de brasileiros - o equivalente a 38,5% da população do país - não têm acesso a serviços de tratamento e destinação correta de resíduos. Estavam nessa situação, que configura crime ambiental, 3.334 municípios - entre eles, a capital, Brasília.

Outras capitais, como Belém (PA) e São Luís (MA), também apresentavam uma destinação inadequada em 2014, data do estudo, mas fecharam seus lixões e inauguraram aterros sanitários nos últimos meses.

“A verdade é que a lei não foi capaz de estimular uma mudança de hábitos. Houve alguns avanços, a lei trouxe o assunto para discussão, mas de maneira uniforme, no país, não produziu os efeitos desejados”, afirma Carlos Silva Filho, diretor executivo da Abrelpe.

A pesquisa mostra que o atraso em oferecer uma destinação

adequada dos resíduos vai na contramão da produção de resíduos, que cresce ano após ano. Segundo o levantamento, entre 2010 e 2014, a geração de lixo aumentou 29%, enquanto o crescimento populacional no período foi de 6%.

“E se aumenta a geração, tem de aumentar também a solução. Ou ela vai ficando cada vez mais cara”, diz Silva Filho.

Atraso em oferecer
destinação adequada
vai na contramão da
produção de
descartável que
cresce ano após ano

Custos

Um estudo anterior da Abrelpe, publicado no mês passado, estimou que seriam necessários investimentos de R\$ 11,6 bilhões até 2031 em infraestrutura para levar a destinação final adequada dos resíduos sólidos para todo o país.

Isso resolvido, pelo menos outros R\$ 15,59 bilhões por ano, calcula a entidade, seriam necessários para custear a operação e a manutenção de uma estrutura que envolva aterros, coleta seletiva, reciclagem e reaproveitamento do biogás, entre outras ações.

Todos esses custos podem ser uma explicação para a demora no cumprimento da lei. No começo deste mês, um projeto de lei foi aprovado no Senado prorrogando o prazo para

cumprimento da lei até 2021. O projeto segue para a Câmara. Silva Filho afirma que a etapa inicial de criação da infraestrutura deveria ser bancada por um fundo nacional, com participação dos Estados, mas que a verba de manutenção deveria vir dos próprios municípios.

Algo como uma “taxa do lixo”, a ser paga pelos cidadãos. “Se dividirmos esses R\$ 15,59 bilhões pela população economicamente ativa do País, daria R\$ 6,50 por pessoa por mês. É um custo pequeno. Mas, para isso, é preciso vontade política”.

Procurado pela reportagem, o Ministério do Meio Ambiente, órgão que coordena o comitê interministerial para acompanhamento da política,

disse que houve “resultados significativos”. Citando dados do IBGE, e fazendo uma comparação de 2008 a 2013, o órgão alega que o número de cidades com aterros sanitários dobrou no período, passando de 1.092 para 2.200.

O número, porém, traz um cenário até menos animador que o da Abrelpe, uma vez que coloca apenas 40% dos municípios em adequação, contra 58,4% no estudo da empresa.

Em relação ao projeto de lei que prorroga os prazos, o ministério disse que tem se posicionado contra a simples prorrogação, mas que entende “que há muitas questões para serem resolvidas que precisam ser repactuadas para o cumprimento da lei”.

MATRIZ DE TRANSPORTES

Biocombustíveis chegam
a 17% no Brasil em 2014

A participação da bioenergia (etanol e biodiesel) na matriz de transportes brasileira em 2014 atingiu 17,6%. O percentual é cinco vezes superior ao verificado nos países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), de apenas 3,6%.

Esse percentual é 44 vezes superior à fatia de 0,4% verificado nos demais países, fora da OCDE. O indicador foi divulgado na Resenha Energética Brasileira, apresentada em junho de 2015 e produzida pelo Ministério de Minas e Energia (MME).

A produção de biodiesel, no acumulado do ano até maio, atingiu 1.609 mil m³, um acréscimo de 28,4% em relação ao mesmo período de 2014. Apenas em maio, a produção foi de 339 mil m³. O crescimento é estimulado com a adoção de maior percentual de biodiesel no diesel convencional, iniciada em novembro de 2014.

A capacidade instalada de produção de biodiesel foi de 7.349 mil m³/ano. Dessa capacidade, 94% dos produtores são empresas detentoras do selo Combustível Social, criado para estimular a inclusão social na agricultura dentro da cadeia produtiva do biodiesel.

Quanto ao etanol, a produção em maio (safra 2015/2016) foi de 1,9 bilhão de litros. Foram consumidos no mês 1,4 bilhão de litros de etanol.

Leilões de biodiesel

Até maio deste ano foram realizados três leilões para a compra de biodiesel pelas distribuidoras de combustível, totalizando 43 desde o início do Programa Nacional de Produção e Uso de Biodiesel.

No último realizado, o 43º Leilão de Biodiesel, foram arrematados 661,5 milhões de litros, sendo 99,8% deste volume oriundo de produtores detentores do selo Combustível Social.

O preço médio foi de R\$ 2,171, sem considerar a margem Petrobras, e o valor total negociado atingiu o patamar de R\$ 1,44 bilhão, refletindo um deságio médio de 11,35% quando comparado com o preço máximo de referência médio (R\$ 2,449).

Ainda neste ano serão realizados mais três leilões - o L44 (entrega em setembro e outubro), o L45 (entrega em novembro e dezembro) e o L46 (que é realizado no final do ano para entrega de biodiesel em janeiro e fevereiro de 2016).

Avanço do Uber no país

APP é plataforma de novo modelo econômico difícil de frear

Vinícius Lisboa

Repórter da Agência Brasil

A professora de Direito da Fundação Getúlio Vargas (FGV) Marília Maciel chamou na última sexta-feira a atenção para o fato de que o debate levantado por taxistas sobre a legalidade do aplicativo Uber não está considerando os motivos pelos quais o consumidor vem optando pelo novo serviço, em vez de chamar um táxi. Para a professora, o Uber é uma das plataformas de um novo modelo econômico que será “difícil de frear”.

“Nós concentramos muito na disputa entre o Uber e os taxistas, mas esquecemos o consumidor. O que estaria levando as pessoas a migrar e usar um serviço como o Uber, em vez do serviço normal de táxi? Talvez exista aí um certo descontentamento do público. Talvez, a melhor estratégia, para os taxistas, em vez de questionar a existência do aplicativo, seja fazer um questionamento de como o serviço de táxi pode se tornar mais competitivo”, diz a professora.

Marília sugere que talvez seja este o momento dos taxistas pensarem em como o negócio pode se reinventar, diante da nova concorrência, e se transformar em mais eficaz e competitivo. Para a professora, este pode ser ainda o momento de questionar os



FOTO: Reprodução/Internet

Uber poderá levar os taxistas a adotarem um serviço mais eficaz e competitivo, diz professores de Direito da Fundação Getúlio Vargas

próprios custos de funcionamento do serviço de táxi, como os impostos pagos ao poder público”.

Illegal

Para a professora da FGV, não está claro que o serviço pode ser considerado ilegal pela legislação já existente. Na sua visão, o Uber não é necessariamente um transporte público individual igual ao táxi, já que não se pode embarcar em um carro da Uber sinalizando quando ele passa

na rua. “Me parece um serviço de natureza diferente. É uma plataforma fechada, em que você precisa se inscrever e chamar um veículo cadastrado. Me parece que a gente está diante de um hiato legislativo. Se for isso, pode ser que a gente encontre a necessidade de regulação, como aconteceu em outros países”.

Marília Maciel acredita que o Uber é apenas uma das manifestações de uma tendência que está se espalhando pelo mercado. “É

uma dessas várias formas que surgiram e que tentam fazer o encontro entre duas pontas, a de pessoas que precisam do serviço e a dos que têm tempo suficiente para fazer. Não é parando uma plataforma específica que a gente vai parar uma tendência como essa. Hoje é o Uber, amanhã serão outros tipos de serviços, que já estão disponíveis nos EUA e que estarão disponíveis no Brasil também. Isso faz parte de uma mudança mais ampla”.

Entrevistado pela Agência Brasil, o secretário estadual de Transportes do Rio de Janeiro, Carlos Roberto Osório, considera o serviço ilegal.

“A posição do Estado é muito clara: transporte individual de passageiros por cobrança, pela nossa legislação, só pode ser feito por veículos licenciados nos nossos municípios. O Governo do Estado está à disposição de todos os municípios para fazer valer a lei”, disse.

Expansão rápida no RJ

Vinícius Lisboa

Repórter da Agência Brasil

O aplicativo Uber informou na última sexta-feira, em seu blog na internet, que o número diário de novos usuários do serviço cresceu 20 vezes no Rio de Janeiro. O aplicativo foi alvo de um protesto de taxistas na capital do Estado, pedindo que o serviço seja proibido pelo poder público.

Em resposta ao protesto, a empresa fez uma promoção em que cada usuário tem direito a duas corridas de graça, desde que custem menos de R\$ 50. A Uber afirma que o tempo de espera por um carro hoje está maior que o

normal e, para atender à demanda que tem recebido, vai ampliar sua promoção em uma hora, que agora passa a valer até as 20h.

Número diário de novos usuários do serviço cresceu 20 vezes; empresa amplia promoções no Estado carioca

Concorrente gera mais protesto

Centenas de taxistas protestam no Rio de Janeiro contra o aplicativo de celular Uber na última sexta-feira, que oferece caronas pagas em veículos cadastrados. Os taxistas percorreram diversos bairros da cidade e se concentraram no Aterro do Flamengo, onde interditaram pistas no sentido Centro em frente ao Monumento Nacional aos Mortos da Segunda Guerra Mundial.

Os motoristas amarraram fitas brancas e azuis nos carros e seguiram em comboios por algumas das principais avenidas da cidade, percorrendo as Zonas Oeste, Norte e Sul. Com o fechamento do Aterro, o Centro de Operações da Prefeitura do Rio

recomenda que os motoristas usem as pistas da Praia do Flamengo e ruas de dentro do bairro para fazerem o caminho Zona Sul-Centro.

Os taxistas argumentam que o serviço oferecido pelo Uber é ilegal e clandestino, e, em São Paulo, chegaram a pedir a suspensão do funcionamento do aplicativo, que foi negada pela Justiça.

Taxista há 10 anos, Márcio Madureira partiu da Barra da Tijuca para o Centro da cidade em uma das carreatas de manifestantes. As corridas estão em queda: “No período da noite, caíram 40%”. Em nota, o Uber afirmou ser a favor de os usuários terem mais opções de transportes e defendeu que

seu serviço gera oportunidades de negócios para milhares de motoristas parceiros. “O direito de escolher o modo que desejam se movimentar pela cidade. Em uma cidade como o Rio de Janeiro, que tem uma população que precisa de opções de transporte e que recebe milhares de turistas de todo o mundo anualmente, a inovação é crucial para que a cidade fique cada vez mais conectada, transparente e inteligente. A Uber acredita que é possível trazer uma série de melhorias para a sociedade, gerando novas oportunidades de negócio para milhares de motoristas parceiros e ao mesmo tempo oferecer novas opções de mobilidade urbana.”

Como funciona o serviço

A Uber é uma empresa tecnológica com sede nos Estados Unidos da América. O aplicativo chegou ao Brasil no ano passado e dividiu opiniões como em todos os outros países nos quais se instalou. É considerado o inimigo número 1 dos taxistas pois vem roubando a clientela, mas tem sido aprovado na qualidade dos serviços nas 3 cidades que já se encontra em funcionamento no Brasil: São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizon-

te. Para usufruir do serviço é preciso baixar o aplicativo em seu smartphone. Ele está disponível para Android, iOS e Windows Phone. Por exemplo clique em “Registrar” e crie uma conta no Uber fornecendo os dados solicitados.

O Uber precisará de seu nome, telefone celular, email, idioma e informações de pagamento. Você precisa de um cartão de crédito válido. Finalizado o cadastro você poderá solicitar um motorista.



Hélio Feitosa de Albuquerque
★ 25.09.1942 † 27.07.2014

“Aquele que habita sob a proteção do Altíssimo, que mora à sombra do Onipotente nele descansará”

Eternas Saudades: Filho, Neto, Irmãos, Sobrinhos, familiares e amigos.

Local: Santuário da Penha às 9h. dia: 26 de Julho

Missa de Aniversário 1 Ano

AGROPECUÁRIA RIACHÃO E PENDÊNCIA S/A - APRISA
C.N.P.J. nº 08.960.320/0001-03
ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA – 1ª CONVOCAÇÃO

Ficam os senhores acionistas convidados a comparecerem à reunião da AGE que se realizará no dia 01 de agosto de 2015, às 10h00min, em sua sede social, na Praça João Pessoa, 200 - Centro - Município de Belém - PB, a fim de deliberarem sobre a seguinte ordem do dia: 1) Reforma e consolidação do Estatuto Social; 2) Alteração quadro societário; 3) Eleição da nova diretoria; e 4) Tratar de outros assuntos de interesse da sociedade. Belém - PB, 22 de julho de 2015. A DIRETORIA.

Goretti Zenaide

 gzenaide@gmail.com

 @letazenaide

 colonagorettizenaide

● Ele disse



“Não sou nada. Nunca serei nada. Não posso querer ser nada. À parte disso, tenho em mim todos os sonhos do mundo”

ÁLVARO DE CAMPOS

● Ela disse



“O sonho encheu a noite. Extravasou pro meu dia. Encheu minha vida. E é dele que eu vou viver, porque sonho não morre”

ADÉLIA PRADO

Ciganos

O GOVERNO do Estado vai realizar em agosto o I Encontro de Ciganos do Nordeste, que será aberto pela ministra Nilma Lino Gomes, da Secretaria de Promoção e Igualdade Racial da Presidência.

Com uma população de 61 mil espalhados em cidades do Nordeste, as lideranças das etnias Calon, Sinti e Rom se reúnem dias 13 e 14 de agosto em Sousa no evento, que é uma parceria do Estado da Paraíba com o Governo de Pernambuco.



Almoço regional

FIÉIS E amigos da Igreja N. S. Auxílio dos Cristãos tem encontro marcado hoje, às 12h, na Bella Casa Recepções para um festivo almoço regional.

A renda será revertida para a climatização daquela igreja no Bessa.

Parcerias aéreas

A COMPANHIA Avianca Brasil passou a integrar a Star Alliance, considerada a maior aliança de companhias aéreas do mundo. Após a saída da TAM, a Avianca se torna a ser a única empresa nacional a ser membro da aliança, que passa a oferecer acesso à rede mundial fornecida por 28 empresas, que fazem mais de 1.300 voos diários com atuação em 192 países.

Os passageiros brasileiros já dispunham antes da aliança de 23 destinos nacionais e um internacional.



Zum Zum Zum

- ● ●

Os municípios de Barra de Santana, Cachoeira dos Índios, Itaporanga, Picuí e Soledade foram selecionados para o 7º ciclo do programa “Mais Médicos” do Ministério da Saúde.
- ● ●

A advogada Socorro Brito segue hoje para Gurjão onde, ao lado do filho Neimar Brito participa da tradicional Festa do Bode na Rua daquela cidade.
- ● ●

Começa amanhã o Novenário da Festa de N. Senhora das Neves, tendo como celebrantes monsenhor Miguel José da Silva, monsenhor Robson Bezerra e cônego Rui Braga.
- ● ●

O Cinespaço Mag Shopping está exibindo os filmes “Pixels” e “O Sétimo Selo”, este último dentro da programação de clássicos que começou esta semana.

Parabéns

Domingo: advogado Antônio Flávio Toscano de Moura, empresários Alexandre de Almeida Monteiro e José Carlos Teixeira de Carvalho Filho, tabelião Germano Toscano de Brito, Sras. Tereza Cavalcanti Livia Meira Rodrigues de Aquino, médicos Pérciles Vítório Serafim e Mário Uchôa, executiva Raquel Guerra, presidente da Funjope Maurício Burity.

Segunda-feira: engenheiro Hélio Fernandes de Lima, ex-deputado Rodrigo Soares, empresários José Farias, Leonardo Galvão Ruffo, Alda Tereza Neiva Gouveia, Nair Morais e Rita Angela de Albuquerque Luna, professora Dadá Gadelha, executivo Mário Heitor Negócio e músico Tadeu Mathias.

Estágios

A CASA DA Cidadania do Shopping Tambiá, em João Pessoa, está oferecendo um novo serviço para os estudantes.Trata-se do Sistema Integrado de Empregabilidade, ONG especializada no encaminhamento de estágios às empresas e parceiros.

Assim, os estudantes de 14 a 25 anos podem se inscrever no cadastro voltado especificamente para a obtenção de estágios ou para a categoria menor aprendiz.

Matemática

OS ESTUDANTES Levi da Costa, de Solânea, Diógenes da Silva, de Sousa, Mateus de Souza, de Patos e José Mikael Monteiro, de Campina Grande ganharam medalha de prata na cerimônia de premiação da 10ª Olimpíada Brasileira de Matemática. O evento foi realizado última segunda-feira no Rio de Janeiro.

Dois Pontos

- ●

Vão até o dia 14 de agosto as inscrições para o Prêmio ABF+RDI Design 2015 (<http://premiodesign.abf.com.br/>).
- ●

O prêmio é um reconhecimento a marcas e profissionais que primam pela qualidade e aplicação do design.

CONFIDÊNCIAS

PROFESSORA DE LITERATURA E LÍNGUA INGLESA DA UFPB, DOUTORA EM TEORIA DA LITERATURA PELA UFPE E CRONISTA DA WSCOM E CONTRAPONTO

ANA ADELAIDE PEIXOTO TAVARES

Apelido: não tenho. Como sou de uma casa de quatro Anas, eu fui a única que não tive.

Uma MÚSICA: “Quero que tudo mais vá para o inferno”, de Roberto Carlos, “Alegria, Alegria”, de Caetano, “Night and Day”, de Cole Porter e “Ne me quitte pas”, de Jacques Brel.

Um CANTOR: sou apaixonada por Caetano Veloso e Chico Buarque.

Uma CANTORA: Marisa Monte

Cinema ou Teatro: cinema

Um FILME: “As horas”, de Stephen Daldry, “Amarcord”, de Fellini, “Fale com ela”, de Pedro Almodóvar e “Meia Noite em Paris”, de Woody Allen.

Um ATOR: Marlon Brando, Al Pacino e Dirk Bobarde

Uma ATRIZ: Meryl Streep, Cate Blanche, Andreia Beltrão e Zezita Matos.

Uma peça de TEATRO: “Dona Doida”, com Fernanda Montenegro, “Quem tem medo de Virginia Woolf” e “Vau de Sarapalha”.

POESIA OU PROSA: as duas

Um LIVRO: eu sou uma boa enganadora, gosto muito de ler revista de quadrinhos desde a infância e um dos prazeres que tenho é entrar numa banca de revista e folhear tudo. Mas estou no momento lendo “Sejamos todas feministas”, da nigeriana Chimamanda Ngozi Adichie.

Um ESCRITOR(A): Virginia Woolf e Adélia Prado.

Um lugar INESQUECÍVEL: Londres e Rio de Janeiro para onde vou desde os meus quinze anos. No Rio, eu me sinto como se estivesse em casa, embora eu tenha nascido em Fortaleza e fui para lá com um ano de idade. Foi por pouco tempo mas quando chego lá tenho sempre aquela emoção do “Barquinho”, de João Gilberto... Um lugar também inesquecível é o Lago Titicaca, nos Andes, entre o Peru e a Bolívia.

VIAGEM dos Sonhos: sair por aí com minhas três irmãs, de preferência Portugal, França e Bahia!

CAMPO ou PRAIA? fui rata de praia até os 40 anos. Hoje sou mais urbana e nada de fazenda também! Nesta fase outonal, com orgulho e prazer, gosto das coisas que a cidade oferece.

RELIGIÃO: católica de formação, fui batizada e tudo o mais, porém não praticante. Sou espiritualizada e rezo, principalmente nas horas difíceis.

Um ÍDOLO: admiro as pessoas que verdadeiramente lutaram ou lutam pela paz.

Uma MULHER elegante: Michele Obama, Maria Júlia Coutinho (Maju) e minha irmã Claude Peixoto.

Um HOMEM Charmoso: um homem lindo será eternamente o meu Juca, porém um homem charmoso é Omar Sy, do filme “Samba” e Domingos Montagner.

Uma BEBIDA: cerveja e vinho

Um PRATO irresistível: sou das massas, da feijoada e do camarão ao coco que tem gostinho de infância.

Um TIME do coração: não tenho, mas termino sendo vascaína por conta dos filhos.

Qual seria a melhor DIVERSÃO: ir ao cinema, conversar com amigos e viajar.

QUEM você deixaria numa ilha deserta? pessoas preconceituosas, os Bolsonaro da vida e hoje, Eduardo Cunha.

Um ARREPENDIMENTO: nessa fase que estou de filas preferenciais, vejo que a gente não acerta sempre, mas de tudo o que fiz não me arrependo de nada, apenas faria alguns ajustes. Eu me sinto hoje uma pessoa apaziguada e olhando para trás vejo que foi uma trajetória legal!



“Nesta fase que estou de filas preferenciais, vejo que a gente não acerta sempre, mas de tudo o que fiz não me arrependo de nada, apenas faria alguns ajustes. Eu me sinto hoje uma pessoa apaziguada e, olhando para trás vejo que foi uma trajetória legal!

CAMPANHAS POR MAIS RESPEITO ÀS MULHERES

Amplia-se o combate ao sexismo

Pesquisa do Ipea registra 16,9 mil feminicídios no Brasil em dois anos

Dani Fechine
Especial para A União

Sete em cada 10 mulheres no mundo já foram ou serão violentadas em algum momento da vida, de acordo com a Organização das Nações Unidas (ONU). No Brasil, segundo a pesquisa Ipea de 2013, aconteceram 16,9 mil feminicídios – violência contra a mulher – entre os anos de 2009 e 2011, o que significa um número de 5,8 casos para cada 100 mil mulheres. “Posturas, opiniões e práticas que legitimam a superioridade de um sexo pelo outro é o que podemos chamar de sexismo”, explica Margarete Almeida, professora da UFPB e coordenadora do GEM (Grupo de Estudo e Pesquisa em Gênero e Mídia).

A violência e o assédio à mulher levaram à criação do projeto feminista Think Olga, que lançou, em julho de 2013, a Chega de Fiu Fiu, uma campanha de combate ao assédio sexual em espaços públicos. Inicialmente, foram publicadas ilustrações com mensagens de repúdio a esse tipo de violência. As imagens foram compartilhadas por milhares de pessoas nas redes sociais, gerando uma resposta tão positiva que



acabou sendo o início de um grande movimento social contra o assédio em locais públicos. O projeto foi mais além e produziu o documentário Chega de Fiu Fiu, com a ideia de ampliar ainda mais o debate. O filme, que será lançado em breve, é baseado nos dados da pesquisa e do Mapa da campanha Chega de Fiu Fiu.

Ao longo da história, as civilizações impuseram uma posição social de inferioridade às mulheres, não somente no ambiente doméstico, mas

também no cenário público, como no mercado de trabalho, com remunerações inferiores a dos homens e exercendo funções semelhantes. Além disso, a participação política das mulheres foi durante muito tempo, limitada e proibida. Só em 1932, por exemplo, é que a classe feminina teve a possibilidade de votar.

Os direitos humanos trataram a questão das mulheres de maneira secundária por anos, atrelando os seus direitos, lutas e conquistas aos di-

reitos do homem. Sendo este o paradigma de toda a humanidade, minimizando outros setores sociais, a mulher passou a lutar mais ativamente não só pela sua voz e representatividade, mas pela sua essência. Hoje, a luta contra o sexismo é expressa em campanhas, discursos e publicidades.

Em constituição, só em 1988 que o princípio de igualdade entre os sexos foi estabelecido, através do artigo 5º, inciso I: “Todos são iguais perante a lei, sem distinção de

qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no país a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade”.

Existe uma confusão conceitual que acontece frequentemente e que converge de alguma forma para as relações de diferença e opressão das mulheres pela cultura patriarcal. São os conceitos de sexismo, machismo e misoginia. A professora Margarete Almeida explica: “Machismo está mais relacionado a uma questão da cultura de submissão, violência, exploração e desqualificação das mulheres, enquanto o sexismo é usado para acabar com o jogo da linguagem que tenta colocar o feminismo como contrário do machismo. A misoginia é o desprezo, ódio, aversão, repulsa a tudo que for ligado ao feminino e as mulheres”.

Existem várias formas, maneiras e jogos de representação social à violência exacerbada. Margarete traz um caso exemplificador para melhor detalhar. “Na história do país, nunca houve tanto ódio a uma presidente da República, como temos com Dilma Rousseff. Tem uma lógica de representação de gênero muito forte neste contexto. Não é só o combate político pelas ações da governante dentro de um

país democrático de direito, é a violência que se faz por ser também mulher e fora dos padrões aceitos socialmente”. A professora tem como referência o adesivo da presidente que foi colocado em tanques de gasolina. O adesivo sugere estupro, violência sexual e moral. “Encontram-se nesse caso traços de misoginia, de ódio e abuso e de uma cultura falocêntrica, que acha que tudo se resolve na opressão”.

Diante da violência e da impunidade, poucas soluções parecem vislumbrar. A educação, ainda que um resultado trabalhado a longo prazo, se mostra como a mais importante, assim como o debate, a informação e a transformação da cultura. “Discutir gênero e sexualidade na escola é uma possibilidade de formamos uma cultura sem machismo, onde mulheres e homens possam ter os mesmos direitos, qualificação, espaço social, político, econômico”, disse.

A ideologia machista está impregnada no aprendizado de gênero há muitas gerações, definindo padrões, comportamentos e estereótipos. “Não somos uma sociedade fixa, somos fluxo, é por isso que acredito nos movimentos contrários, em novas formas de vivenciar a experiência de gênero”, finalizou Margarete Almeida.

[Continua na página 14](#)

Três Pontos

1 A Embraer registrou o recorde de 22,9 bilhões de dólares em pedidos no segundo trimestre de 2015, período em que foram entregues 60 aeronaves, de acordo com a empresa. Em um comunicado, a fabricante disse que esse valor é “o maior na história da empresa” depois que registrou 20,4 bilhões de dólares em pedidos durante os primeiros três meses do ano. Durante abril, maio e junho, a Embraer entregou 27 aviões para o mercado comercial e 33 para o segmento executivo, especificou a terceira maior fabricantes de aviões comerciais do mundo. **(IstoÉ Dinheiro)**

2 A decisão do governo de reduzir a meta de economia para o pagamento da dívida pública foi “sensata e pragmática”, na avaliação do economista Otaviano Canuto, diretor-executivo do FMI (Fundo Monetário Internacional). “[A revisão] refletiu o fato de que o ponto de partida, quando a meta foi anunciada, revelou-se a posteriori mais difícil [de se cumprir] do que se esperava, bem como que a desaceleração no crescimento, maior do que a esperada, vem afetando negativamente a arrecadação”, disse à Folha. (Folha de São Paulo)

3 A brasileira Vale produziu 85,3 milhões de toneladas de minério de ferro entre abril e junho deste ano, a melhor performance de extração para um segundo trimestre e a segunda maior produção trimestral de sua história, informou a mineradora nesta quinta-feira em relatório. O volume, excluindo a produção atribuível à Samarco, foi 7,4 por cento superior ao mesmo período do ano passado e 14,4 por cento maior que o primeiro trimestre. A companhia informou ainda que a produção de minério no primeiro semestre alcançou um novo recorde de 159,8 milhões de toneladas, 9,3 milhões acima do mesmo período de 2014. **(Reuters)**

Ações do PDA na Paraíba

Nos dias 21 e 22 de julho, duas ações do Programa do Desenvolvimento Associativo (PDA) aconteceram na sede da Federação das Indústrias do Estado da Paraíba. As diretorias do Sindicato da Indústria de Panificação e Confeitaria de Campina Grande, SINDIPAN/CG e do Sindicato da Indústria do Vestuário do Estado da Paraíba – SINDVEST/PB, respectivamente, participaram do treinamento “Planejamento Estratégico do Sindicato Ciclo B”, dentro das áreas de interesse de cada Sindicato. O curso foi ministrado pelo consultor da CNI, Alberto Pereira Gaspar, engenheiro eletrônico e mestre em Engenharia de Produção pela COPPE/UFRJ. Ele conta com vasta experiência nas áreas de gestão da qualidade e planejamento estratégico, já atuou na chefia da divisão de qualidade no sistema FIRJAN e prestou consultoria sobre o planejamento estratégico a mais de 50 sindicatos patronais.

Até o final do ano muitas outras ações do PDA vão percorrer o Estado com a finalidade de atender todos os Sindicatos e levar aos Industriais, membros desses Sindicatos, todo o suporte possível para mitigar as dificuldades e potencializar as soluções. Para mais informações e sugestões de pautas os interessados devem encaminhar sugestões pelo e-mail falecomopresidente@fiepb.org.br ou ligar no número (83) 2101-5322.



Tem sido cada vez maior a participação dos Industriais nas Ações do Programa de Desenvolvimento Associativo

Musicalidade

O Serviço Social da Indústria (SESI/PB) já selecionou os finalistas do III Festival Ritmos e Sons, projeto que é uma extensão das ações do Projeto SESI Cultura e Tradição da Paraíba, e tem como público-alvo os colaboradores do Sistema Indústria - FIEP/SESI/SENAI/IEL. Tal iniciativa é uma forma de incentivar que os talentos musicais sejam despertados e possam ser apreciados por todos, além, claro de criar um ambiente para disseminação da cultura, por meio dos acordes e vozes dos colaboradores.

Este ano a final ocorrerá no dia 25 de agosto, no auditório Agostinho Velloso da Silveira, na sede da Federação das Indústrias do Estado da Paraíba. Foram recebidas 28 inscrições e foram classificados para a final 20 participantes. São eles: Alessandra de Melo (SENAI/CTCC Campina Grande), Arthur Kléber Ferreira Antunes (SESI/PRATA Campina Grande), Carlos Antônio de Sousa Nóbrega (CAT/DMA Patos), Cristoferson Allisson F.M.David (CAT/AEL Rio Tinto), Dávilla Rubielly R. Albuquerque (IEL), Elenice da Silva Marques (CAT/JURC João Pessoa), Erivan Gonçalves da Silva (CAT/JURC João Pessoa), Ferdnanda Cavalcanti da Silva (CAT/AEL Rio Tinto), José Aderson Régis Fernandes (SESI/DR), Klaus Pereira Gomes (CAT/DMA Patos), Lafaiete Júnior (CAT/JRF Campina Grande), Larissa Martini (SENAI/CTCC Campina Grande), Nádia Maria Leite de Amorim (CITI/CAM Campina Grande), Nayana Rosas (CAT/JURC João Pessoa), Orlando Paz Cardozo (CAT/CSO Bayeux), Osanete Crispim (FIEP Campina Grande), Pérciles Alves de Lucena (CAT/DMA Patos), Rummerito Rocha (SENAI/JWLL Bayeux), Thiago César de Melo Tabosa (SESI/DR Campina Grande) e Washington Franklin Júnior (SESI/DR Campina Grande).

Oportunidades



O SENAI é referência na preparação de mão de obra de altíssimo rendimento

O Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) está com vagas abertas para diversos cursos profissionalizantes em todo o Estado. Em João Pessoa o Centro de Educação Profissional Odilon Ribeiro Coutinho - ORC, estrategicamente, localizado no Distrito Industrial de João Pessoa, está com matrículas abertas para os Cursos de Qualificação em Mecânico de Máquinas Industriais e Mecânico de Usinagem Convencional. As aulas do Curso Mecânico de Máquinas Industriais terão início no dia 10 de agosto e ocorrerão no período da tarde (13h às 17h) ou noite (18h às 22h) e o Curso de Mecânico de Usinagem Convencional, iniciará suas novas turmas no dia 31 de agosto, no período da noite (18h às 22h). Ambos os cursos tem carga horária de 200 horas. Para mais informações os interessados devem se dirigir à Unidade ou ligar (83)3044-6611.

Já para o setor de alimentos o SENAI está com vagas abertas para novas turmas em Campina Grande para Confeiteiro de Bolos Decorados e Confeiteiro de Torta e em João Pessoa para os cursos de Confeiteiro de Salgados e Confeiteiro de Sobremesas. Para maiores informações e esclarecimentos os interessados devem entrar em contato por meio dos telefones (83) 3182-3700 em Campina Grande ou (83) 3033-6611 em João Pessoa.



Participantes do II Festival Ritmos e Sons, em 2014

Banalização da imagem feminina na publicidade e na área musical

Anúncios de marcas de cervejas são os que mais sexualizam a mulher

Dani Fechine
Especial para A União

Ainda que o período seja de efervescência quando se fala em igualdade de gêneros, a publicidade machista e a banalização da imagem feminina ainda faz parte do cenário brasileiro. O que se percebe é que a mulher retratada como um objeto doméstico não ficou nas propagandas antigas.

São vários os exemplos. Um deles é a propaganda da cerveja Itaipava intitulada “Verão”. Perpetuando o padrão de propagandas de cervejas, a Itaipava objetifica e sexualiza de maneira vulgar a figura da mulher. Um dos anúncios da marca faz a comparação entre o volume de cerveja contido nos recipientes comercializados e o silicone dos seios da modelo. A peça a coloca à disposição dos homens, que podem, teoricamente, escolher a “embalagem” de sua preferência. Além disso, ainda expõe um padrão de beleza que não deixa espaço para quem não o corresponde: o padrão branco e esbelto.

Outro exemplo é a propaganda da Risqué “Homens que amamos”. O objetivo inicial era reforçar o clichê do “homem que ajuda”, porém a marca de esmaltes



FOTO: Reprodução/Internet

Grupos de mulheres vão às ruas para lutar pela igualdade de direitos, qualificação, espaço social, político e econômico

Risqué acabou por ressaltar comportamentos sexistas masculinos lançando sua nova coleção. Além da demonstração de que para o homem basta cozinhar o jantar ou lavar alguns pratos sujos de vez em quando para conquistar o amor das mulheres, a marca de esmaltes não promoveu nenhum conteúdo posi-

tivo para o público feminino.

A marca de cerveja Heineken lançou uma campanha em parceria com a Shoestock, uma rede de calçados, para fazer liquidação dos produtos na hora da final da Liga dos Campeões (Champions League). Além de propagar a ideia de que o futebol é apenas para ho-

mens, a Heineken também lançou estereótipos antigos e retrógrados, gerando uma limitação e exclusão no público consumidor da cerveja.

Contra o sexismo

Nos anos 70, a Lego enviava cartas aos pais junto com os produtos de modo a incentivar a igualda-

de de gêneros entre as crianças. A carta sugeria que as brincadeiras de crianças não deveriam ser divididas “para meninos” e “para meninas” e que a igualdade de gêneros deveria ser incentivada. “O desejo de criar é igualmente forte em todas as crianças. Meninos e meninas. É a imaginação que conta. Não habilidade”, dizia o início da carta enviada junto aos brinquedos.

Vestidas de princesas e falando palavrões, meninas com idades entre 6 e 13 anos estrelaram um vídeo da marca ativista norte-americana Fckh8.com. A ideia da companhia, que vende camisetas para reverter a renda para ações contra o preconceito, é questionar o que é mais agressivo: ver crianças falando palavrões ou o machismo que impera na sociedade? No vídeo, as crianças abordaram assuntos como a diferença salarial entre os gêneros, a fragilidade feminina e a violência contra a mulher.

Lançada pelo Think Olga – projeto feminista que luta por mais espaço, voz e igualdade para as mulheres –, a campanha “Chega de fiu-fiu” luta contra o assédio em espaços públicos. A resposta da campanha não poderia ser mais reveladora: 98% das mais de 8 mil mulheres que participaram já haviam sofrido assédio. A consequência foi a criação do Mapa Chega de Fiu Fiu, que mostra onde a incidência de assédio é maior e o motivo. Em breve, será lançado o documentário Chega de Fiu Fiu.

A igualdade através de ritmos

O cenário musical brasileiro é bombardeado por músicas sexistas que desconstróem a imagem da mulher. As letras de forró estilizado, por exemplo, retratam a mulher como interesseira, inferior e dependente, a procura apenas de dinheiro e fama. Exemplos que comprovam essas versões são as músicas: “Lapada na Rachada”, que vulgariza a mulher, e “Locadora de Mulher”, considerando o feminino como um produto descartável.

Mas há quem faça o contrário. Há, hoje em dia, quem opte pela construção do espaço da mulher na cultura e na música brasileira e que construa valores sociais e cidadãos. Quem tem esse objetivo é Kalyne Lima, que faz parte da dupla de Rap Feminino AfroNordestinas, junto com Julyana Terto. A AfroNordestinas reflete valores e ideologias, além de uma luta constantemente enfrentada.

“Minha música reflete o que eu acredito sobre o valor das mulheres e seu poder de dar um basta a tudo isso. Sinto cada vez mais motivação em escrever sobre as violências que atingem as mulheres, me dá forças para enfrentar opressões. Se empodera outras mulheres, eu não posso garantir. Salvei pelo menos a mim”, disse a rapper.

A música é universal e o seu poder de influência ultrapassa acordes. Não há barreiras, sejam ideológicas, sejam territoriais. A música chega a todos. Desse modo, a influência no sexismo é de total importância. “A música é um poderoso instrumento de entretenimento e, como tal, fala a muitas pessoas. Não há classificação indicativa para a música brasileira, o que pode gerar um problema: as crianças têm acesso e isso, com cer-



FOTO: Ortilio Antônio

Kalyne Lima: Rap AfroNordestinas

teza, distorce valores sociais”, explicou Kalyne.

Mas não é fácil lutar contra a maioria e contra ideias pré-estabelecidas de um cenário que acolheu principalmente homens. Para a integrante da AfroNordestinas, é um trabalho dolorido e desgastante. “Hoje eu sinto que o Rap foi só um mecanismo, poderia ter sido outro, afinal, não é só o Rap que é visto como um espaço masculino. Sinto que onde quer que eu vá estarei disputando espaço com os homens, para nós resta a casa e o salão de beleza”, ressalta.

Para Kalyne é uma necessidade participar dessa luta e fazer isso através da música é utilizar a poesia como disseminação de ideias. “Estamos dispostas a sangrar por nossa liberdade, não queremos que nos deem respeito, nós já o temos. Não queremos que nos deem espaço, nós já o ocupamos. O que é preciso ser feito agora é se ajustar a essa nova realidade. O Rap nacional feminino vive um momento revolucionário”, finalizou.

Parece difícil destacar em números o sofrimento diário de milhares de mulheres, vítimas da rua, do medo e dos homens. Em qualquer roda de conversa, os relatos são sempre de receio: de sair, de falar ou de se vestir de uma maneira que muitos julgam inadequada. Não há uma ordem de gravidade nos casos abaixo. Está estampada aqui apenas a barbaridade que os noticiários acompanham incansavelmente.

- Um adesivo em que Dilma Rousseff aparece de pernas abertas foi produzido para ser colocado na entrada do tanque de gasolina dos carros. Os adesivos misóginos que ridicularizam a condição feminina e pregam a cultura da agressão sexual geraram polêmica na internet.

- Sequestro e estupro de duas mulheres em Pernambuco. Uma delas foi assassinada, após as duas terem sido atropeladas pelo criminoso. O caso começou no bairro dos Bancários, em João Pessoa e causou revolta e indignação em toda a população. Uma semana depois, os dois acusados foram presos.
- Caso Queimadas. Dez homens estupraram cinco mulheres e mataram duas em festa na cidade, em 2012. O crime havia sido articulado por dois irmãos, com a simulação de um assalto. Os seis réus foram sentenciados pelos crimes de cárcere privado, formação de quadrilha e estupro.
- Ritual de mutilação genital

das meninas da tribo Pokot, no Quênia. A mutilação genital feminina é uma prática que consiste em retirar parte ou todo o órgão sexual de mulheres e crianças. A ONU estima que 150 milhões de mulheres ao redor do mundo sofrem ou já sofreram com a prática.

- Assassinato de Cláudia que foi baleada durante uma operação policial no Morro da Congonha, em Madureira, no Subúrbio do Rio, no ano passado. Testemunhas contaram que ela foi colocada no porta-malas do carro da polícia para ser levada ao hospital. No entanto, durante o trajeto, o porta-malas abriu e a auxiliar de serviços caiu, sendo arrastada pela rua por cerca de 250 metros.

Transexual busca se inserir no espaço social

Louise de Assis. Foi assim que passou a ser chamada quando a juventude bateu na porta. Mudou o nome, o corpo e o gênero. Louise hoje tem 23 anos, cursa Relações Públicas e busca, diariamente, se inserir no espaço social. “Existe o grande embate de que muitas mulheres acham que a gente está tentando tomar o espaço delas e, na verdade, não estamos: só queremos, também, o nosso espaço”, disse.

Para melhor entender de onde parte o preconceito contra a mulher transexual e porque existem tantos estereótipos em volta da identidade de gênero, Louise fala sobre as formas do nascimento. De acordo com ela, a transexualidade não está relacionada com a sexualidade. Transexualidade é identidade de gênero. “Quando a gente nasce, podemos vir ao mundo de três formas: cisgênero, transgênero ou intersexual”, explica.

Cisgênero é o termo utilizado para se referir às pessoas cujo gênero é o mesmo designado no nascimento. “Transgênero é aquela pessoa que tem um gênero oposto ao seu sexo biológi-

co e o intersexual possui os dois sexos num corpo só”, completa. A partir daí, essas pessoas optam por sua opção sexual. “É algo que já nasce com a gente”.

Aos sete anos, fazia de uma flanela o seus longos cabelos. Desconstruía os estereótipos masculinos e trocava a bola pelas bonecas. Aos 18 assumiu sua transição e encontrou nos hormônios femininos a sua primeira solução para a mudança. As intervenções cirúrgicas vieram entre os 20 e 22 anos. Mudar o nome talvez tivesse sido a mais fácil das mudanças, se não tivesse interrompido o processo na primeira vez por conta da família. “Só quando saí de casa que decidi botar para frente essa ideia”, disse. Em menos de um ano, Louise ganhava uma nova identidade.

“A sociedade não me aceita”, Louise diz. E muitas das mulheres ainda acham que as mulheres trans são uma forma de ameaça. Ela conta que sofre preconceito advindo dessas pessoas, mas que tenta não se abalar. “Algumas acham que a gente está tentando mudar o

espaço que elas estão inseridas, outras acham que a gente está tentando roubar os homens delas e outras pensam que estamos tentando mudar a forma de ser mulher – e realmente estamos, é um novo tipo de mulher na sociedade”, relata.

Louise parou de se automutilar. Se é diferente ou não, deixou de se importar. “Eu não tento ser normal, nem tento mais encontrar defeito em mim. Eu tento gostar de mim”.

FOTO: Edson Matos



Louise de Assis: nova identidade

FOTOS: Evandro Pereira



Alagoa Grande: 150 anos de cultura, história e turismo

Município recebe investimentos e é incluído no “Caminhos do Frio”

Cardoso Filho
josecardosofilho@gmail.com

Alagoa Grande completa neste domingo 150 anos de emancipação política. Conhecido como a terra de Jackson do Pandeiro, o município está localizado no Brejo paraibano (região intermediária entre o Litoral e o Sertão, situada na encosta da Serra da Borborema, que recebe os ventos alísios úmidos do Atlântico e tem uma cobertura vegetal de Mata Atlântica), era parte integrante do município de Areia (cidade onde nasceu José Américo de Almeida, político e romancista, autor de A Bagaceira) até meados do século XIX, quando se tornou independente como cidade.

Na edição deste ano da Rota “Caminhos do Frio”, a cidade deverá receber, de 24 a 30 de agosto, um grande número de pessoas para conhecer as potencialidades turísticas e culturais, com visitas a Lagoa do Paó, Teatro Santa Ignez, Igreja de Nossa Senhora da Boa Viagem, praças, engenhos, local onde foi criada a primeira Igreja Evangélica da Paraíba e outros monumentos históricos, além de se deliciar com a gastronomia e as cachaças da região.

Memoriais como os de Jackson do Pandeiro, Margarida Maria Alves, o Casarão de Osvaldo Trigueiro do Vale, engenhos, a primeira Igreja Evangélica da Paraíba e ainda praças da cidade são locais no roteiro turístico.

A história de Alagoa Grande se confunde com a identidade política da cidade. Grandes nomes ocuparam posições importantes, tanto no âmbito do município, como do Estado, passando pelo Executivo e Judiciário.

Investimentos do Governo do Estado beneficiam população

Importantes investimentos do Governo do Estado têm influído na situação econômica do município e região. Em maio deste ano, foi entregue a pavimentação asfáltica da rodovia PB-079, começando na BR-230, passando pela cidade de Juarez Távora. São 26km de extensão.

A rodovia foi totalmente recuperada, sendo colocados acostamentos e instalada sinalização vertical e horizontal. Foi reformado e ampliado o Hospital Ministro Osvaldo Trigueiro de Albuquerque Melo, proporcionando atendimento à população local e de outras localidades.

Para outubro, está prevista a entrega da Barragem de Pitombeira. O empreendimento foi reivindicado pelo deputado estadual João Bosco Carneiro Júnior, em 2011, ao governador Ricardo Coutinho, quando era prefeito de Alagoa Grande, durante visita à Barragem de Camará, que desmoronou em junho de 2004.

Desde a tragédia, Alagoa Grande passou a conviver com abastecimento de água comprometido até a reivindicação pela



Barragem de Pitombeira será entregue em outubro e vai beneficiar uma população de 30 mil pessoas

construção da Barragem de Pitombeira, que vai reter as águas do Riacho Pitombeiras para atender o abastecimento da população de Alagoa Grande.

Estão sendo investidos aproximadamente R\$ 8 milhões na construção da Barra-

gem de Pitombeira que terá capacidade de acumular até 2,9 milhões de metros cúbicos d’água e terá 120 metros de comprimento, a fim de garantir oferta de água para o município de Alagoa Grande, beneficiando 29 mil pessoas.

Obras vão impulsionar economia da região

O historiador e filho de Alagoa Grande, José Avelar, disse que a cidade está passando por momentos diferentes com novos investimentos e a barragem vem consolidar uma reivindicação antiga da população, que terá água de excelente qualidade, atestada pela Cagepa, podendo ser utilizada pelo setor industrial, na fabricação de suco, refrigerantes, entre outros benefícios.

A recuperação da rodovia PB-079 é outro grande benefício do Governo do Estado para a região. “Acredito que com os dois empreendimentos a região vai ganhar muito, impulsionando o comércio, a indústria e melhorando a qualidade de vida da população, desenvolvendo o setor turístico da região”, disse Avelar.

O professor aposentado e desportista Antônio Ferreira Filho disse que sofreu com a tragédia de Camará, mas hoje tem certeza que com a recuperação da rodovia, construção da barragem e ainda incentivos à cultura por parte do Governo do Estado, Alagoa Grande só tende a crescer.

“Após a recuperação da rodovia e o aumento do fluxo de veículos, vamos pensar no incentivo ao esporte da nossa cidade, pois aqui temos duas equipes que já projetaram jogadores para grandes times de futebol do nosso Estado”, finalizou Antônio Ferreira, que também é presidente do ABC Futebol Clube.



Professor e historiador José Avelar

‘Caminhos do Frio’: de 24 a 31 de agosto

A rota “Caminhos do Frio” acontece todos os anos e passa por sete municípios da região serrana do Brejo paraibano, onde os termômetros chegam a marcar 12°C nos meses de inverno. Depois de passar por Areia, Pilões, Solânea, Serraria, Bananeiras e Alagoa Nova a rota chega a Alagoa Grande de 24 a 31 de agosto.

A população se prepara para receber a programação do evento, que contará com oficinas, apresentações de artistas locais, visitação a pontos turísticos, ecoturismo, gastronomia, teatro, cinema, fotografia, entre outros. Entre as atrações musicais está Jackson Envenenado, filho de Alagoa Grande.

Memorial Jackson do Pandeiro, Museu Casa de Margarida Maria Alves, Igreja Matriz de Nossa Senhora da Boa Viagem, Caiana dos Crioulos (onde está a comunidade Quilombola), Caminho dos Engenheiros, Teatro Santa Ignez, subida ao Cruzeiro e ainda a Lagoa do Paó, também conhecida por Lagoa Grande, que deu o nome a cidade, estão entre os atrativos culturais do Brejo paraibano.

Guanabara.
Sempre na frente.
Sempre inovando.



Inovação é a palavra que sempre nos guiou nesses 20 anos de estrada. No primeiro semestre de 2013, mais 60 novos ônibus foram incorporados à frota. Assim, reafirmamos o compromisso em disponibilizar aos nossos clientes a frota mais nova e moderna do país, proporcionando o máximo de conforto, segurança e satisfação.

Guanabara. Satisfação em todos os sentidos.

 <http://blog.expressoguanabara.com.br/>

 [/expressoguanabara](https://www.facebook.com/expressoguanabara)

 [@ViajeGuanabara](https://twitter.com/ViajeGuanabara)

 GUANABARA
www.viajeganabara.com.br

85 ANOS

João Pessoa. Vida, morte e legado

O governador em exercício Marcos Cavalcanti vai participar das homenagens

Rodrigo Rodrigues
Especial para A União

Há 85 anos, João Duarte Dantas entrou na Confeitaria Glória, em Recife, e tirou a vida de João Pessoa Cavalcanti de Albuquerque, mudando para sempre o rumo e a história da Paraíba e do Brasil. Foi em sua homenagem, que a partir do dia quatro de setembro de 1930, a capital da Paraíba, antes Parahyba, passou a se chamar João Pessoa. Hoje (26), a partir das 9h, será realizada a solenidade para lembrar a morte do homem que deu o nome a capital paraibana. A programação contará com a presença do governador em exercício, Marcos Cavalcanti de Albuquerque. Primeiramente, será realizada uma missa na Basílica de Nossa Senhora das Neves, logo após, às 10:30h, terá início a solenidade alusiva ao 85º aniversário de morte de João Pessoa e finalizando às 11h30 com a colocação de flores no Mausoléu do ex-governador da Paraíba.

Estopim da Revolução de 1930; nova história



FOTOS: Reprodução/Marcos Russo

Corpo do presidente João Pessoa na pedra e em cortejo pelas ruas da capital paraibana

A morte do presidente da Paraíba foi considerada o estopim para a Revolução de 1930, levando a depôr o presidente Washington Luís e impedindo a posse de Júlio Prestes, eleito presidente em primeiro de março daquele ano. Vargas foi impedido pela comoção da morte de João Pessoa e liderou a revolução, chegando ao poder e governando o país por quinze anos ininterruptos. Naquela década, a Paraíba se destacaria dentro do cenário político nacional, não só pela morte de João Pessoa, mas pela sua forma de governar o Estado, enfrentando o coronelismo presente e contrariando tradições políticas vigentes na época. É o que relata o jornalista e empresário Aberlado Jurema, sobrinho-neto de João Pessoa. “A família naturalmente é muito orgulhosa de João Pessoa, porque ele não foi apenas o homem que foi baleado, ele não foi famoso

porque foi assassinado. Ele foi famoso porque foi um grande homem público”, relembra Abelardo. João Pessoa quando foi assassinado, era o candidato a vice-presidente da República, era o aliado de Getúlio Vargas contra a candidatura de Júlio Prestes, e essa aliança foi a que insurgiu contra o Palácio do Planalto. Abelardo comenta esse trecho da história da Paraíba com entusiasmo e compara-a aos tempos atuais. “Hoje é difícil você pegar um governador que se disponha a enfrentar a Dilma Rousseff, por exemplo, você calcula isso naquela época que a Paraíba não tinha instrumento, era um Estado muito mais deficiente economicamente, muito mais dependente economicamente do poder central, e ele ter tomado essa decisão de enfrentar o governo como ele enfrentou”, comentou o jornalista.

Alagoa Grande, trabalho e fé



Alagoa Grande celebra 150 anos de emancipação político-administrativa neste 26 de julho. Parabéns, alagoagrandense. É dia de saudar aos que aqui nasceram e aos que aqui chegaram e ficaram. Parabéns às famílias unidas para fortalecer e expandir o desenvolvimento solidário que praticam no dia a dia. Às mulheres e aos homens que constróem, com seu trabalho diário, um município melhor, haverá sempre o reconhecimento por tudo o que fazem em nome do bem-estar da nossa coletividade. Desde muito jovem fui acolhido em Alagoa Grande como se seu filho fosse. E é assim que me sinto, um filho amado, cheio de orgulho, um deputado estadual a serviço de uma gente ordeira e honesta. Testemunhei e continuo a ver florescerem novas famílias e seus filhos que vão garantir, com esperança, força e fé, um futuro de prosperidade para todos nós. Parabéns, Alagoa Grande. Parabéns ao nosso povo.

João Bosco Carneiro Júnior, deputado estadual.



FOTO: Marcos Russo

Famíliaes do presidente durante cerimônia no seu mausoléu no jardim do Palácio da Redenção

Corajoso, determinado, forte

O fato de João Pessoa ter se tornado o candidato a vice-presidente da República traduz todo o seu potencial político e argumentativo de quem não tinha tanta força política dentro do cenário nacional. Nascido em Umbuzeiro, no interior de um Estado ainda com fraquíssimo poder econômico a vista de vizinhos como Pernambuco, João Pessoa não só projetou a Paraíba dentro da política do país, como quebrou tradições, a exemplo de quando alterou o “destino” da produção econômica do Estado que escoava para além de suas divisas. “João Pessoa enquanto governador da Paraíba tomou muitas medidas, embora ele fosse sobrinho de Epitácio Pessoa poderia se dizer ‘não, mas é uma oligarquia’, mas ele, quando tomou posse no governo, a primeira frase que ele diz no discurso é: ‘eu vou gover-

nar com os parentes, sem os parentes ou contra os parentes’. Então, as primeiras medidas que ele tomou contrariaram o poder dominante do coronelismo daquela época. Naquele tempo, todos os prefeitos da cidade do interior eram nomeados pelos chefes políticos que eram os coronéis e ele demitiu todos os prefeitos e nomeou no lugar desses demitidos, promotores de justiça, juízes, padres, etc. Ou seja, ele desmontou o cenário político da Paraíba na época, causando revoltas nas cidades, por isso que as pessoas se sentiram incomodadas porque ele contrariou interesses demais. Então ele era um homem muito valente e corajoso, então isso orgulha muito a família de João Pessoa”, descreveu Abelardo, destacando o interesse que a família tem na data de morte de João Pessoa e que ela seja sempre lembrada.

Capital “Parahyba” Há alguns grupos na cidade que relutam na alteração do nome da capital, outros para manter. Uns argumentam que a capital paraibana merece um nome de maior identidade ao seu povo, culturalmente e historicamente. Segundo a professora Ana Maria Emília Leal, com especialização na história da Paraíba, não há espaços para mudanças muito radicais de um nome que teve uma história naquele momento, ela explica: “Quando se deu o nome tinha uma história envolvida, viveu-se uma página da história do Brasil, que foi a questão da Revolução de 30, o assassinato de João Pessoa, que são fatores históricos. Então João Pessoa é um nome histórico, há controvérsias porque a história foi evoluindo, foi tendo-se outros olhares e outras formas de ver a história”.

Redução da maioria penal deve ser votada em 2º turno em agosto

Pedido de deputados para anular a votação em 1º turno foi negado pelo STF

O Plenário da Câmara dos Deputados deve votar em agosto, em segundo turno, a proposta de emenda à Constituição (PEC 171/93) que reduz a maioria penal de 18 para 16 anos nos casos de crimes hediondos – como estupro e latrocínio – e também para homicídio doloso e lesão corporal seguida de morte.

O tema é polêmico e divide opiniões de parlamentares e especialistas. Pedido de mais de 100 deputados para anular a votação em 1º turno foi negado pelo STF

O texto foi aprovado em primeiro turno no início de julho. Com 323 votos favoráveis e 155 contrários, o Plenário aprovou uma proposta um pouco mais branda do que a que havia sido rejeitada um dia antes, por não ter atingido número suficiente de votos.

A matéria aprovada foi uma emenda apresentada pelos deputados Rogério Rosso (PSD-DF) e Andre Moura (PSC-SE). Esse texto excluiu da proposta inicialmente rejeitada os crimes de tráfico de drogas, tortura, terrorismo, lesão corporal grave e roubo qualificado entre aqueles que justificariam a redução da maioria.

Pela emenda aprovada, os jovens de 16 e 17 anos deverão cumprir a pena em estabelecimento separado dos adolescentes que cumprem medidas socioeducativas e dos maiores de 18 anos.

Histórico da proposta

Apesar da tramitação rápida e polêmica dos últimos meses, a proposta de redução da maioria penal está na Câmara desde 1993. Apresentada pelo ex-deputado Benedito Domingos, a proposta original simplesmente reduzia a idade penal para 16 anos, independentemente do crime praticado. O texto, na visão do então parlamentar, reduziria a violência no país.

Por mais de 20 anos, a PEC e as 36 propostas que tramitam em conjunto ficaram paradas na Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania (CCJ), responsável por analisar a constitucionalidade do texto. A matéria passou por diversos relatores, que apresentaram parecer pela admissibilidade ou inadmissibilidade, mas o texto nunca era votado.

A admissibilidade da matéria foi finalmente aprovada em 31 de março deste ano e, já na semana seguinte, Eduardo Cunha constituiu comissão especial para analisar o mérito da proposta.

Em 10 de junho, a reunião para apresentação do parecer do relator na comissão especial, deputado Laerte Bessa (PR-DF), foi marcada por tumulto, com empurrões e agressões verbais envolvendo parlamentares, policiais da Câmara e estudantes contrários à re-



Deputados André Moura (PSC-SE) e Rogério Rosso (PSD-DF) são autores da emenda aprovada

Contrários à proposta
Parlamentares contrários à redução criticaram a decisão do presidente da Câmara, Eduardo Cunha, de votar o novo texto.

O deputado Alessandro Molon (PT-RJ), por exemplo, considerou a decisão inconstitucional e antidemocrática. Segundo ele, o texto votado fere o artigo 60 da Constituição, que diz que matéria constante de proposta de emenda rejeitada não pode ser objeto de nova proposta na mesma sessão legislativa.

“Toda vez que o resultado desagrada ao presidente, ele encerra a votação na noite, reorganiza sua turma e, no dia seguinte, impõe uma derrota à maioria que se fez na noite anterior. Ou seja, a votação só termina quando o re-

sultado agrada o presidente da Casa”, criticou Molon.

Cento e dois deputados de 14 partidos que discordaram do resultado recorreram ao Supremo Tribunal Federal (STF) para anular a votação em primeiro turno, mas a corte negou o pedido.

Defensores
Depois do pleito, o presidente da Câmara, Eduardo Cunha, respondeu que a matéria rejeitada na primeira votação foi o substitutivo da comissão especial, ficando resguardada a proposta original.

Conforme Cunha, o Supremo julgou, em 1996, uma situação semelhante e declarou a medida constitucional. “A proposta que foi votada [na primeira votação do Ple-

nário] não foi a proposta original. A proposta de emenda à Constituição foi à comissão especial, onde sofreu um substitutivo. Quando se traz o substitutivo para votação, se ele é rejeitado, prevalece a proposta original com as suas emendas e os seus apêndices”, disse.

Assim como Eduardo Cunha, outros parlamentares defenderam o rito. Líder do DEM, o deputado Mendonça Filho (PE) concordou com a possibilidade de aglutinar emenda em cima de texto remanescente nos casos em que o substitutivo é rejeitado. “Não é manobra. É um caminho legítimo que permite que a gente possa discutir a matéria com base em partes do texto que não foram deliberadas pela Casa.”

DIAS 5 E 6

CPI fará acareação com Youssef e Costa

Comissão da Câmara dos Deputados que investiga fraudes na Petrobras tem reuniões marcadas para os próximos dias 5 e 6, depois que o Congresso retomar os trabalhos

A Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Petrobras definiu os próximos passos das investigações, em agosto, assim que o Congresso Nacional voltar ao trabalho. No dia 5 de agosto, às 14h, serão ouvidos dois executivos asiáticos que estão à frente de empresas mencionadas como fontes de pagamento de propina na Petrobras, a Samsung e a Mitsui.

Os presidentes das duas empresas (J. W. Kim, da Samsung Heavy Industry Ltda., e Shinji Tsuchiya, da Mitsui & Co.) não são acusados de irregularidades. Mas tanto a Samsung quanto a Mitsui foram envolvidas em suspeita de pagamento de propina pelo ex-representante das duas no Brasil Júlio Camargo.

As empresas aluga-

vam navios-plataforma para a Petrobras. Segundo Júlio Camargo, houve pagamento de propina em troca dos contratos. Ele acusou o presidente da Câmara, Eduardo Cunha, de ser beneficiário do pagamento. Cunha nega e diz que Camargo foi pressionado a fazer a acusação pelo Ministério Público.

Acareação

Depois de ouvir os empresários, a CPI da Petrobras vai fazer uma acareação entre o doleiro Alberto Youssef e o ex-diretor de Abastecimento da Petrobras Paulo Roberto Costa, no dia 6 de agosto, às 9h30.

Os dois fizeram acordo de delação premiada com a Justiça, mas divergem em alguns pontos. Segundo Paulo Roberto Costa, Youssef operacionalizou um pagamento de R\$ 2 para a campanha de Dilma Rousseff em 2010, pedido que teria sido intermediado pelo ex-ministro da Fazenda Antonio Pallocci. O doleiro nega.

Walter Galvão

galvaopww@gmail.com

Cuba livre

O fogo das paixões revolucionárias incendiou corações e mentes no século XX a partir da conquista política cubana. Foi incrível o ocorrido na Ilha em 1959. Revolução. As manchetes do mundo ficaram roucas de gritar a novidade.

Os donos do universo estremeeceram. Um exército praticamente aos farrapos rompera a selva do mandonismo imperialista. Sorriu aos tempos a montanha da vitória. Sierra Maestra.

Fuzis que engasgavam destroçaram correntes que algemavam aspirações autonomistas de jovens sonhadores.

A história testemunhou boquiaberta o avanço de uma ideia, Cuba livre, que se concretizou em luta.

E a luta iluminou horizontes: dos povos chicoteados pelo colonialismo contemporâneo;

da juventude espicaçada pelo frescor da brisa que entrava pela janela da nova realidade que se abria no castelo da utopia; de uma outra ordem política.

Mais luz no horizonte do que se chamou um dia Terceiro Mundo.

Hoje, entre as sístoles e diástoles do coração transformado da consciência dos povos globalizados, e depois de tantas baixas, desvios, milhares de balseiros afogados em fugas da Ilha, dos fuzilados, dos prisioneiros de consciência, das conquistas, avanços da revolução cubana, depois de Fidel sim, Fidel não, Fidel com Che, Fidel sem Guevara, Cuba sem o fogo da revolução permanentemente mundial da insígnia trotskista, depois dos laços desfeitos da União Soviética, depois de tudo, eis as embaixadas reabertas. Em Havana, a bandeira norte-americana hasteada.

Em Washington, hastearam o pavilhão revolucionário. A estrela solitária branca de Cuba a tremular sob o céu de julho na capital do império entre ameaças de decadência, rosnados do conservadorismo e as mãos limpas de cidadãos transplantados pela vontade de ver mais que o céu de Havana Velha.

Vida secreta

Da nova Havana rebelionária, Fidel Castro comandou um bonde ideológico. Fidel não era comunista, mas um nacionalista, é o que dizem. Aderiu ao marxismo forçado pela CIA que a todo custo queria eliminá-lo. A tese é do jornalista Herbert Matthews.

Henry Kissinger disse algo importante em suas memórias sobre o ditador Fidel sempre acusado de armazenar milhões de dólares em contas no exterior. As acusações mais brabas vão completar uma década no próximo ano.

A Forbes listou Fidel em 2006 como o sétimo mandatário mais rico do mundo, dono de um butim de 900 milhões de dólares. O guerrilheiro vociferou contra, e a BBC reproduziu: “Se eles provarem que tenho uma conta no exterior de US\$ 900 milhões, de US\$ 1 milhão, de US\$ 500 mil, de US\$ 100 mil, de US\$ 1, eu renuncio a meu cargo e às funções que desempenho”.

No ano passado, houve o lançamento no Brasil de “A vida secreta de Fidel - As revelações de seu guarda-costas pessoal” (Companhia das Letras, 2014), depoimento de Juan Reinaldo Sánchez a Axel Gylén. Registro da imprensa inglesa sobre a publicação:

“Sánchez, que fez parte da guarda pretoriana de Castro por dezessete anos, descreve um carismático e inteligente, mas manipulador, sangue-frio e egocêntrico Castro, propenso a acessos de raiva.”

No primeiro capítulo, detalhes sobre o desempenho do iate de Fidel, Aquarama II, singrando o mar do Caribe. “Uma embarcação elegante com um casco branco de noventa pés (27,5 metros)”, informam os autores.

Autonomia internacionalista

Ah, voltando a Kissinger. O ex-secretário de Estado estadunidense, sobre o cubano: “Castro era possivelmente o líder revolucionário mais genuíno no poder daqueles tempos”. Isso porque todo mundo pensava que há 40 anos, quando Cuba enviou tropas para repelir a invasão de Angola pela África do Sul, a decisão decorria de um atrelamento subserviente da Ilha ao poder tonitruante da então viva União Soviética.

A Guerra Fria engatilhou o conflito e a lógica do chockpoint se impôs na fronteira entre os países. Fidel avançou na luta contra determinações do Soviete Supremo. Fez valer o lema implícito de autonomia internacionalista da revolução cubana.

Agora, sai de cena em Havana o internacionalismo trotskista tão bem fotografado no romance magistral de Leonardo Padura, “O homem que amava os cachorros”. No palco da realpolitik, do pragmatismo cubano contra o bloqueio, do pragmatismo estadunidense em busca da vanguarda no mundo pós-ocidental da China e do Estado Islâmico, estão os dois países em convergência real. O que resultará desse passo, só o tempo nos dirá.

Reforma política norteia a atuação da bancada feminina no Congresso

Na reforma, o objetivo é aumentar a presença das mulheres no Parlamento

A reforma política, tema prioritário da bancada feminina do Senado em 2015, norteou a atuação das senadoras durante todo o primeiro semestre. O principal objetivo é aumentar a presença das mulheres na vida política do país. O tema está sendo tratado em uma Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 98/2015. O texto, da Comissão da Reforma Política, já começou a ser analisado pelo Plenário do Senado.

O texto prevê a reserva de pelo menos 10% das vagas nas casas legislativas para as mulheres na primeira eleição após a promulgação. Depois, o percentual passaria para 12% das cadeiras nas eleições seguintes e para 16% das vagas na terceira eleição após a vigência das novas regras.

“Ainda não é o percentual que nós queremos e merecemos, mas o importante nisso tudo é a mudança do tipo de cota e isso vai fazer com que não só as mulheres, mas também os partidos passem a valorizar e abrir mais espaço para as mulheres na sua estrutura organizacional, então é muito importante”, disse a procuradora Especial da Mulher, senadora Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM).

Meta traçada

A meta traçada pelas senadoras - de 25% a 30% - ultrapassa o dobro da atual participação feminina na política. No Senado, são 13 senadoras eleitas no total de 81 cadeiras (16%). O fato de a senadora Kátia Abreu (PMDB-TO) estar licenciada para exercer o cargo de ministra da Agricultura reduz essa representação para 12.



Com Lidice da Mata ao lado, as senadoras Sandra Braga e Marta Suplicy comemoram a aprovação da proposta de cotas para mulheres nas casas legislativas

A atuação da bancada feminina tem o apoio do presidente do Senado, Renan Calheiros. Em março, em almoço com as parlamentares da bancada na residência oficial, ele defendeu a definição de uma agenda conjunta com a Câmara dos Deputados

A atuação da banca-

da feminina ultrapassou as fronteiras do Congresso Nacional em 2015. Em março, foi lançada em São Paulo a campanha Mais Mulheres na Política. O evento, organizado pela Procuradoria da Mulher no Senado, pela Secretaria da Mulher da Câmara dos Deputados e pelo gabinete da senadora Mar-

ta Suplicy (PT-SP), reuniu mais de 400 pessoas.

Durante o ato, Renan Calheiros e o presidente da Câmara dos Deputados, Eduardo Cunha, manifestaram-se favoráveis à aprovação da Proposta de Emenda Constitucional (PEC) 23/2015, que garante para as mulheres 30% das vagas no Poder Le-

gislativo, e da PEC 24/2015, que torna obrigatória a eleição de uma mulher quando da renovação de dois terços do Senado.

Em maio, a campanha chegou Amazonas, a Roraima e ao Rio Grande do Sul, com lançamentos que reuniram representantes de movimentos femininos, au-

toridades e parlamentares. Em junho, foi a vez do Piauí e de Mato Grosso.

Segundo Vanessa Grazziotin, a campanha é importante para que o combate à exclusão de gênero avance mais e para que cada Estado e cada cidade tome consciência da importância da reforma política.

Tema é debatido no Projeto Quintas Femininas

A reforma política também esteve na agenda do Projeto Quintas Femininas, da Procuradoria Especial da Mulher do Senado, que intensificou os debates sobre as questões femininas no primeiro semestre de 2015. Em formato de audiências públicas, os encontros se dão uma vez por mês e reúnem especialistas no tema em destaque, autoridades e representantes de entidades.

Desde março já foram realizados os debates sobre a participação da mulher no esporte; formas de humanização do atendimento às gestantes; e compartilhamento das tarefas domésticas e dos cuidados com os filhos entre homens e mulheres.

Várias atividades foram providas para marcar o Dia Internacional da Mulher, comemorado em 8 de março, entre elas, a instalação da

Comissão Mista de Combate à Violência contra a Mulher. Além de apresentar propostas para a consolidação da Política Nacional de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres, a comissão deve apontar as falhas nas ações e serviços da seguridade social e na prestação de segurança pública e jurídica às vítimas de violência.

Também foi realizada sessão solene para comemorar a data e agradecer as vencedoras da 14ª edição do Diploma Mulher-Cidadã Bertha Lutz, criado pelo Senado em 2001. Já foram premiadas 70 mulheres, entre elas a ex-senadora Emilia Fernandes, a feminista Rose Marie Muraro e a presidente Dilma Rousseff.

Na edição deste ano, foram premiadas: Carmen Lúcia Antunes Rocha, Clara Araújo, Mary Garcia Castro, Ivanilda Pinheiro Salucci, Maria Eliza-

beth Guimarães Teixeira Rocha e Creuza Maria Oliveira.

Ainda dentro da programação comemorativa do Mês da Mulher, o Senado inaugurou a Sala de Apoio à Amamentação, para atender as servidoras efetivas e comissionadas, terceirizadas, estagiárias, jovens aprendizes e esposas ou companheiras de servidores do Senado. A obra atende à execução do Plano de Ação 2013-2015 do Programa Pró-Equidade de Gênero e Raça do Senado Federal.

O assédio moral e sexual, que costuma vitimar mais as mulheres, foi tema de mesa-redonda sobre assédio no ambiente de trabalho. No encontro, aberto ao público, foram expostas questões referentes à igualdade de gênero no ambiente corporativo.

As homenagens à mulher incluíram duas exposições:

1 em 3 - violência/ empoderamento/saúde e Memórias Femininas na Construção de Brasília. A bancada feminina também recebeu as embaixadoras em missão no Brasil.

Próximos passos

A senadora Vanessa Grazziotin disse esperar que o segundo semestre seja ainda mais movimentado, com a conclusão das votações da reforma política. A senadora também espera intensificar os debates com relação à violência contra as mulheres.

“Projetos nós temos muitos. Temos uma relação de mais de uma centena de projetos que tramitam entre Câmara e Senado. Elencamos prioridades e estamos acompanhando. É nossa ideia avançar na aprovação desses projetos que tratam dos mais diferentes assuntos”, comentou.

Além da participação obrigatória da mulher nas mesas dos parlamentos do Brasil, a senadora citou proposições que tratam da proibição de salários diferenciados entre homens e mulheres e da proibição na prática do tratamento diferenciado.

Desde março aconteceram debates sobre a participação da mulher no esporte; formas de humanização do atendimento às gestantes

Casa Branca admite a visita de Obama a Cuba no próximo ano

Os EUA esperam que até lá aconteçam mudanças nas liberdades políticas

O presidente Barack Obama poderá visitar Cuba no próximo ano caso o país faça progressos em temas como a liberdade política e o desenvolvimento do seu setor privado. A notícia foi publicada pelo jornal norte-americano Miami Herald, que se especializa na relação diplomática entre Estados Unidos e Cuba e que faz referência a uma reunião da semana passada, em Washington, em que o assunto foi discutido por responsáveis da administração norte-americana.

De acordo com as fontes ouvidas pelo jornal, a possibilidade de uma visita de Barack Obama a Cuba será avaliada no início do próximo ano. As exigências norte-americanas não são obrigatórias para que a viagem aconteça, como deixou claro na reunião Josh Earnest, porta-voz da Casa Branca, mas serão entendidas como bons indicadores em Washington.

Fala-se de temas como a “detenção de dissidentes, acesso à Internet e o desenvolvimento do setor privado da ilha”, escreve o Miami Herald. Ben Rodes, conse-

lheiro adjunto para a Segurança Nacional dos Estados Unidos, que esteve presente na reunião, comparou uma visita de Obama a Cuba com os acontecimentos que se seguiram à queda do Muro de Berlim.

Os canais oficiais da Casa Branca admitem a reunião de quarta-feira, mas não comentam o seu teor. O encontro serviu para “envolver a comunidade cubana nos Estados Unidos nas políticas do presidente Obama em relação a Cuba”, escreve em comunicado a porta-voz da Casa Branca para os media de língua espanhola, Katherine Vargas, que no entanto reforça a lista de prioridades do presidente dos Estados Unidos para o país – coincidentemente, as mesmas exigências que podem favorecer uma viagem.

Inserida num contexto de reaproximação entre os dois países, uma visita de Barack Obama a Cuba seria o símbolo máximo da normalização da diplomacia entre Estados Unidos e o país caribenho desde que, em 1961, ambos cortaram relações com a subida de Fidel Castro ao poder. Obama anunciou em dezembro que a política isolacionista frente a Cuba

falhou e prometeu então reatar relações com o país. O presidente norte-americano pediu ao Congresso que levante o embargo a Cuba, mas a maioria republicana recusa-se a fazê-lo.

Desde então, já foram dados vários passos significativos e outros estão na calha. Na semana passada, o ministro cubano dos Negócios Estrangeiros viajou para Washington para assistir à cerimônia de reabertura da embaixada de Cuba nos Estados Unidos. A bandeira norte-americana subirá em Havana no dia 14 de agosto. Espera-se que John Kerry, o secretário de Estado norte-americano, esteja presente na cerimônia.

Abertura nas viagens

Na última quinta-feira, quatro elementos da maioria republicana no Senado norte-americano juntaram-se ao voto dos democratas e aprovaram o levantamento de algumas restrições às viagens dos Estados Unidos para Cuba. Atualmente, só podem viajar para Cuba norte-americanos de descendência cubana, responsáveis governamentais e quem consiga uma autorização especial do Departamento do Tesouro.



Os presidentes Raúl Castro (Cuba) e Barack Obama (EUA) estreitam as relações entre os países

A decisão, que fica aquém do fim do embargo que pede Obama, foi tomada por um painel do Senado, que decidiu também permitir o crédito a cidadãos norte-americanos que queiram vender produtos agrícolas ao país. O painel decidiu ainda abandonar as multas a navios que tenham ancorado na ilha.

Mas estas decisões não valem por si, como escreve o

New York Times. As medidas deste painel têm de sobreviver ainda a um voto geral no Senado e a uma discussão na Câmara dos Representantes, que decidirá disputas entre as duas câmaras do Congresso. E isso significa que, para que estas medidas passem para a lei, mais republicanos terão de ceder nestes temas aos desejos de Obama e dos democratas.

A possibilidade de uma visita de Barack Obama a Cuba será avaliada no início do próximo ano

ELEIÇÕES LEGISLATIVAS

Oposição venezuelana sela pacto pela unidade

Da Agência EFE

A aliança Mesa da Unidade Democrática (MUD), que reúne os principais partidos de oposição na Venezuela, selou uma série de acordos para estabelecer estratégias legislativas futuras após a decisão de concorrer com um cartão eleitoral único nas eleições parlamentares de 6 de dezembro, segundo um comunicado divulgado na quinta-feira (23) por essa coligação.

Um dos documentos aprovados “destaca o apoio aos presos, exilados e perseguidos políticos, e aos familiares e às vítimas da repressão” ao mesmo tempo em que determina que a aliança exerça pressão para conseguir uma “observação qualificada e condições justas” nas eleições de dezembro.

Outro acordo alcançado no marco da unidade eleitoral responde à pergunta: “Para que vamos ganhar a Assembleia Nacional (AN, parlamento)?”, com a frase: “Vamos ganhar a AN para promover, a partir do parlamento, a construção de soluções urgentes para a crise econômica, social e de insegurança”.

Segundo esse acordo, a MUD promoverá, se conseguir a maioria das cadeiras na nova legislatura, a renovação dos reitores do Conselho Nacional Eleitoral e do Supremo Tribunal de Justiça, de acordo com o estabelecido na Constituição.

“Recuperaremos para a AN as duas funções que lhe são atribuídas pela Constitui-

ção: Legislar e controlar a administração”, diz o documento ao assinalar que não serão aprovadas as chamadas leis habilitantes, que permitem ao chefe de Estado legislar sem controle parlamentar.

Segundo a MUD, um parlamento com maioria de oposição reunificará o país com uma “Lei de Anistia e Reconciliação que cancele os processos judiciais de perseguição política” tanto para presos, exilados e perseguidos da oposição, como para os ativistas governistas de base.

Além disso, a aliança assegura que, como parlamentares, promoverão a produção nacional de alimentos e remédios, “respeitando a propriedade privada e a liberdade de trabalho, garantindo a segurança jurídica aos investimentos e o fim das expropriações, estatizações, confiscos e outras formas de apropriação indevida”.

Além disso, uma bancada opositora majoritária criará leis para pôr fim a “toda política oficial de cumplicidade e “acordos” com grupos milicianos, reformando e fortalecendo integralmente o sistema de justiça para garantir sua imparcialidade e combater a impunidade”.

Em outro dos acordos, a MUD estabelece que os cargos diretores na AN “serão exercidos de maneira rotativa pelas diferentes forças da Unidade, respeitando o direito das distintas frações governistas a estar representadas na direção parlamentar e nas comissões”.

Crise ameaça programa para o combate à Aids na Índia

Da Reuters

A batalha da Índia contra a Aids está sendo ameaçada por um corte nos gastos sociais do governo do primeiro-ministro Narendra Modi, resultando na demissão de agentes de saúde e na redução de programas de prevenção do alastramento da doença.

Com cerca de 2,1 milhão de infectados pelo vírus HIV em 2013, a Índia tem o maior número de casos da região Ásia-Pacífico, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), mas as novas infecções caíram mais de 20 por cento ao longo dos últimos 14 anos.

Apesar do progresso, a Índia contabilizou a maioria das estimadas 340 mil novas infecções na região no ano passado, e qualquer corte nos programas de prevenção cria o risco de aumento nestas taxas, dizem especialistas.

O programa anti-Aids do governo vem sofrendo problemas há mais de um ano, com atrasos causados pela burocracia e um colapso de financiamento cujo resultado é a escassez de camisinhas e remédios.

Em fevereiro, Modi reduziu o orçamento 2015-16 para o combate à Aids em 22 por cento e pediu aos Estados que cubram a diferença. Estes têm reagido com lentidão, e para piorar o quadro atrasaram o desembolso dos valores agora reduzidos que têm recebido.

Exposição fotográfica de matérias jornalísticas que abordam temáticas referentes ao universo feminino. É um importante resgate histórico das lutas e conquistas contadas através das páginas do jornal A União.

Até 23 de agosto, no Centro Cultural São Francisco

Praça São Francisco - Centro Histórico - João Pessoa - PB
Horário de visitação: Segunda a sábado - 8h às 17h / Domingo - 8h às 14h

CONHEÇA ESTA HISTÓRIA. VISITE **Elas**

/uniaogovpb

@uniaogovpb

@uniaogovpb

uniaio.pb.gov.br

SÃO PAULO X CRUZEIRO

Equipes estão pressionadas no Brasileiro

Jogo no Morumbi pode complicar os técnicos Osório e Luxemburgo

Um clássico nacional com dois times em situações opostas na tabela de classificação pela 15ª rodada do Campeonato Brasileiro da Série A. O São Paulo, sétimo colocado, com 24 pontos, recebe hoje, às 16h, no Morumbi, o Cruzeiro, que é o 12º, com 17. Na rodada anterior, o tricolor paulista perdeu para o Sport do Recife (2 a 0) na Arena Pernambuco, enquanto o Azulão empatou em casa contra o Avaí (1 a 1).

O técnico Vanderley Luxemburgo começa ser bastante pressionado por melhores resultados. A torcida segue irritada com as últimas apresentações e já acena com novos protestos em caso de uma derrota na capital paulista neste domingo.

Luxemburgo reconhece o momento complicado e pede paciência

ao torcedor: “Só com muito trabalho o rendimento da equipe vai melhorar”, disse.

No São Paulo não faltam problemas, principalmente de ordem financeira. O clube tinha como certa a ida de Paulo Henrique Ganso para o Orlando City, mas a negociação fracassou por conta de uma dívida do Tricolor ainda da vinda de Kaká no ano passado. O técnico Osório vive também momentos de turbulência, mesmo a equipe estando próxima a zona de classificação da Libertadores.

Em 2014, os dois concorrentes estavam disputando a liderança, com o time mineiro chegando depois ao bicampeonato brasileiro. O tempo é outro e a situação também para ambos que buscam forças para voltar ao G4. De um lado um São Paulo com altos e baixos, do outro, a Raposa fazendo uma fraca campanha na tentativa de reverter o quadro.



O São Paulo busca uma reabilitação após perder para o Sport na última rodada

Vasco x Palmeiras - 18h30

Motivado com a vitória no clássico, contra o Fluminense (2 a 0), na última rodada da Série A do Brasileiro o Vasco busca hoje, às 18h30, em São Januário, o segundo resultado positivo pela 15ª rodada. A meta é deixar a zona de rebaixamento que persegue o time da Cruz de Malta, onde ocupa a 18ª posição, com 12 pontos. Diferente da equipe carioca o Verdão - que derrotou o Santos (1 a 0) - é o 6º colocado, com 25, desejando encostar ou entrar no G4.

Confiante que o Vasco sairá das últimas posições o treinador vascaíno, Celso Roth, pretende manter o mesmo time que utilizou no clássico carioca. Ele sabe que vencer mais uma será importante para se afastar ainda mais das últimas colocações. No lado palmeirense, o treinador Marcelo Oliveira pode fazer mudanças para o desafio em solo carioca.



O Fla, de Guerrero, quer embalar na competição

Coritiba x Corinthians - 16h

Distantes na tabela de classificação, Coritiba e Corinthians, se enfrentam hoje, às 16h, no Couto Pereira, pela 15ª rodada do Brasileiro da Série A. O Timão é vice-líder, com 29 pontos, contra 10 do adversário que está na 19ª colocação. Pela lógica do futebol, o time paulista é o grande favorito para conquistar outro resultado positivo, já que venceu o Atlético-MG (1 a 0) na rodada anterior.

O treinador Tite deve mandar a campo a mesma formação que venceu o Galo mineiro, dando confiança ao grupo para buscar a ponta da tabela. A equipe está na cola dos atleticanos e mira a liderança isolada. O time da casa vem de um empate sem gols diante do Figueirense e luta desesperadamente para fugir da zona de rebaixamento.



O Inter, de Valdivia, vem de eliminação na Libertadores

Chapecoense x Fluminense - 11h

Buscar os pontos perdidos fora de casa é o objetivo do Fluminense, que enfrenta hoje, às 11h, o Chapecoense, na Arena Condá, pela 15ª rodada do Campeonato Brasileiro da Série A. A derrota para o Vasco (2 a 1) na última rodada deixou a equipe carioca na terceira colocação, com 27 pontos. Ronaldinho, que foi apresentado no domingo passado, ainda não tem data para estreiar, pois só se apresenta para treinar a partir de amanhã nas Laranjeiras. A Chapecoense é a nona na tabela de classificação, com 19, que perdeu para o Atlético-PR (1 a 0).

A grande surpresa do tricolor das Laranjeiras pode ser a estreia do meia Ronaldinho Gaúcho, principal reforço da equipe para a disputa. Ele foi apresentado no último domingo, na derrota para o Vasco da Gama.



O Santos é o grande favorito contra o Joinville hoje

FOTOS: Reprodução/Internet



O Vasco está em franca recuperação no Campeonato

Goiás x Flamengo - 16h

A vitória contra o Grêmio (1 a 0) na rodada anterior trouxe ao Flamengo uma motivação a mais para encarar hoje, às 16h, o Goiás, no Estádio Serra Dourada, pela 15ª rodada da Série A do Brasileiro. O Rubro-Negro é o 14º colocado, com 16 pontos, contra 13 do adversário, que está na 16ª, próximo da zona de rebaixamento. A evolução do time da Gávea e os gols do atacante Guerrero são as principais armas do Rubro-Negro para trazer os três pontos em solo goiano. o ambiente melhorou consideravelmente, embora ainda corra perigo em relação ao Z4. Ao perder para o Internacional (2 a 1), o Goiás busca a reabilitação ao lado da torcida. O objetivo é deixar as últimas colocações, já que está encostado na zona do rebaixamento.



O Coritiba encara um time complicado no Couto Pereira

Ponte Preta x Internacional - 16h

A Ponte Preta tem a chance de voltar a vencer hoje, às 16h, contra o Internacional, no Estádio Moisés Lucarelli, no interior paulista, pela 15ª rodada do Brasileiro da Série A. A equipe da casa, que está na 11ª posição, com 18 pontos, empatou com o Joinville (1 a 1) e tem a chance de obter os três pontos. Depois de um bom início, o time campineiro caiu bastante de produção. Já o Colorado é o 10º colocado, com 19, após ganhar do Goiás (1 a 0), mas a eliminação na Libertadores deixou o time cabisbaixo, o que pode complicar a atuação coletiva em Campinas.

A Macaca promete colocar uma formação ofensiva para surpreender o concorrente, onde só a vitória interessa a equipe paulista. A equipe do Sul pretende obter uma série de vitórias para somar pontos e alcançar o G4.



A Chapecoense é hoje o melhor clube de Santa Catarina

Santos x Joinville - 11h

Sem vencer na rodada anterior, Santos e Joinville, se enfrentam hoje, às 11h, na Vila Belmiro, pela 15ª rodada do Brasileiro da Série A. O time da casa perdeu para o Palmeiras (1 a 0), enquanto a equipe de Santa Catarina empatou diante da Ponte Preta (1 a 1). Decepcionando a torcida, o Peixe amarga a 17ª posição, e integra a zona do rebaixamento com apenas 13 pontos. Mas já deu sinais de reação com a contratação do técnico Dorival Júnior. No meio de semana, o Alvinegro conseguiu um importante resultado, mas pela Copa do Brsail quando eliminou o Sport Recife ao vencer na Vila Belmiro por 3 a 1 e se classificar para as oitavas de finais. Já o adversário é o lanterna do Brasileirão, na 20ª posição, somando apenas 9.

MARATONA DO RIO DE JANEIRO

Atletas querem barrar quenianos

Competição reúne hoje 26 mil corredores em prova de 42,195km

Soberanos em provas de longa distância, os quenianos serão a maior ameaça aos brasileiros na Maratona do Rio de Janeiro, hoje, em um percurso de 42,195km pelos cartões-postais da Cidade Maravilhosa. A disputa acirrada com destaques do cenário nacional e internacional terá mais de mil estrangeiros, com maioria de argentinos (300), seguidos por chilenos (120) e americanos (100). O Brasil aposta suas fichas em Giomar Pereira, campeão da prova em 2013, Fredison Costa, dono de quatro vitórias na Maratona da Disney (2011, 2012, 2014 e 2015), e João Marcos da Fonseca, vencedor da Maratona de Foz do Iguaçu, em 2013. Embora o país tenha vencido no ano passado, com Edmilson dos Reis, algoz do queniano Elijah Kemboi sob forte chuva, o Quênia dominou a prova entre as mulheres. Inspirada, Ednah Mukhwana cruzou a linha de chegada com folga, superando a compatriota Nelly Jepkurui.

Maior potência mundial em maratonas, o Quênia vem reforçado por dois

perigosos atletas no masculino: Willy Kimutai e David Kiprotich Bowen. Em 2012, Kimutai venceu a Maratona do Rio com o tempo recorde de 2h14s58, o mais rápido até hoje, e ainda acumula o segundo lugar em 2009 e 2013. Ele ainda foi vice na Maratona de Barcelona no ano passado. Kiprotich, por sua vez, faturou as Maratonas de Curitiba em 2013 e Foz do Iguaçu em 2012.

Os brasileiros lutam para manter a sequência de vitórias, a partir das 7h, com a largada na Praça Tim Maia, no Recreio dos Bandeirantes. Após passarem por belas praias e montanhas da Barra, São Conrado, Leblon, Ipanema, Copacabana e Botafogo, os corredores cruzam a linha de chegada no Aterro do Flamengo. Também estão confirmados estrangeiros de países menos tradicionais como Tadjiquistão, Brunei, Arábia Saudita, Gabão, Afeganistão, Butão, Belarus, Palau e Antígua e Barbuda. Com 26 mil inscritos, a disputa ainda contará com a Meia Maratona, de 21km, e a “family run”, de 6km. Fabiano dos Santos, Flávio Soares, Elijah Kemboi, Rejane Brito, Sueli da Silva e Natália Sulle são alguns dos destaques nos 21km.



Atletas do mundo inteiro disputam hoje mais uma tradicional Maratona Internacional do Rio de Janeiro



A paisagem carioca é um atrativo especial para os atletas que buscam a consagração na corrida

FOTOS: Reprodução/Internet

Uruguai e México na final do futebol

Uruguai e México decidem a medalha de ouro hoje, nos Jogos Pan-Americanos de Toronto 2015, no Canadá. A partida será no Estádio de Hamilton. Os uruguaios chegaram à grande final após vencerem o Brasil, na última quinta-feira, de virada, por 2 a 1. Já os mexicanos fazem final após derrotarem os panamenhos por 2 a 1.

O México é o atual campeão pan-americano e para chegar a mais uma final, abriu o placar logo aos 2 minutos do primeiro tempo, quando Zaldívar recebeu passe e aproveitou um cochilo da zaga panamenha para marcar.

No segundo tempo, o Panamá partiu para cima em busca do empate, que saiu aos 14 minutos, com Josiel Núñez, que tinha entrado no intervalo, aproveitando falha da zaga após falta cobrada na área por Carlos Rodríguez.

Os panamenhos, porém, mal tiveram tempo para comemorar. Dois minutos depois, aos 16, Carlos Cisneros colocou o México mais uma vez à frente do placar após rebote em cobrança de falta.

Fabiana Murer fala em se aposentar

A primeira despedida passou de forma tranquila, sem grande alarde. Aos 34 anos, Fabiana Murer subiu no pódio pela terceira e última vez em uma edição de Jogos Pan-Americanos. A prata a deixou contente por ter vindo em uma prova muito forte e com uma marca alta. A atleta, que já tinha ouro no Rio 2007 e prata em Guadalajara 2011, sai também com sensação de dever cumprido. A saltadora anunciou que irá se aposentar após os Jogos Olímpicos do Rio, no ano que vem.

“Não parei muito para pensar. Realmente, é minha despedida do Pan. Foi muito legal, uma prova bem competitiva e saio muito contente”, disse ela.

A prova de Toronto, de fato, foi muito forte. Murer e a cubana Yarisley Silva - vencedora também em Guadalajara 2011 - travaram uma disputa de alto nível na reta final. Fabiana igualou sua melhor marca do ano com 4,80m, enquanto Yarisley mostrou sua força e passou a 4,85m, a melhor marca do ano e o recorde do evento.

Atleta diz que Rio tem treno desumano

Um dos nomes fortes do país nas provas de velocidade, Aldemir Gomes não conseguiu se classificar para a final da prova dos 200m do Pan de Toronto. Penúltimo em sua bateria semifinal, com o tempo de 20s65, o corredor desabafou após deixar a pista. Aos 23 anos, o atual campeão brasileiro da prova disparou contra a estrutura de treino que encontra em sua cidade natal, o Rio de Janeiro - sede dos Jogos Olímpicos de 2016. Atualmente, ele treina em um centro dentro da Aeronáutica, em Campos dos Afonsos, e também na Escola de Educação Física do Exército (Essefex), na Urca, mas sem tudo que considera necessário.

“Falar da estrutura no Rio é fácil, porque não tem. A única coisa que a gente tem são instalações militares. A gente tem que depender disso. Acho que um país, com o dinheiro que o Brasil tem, o tamanho que o Brasil tem, o porte humano de atletas que o Brasil tem, não poderia estar passando por isso. Ainda mais no Rio de Janeiro, sede das Olimpíadas... Acho que é desumano”, disse Aldemir.

Mary Emannuela é a Paraíba na corrida



Nascida em Campina Grande, Mary acredita que chegará ao pódio

Marcos Lima

marcosauniao@gmail.com

Mary Emannuela, de Campina Grande, será a representante da Paraíba na Maratona do Rio de Janeiro. Ela estará entre os mais de 26 mil atletas, que hoje, competirão os 42km. “Vou buscar o pódio e, quem sabe, uma vaga nas Olimpíadas do Rio 2016”, disse a corredora.

A largada feminina da Maratona do Rio de Janeiro será às 7h e Mary Emannuela sairá no pelotão de elite, haja vista os bons resultados em corridas de rua que vem obtendo nos últimos tempos. Para a competição, a paraibana informou que se preparou bastante, treinou incansavelmente e disse reconhecer as dificuldades que terá na competição, mas se encontra preparada para cruzar a linha de chegada e garantir um lugar no pódio.

“Existem corredoras de alto nível, principalmente do exterior, mas o que vai valer é o fator treina-

mento e isto me preparei ao longo deste ano para esta corrida”, afirmou Mary Emannuela em recente entrevista. Considerada a corredora número 1 do Estado, “Branquinha”, como é carinhosamente chamada a paraibana, não esconde a satisfação de voltar a fazer história na competição. Em edições passadas, ela sempre esteve presente e sempre no pódio em sua faixa etária. Este ano, ela correrá na condição de atleta adulta.

A organização da prova prevê um recorde de participantes com um número superior a 26 mil atletas. A largada será na Praça do Pontal do Tim Maia, no Recreio dos Bandeirantes. Haverá disputas também entre cadeirantes, cuja largada está programada para as 6h55. A elite masculina e demais corredores iniciarão a corrida às 7h30. Apontará campeões nos 6km, 21km e 42km. A Maratona do Rio de Janeiro conta com participantes oriundos de todos os Estados brasileiros e mais de 60 países.

JOGOS PAN-AMERICANOS DE TORONTO 2015

Encerramento terá cantor Pitbull e rapper

O cantor de origem cubana Pitbull e o rapper americano Kanye West atuarão na cerimônia de encerramento dos Jogos Pan-Americanos de Toronto, hoje.

Junto a eles estará no Rogers Centre a artista canadense Serena Ryder, que cantará o tema oficial da competição “Together We Are One”. A cerimônia, cujas entradas custaram 90 dólares canadenses (US\$ 70), terá um desfile dos países participantes, a entrega oficial da bandeira da Organi-

zação Esportiva Pan-Americana (Odepa) a Lima, anfitriã dos Jogos de 2019, e a extinção da pira olímpica.

O diretor-executivo do comitê organizador dos Jogos de Toronto, Saad Rafi, lembrou que estes músicos venderam milhões de discos e seus vídeos são vistos por centenas de milhões de pessoas. “Esse êxito não seria alcançado sem atrair pessoas de um amplo espectro social e essa variedade é a que temos nesta região, portanto acho que foram esco-

lhas muito apropriadas”, disse em entrevista coletiva, na qual não foram dados mais detalhes da cerimônia.

Pitbull, nascido em Miami (EUA) e de ascendência cubana, se transformou nos últimos anos em um dos músicos e produtores mais reivindicados por outros artistas para colaborar com eles.

O rapper, que alcançou sucessos como Echa Pa'lla (Manos Pa'rriba), “Feel this Moment” e “Timber”, entre outros, interpretou junto a

Jennifer López e Claudia Leite o tema oficial da Copa do Mundo do Brasil em 2014, “We Are One (Ole Onda)”. Kanye West, marido da celebridade Kim Kardashian, vendeu mais de 20 milhões de cópias de seus discos e mais de 100 milhões de downloads de suas canções, trabalhos pelos quais recebeu 21 prêmios Grammy.

Protesto

Acontece que a presença de West, músico aclamado pela crítica, mas com diversas

aparações públicas no mínimo controversas, não agradou a todos. A ponto de um grupo de protestantes fazer circular uma petição online para que os organizadores barrem seu nome. Na última quinta-feira, a petição já contava com 14 mil assinaturas.

O comitê oficial de Toronto afirma que é tarde demais para fazer qualquer mudança em seu lineup. Os contratos já estão assinados há tempos pela Live Nation, um dos patrocinadores do Pan.

Clubes da Série A dominam as oitavas de final da Copa Brasil

Apenas três clubes não pertencem a elite na 3ª edição com 86 equipes

A Copa do Brasil sempre começa sendo o torneio mais democrático do país. Mas acabou a democracia em 2015. Nunca houve tantos clubes da Série A do Campeonato Brasileiro nas oitavas de final como na atual temporada. Neste levantamento, o Sr. Gooool considerou apenas as três edições com o novo formato com 86 clubes e sete fases. Entre os 16 clubes que ainda lutam pelo título, 13 são da elite nacional.

Atlético Mineiro, Corinthians, Cruzeiro, Internacional e São Paulo garantiram presença nesta fase da competição por terem disputado a Libertadores. O Fluminense entrou direto nesta fase por ter terminado o Brasileiro 2014 com a melhor campanha tirando o quinteto do torneio sul-americano.

Além destes seis clubes, Coritiba, Figueirense, Flamengo, Grêmio, Palmeiras, Santos e Vasco também representarão a Série A nas oitavas de final. Todos estes clubes tiveram que disputar a Primeira, a Segunda e a Ter-



Coritiba, que despachou a Ponte Preta, é um dos integrantes da Série A do Campeonato Brasileiro que está nas oitavas da Copa Brasil

ceira fases da Copa do Brasil. Junta-se a estes 13 clubes, Ceará e Paysandu - representantes da Série B - e o Ituano - sem divisão no Brasileiro.

Os confrontos das oitavas de final serão definidos por

sorteio. A Confederação Brasileira de Futebol (CBF) irá sortear os jogos em 4 de agosto. O Pote 1 terá Atlético Mineiro, Corinthians, Cruzeiro, Flamengo, Fluminense, Grêmio, Internacional e São Paulo, en-

quanto os outros oito clubes ficarão no Pote 2. O sorteio prevê confrontos entre clubes do Pote 1 e do Pote 2.

Passado... Em 2013, na primeira edição do atual formato, a

Copa do Brasil contou com 12 clubes da Série A nas oitavas de final. Naquela oportunidade, porém, havia representantes das quatro edições nacionais. O Palmeiras defendia a Série B, enquanto o

Luverdense estava na Série C. Já Nacional e Salgueiro representaram a Série D. Enquanto isso, em 2014, foram dez clubes da Série A. Mesmo tendo menos representantes da elite, a diversidade não foi maior. Afinal, houve cinco clubes da Série B e um sem divisão. O Santa Rita, de Alagoas, surpreendeu e se colocou entre os 16 melhores clubes da Copa do Brasil do ano passado.

Campeões
O Estado de São Paulo é o maior campeão da Copa do Brasil com oito títulos. Logo atrás está o Rio Grande do Sul com seis conquistas, contra cinco de Minas Gerais e Rio de Janeiro. Pernambuco e Santa Catarina contabilizam uma conquista cada no torneio nacional.

Em relação aos clubes, Cruzeiro e Grêmio são os maiores campeões com quatro títulos cada, um a mais do que Flamengo e Corinthians. O Palmeiras aparece com dois títulos. Já Atlético Mineiro - atual campeão -, Vasco, Santos, Sport, Fluminense, Paulista, Santo André, Juventude, Internacional e Criciúma têm um título cada.

TAÇA LIBERTADORES

Tigres pode ser campeão, mas não disputa o Mundial da Fifa

A Libertadores é o torneio mais importante da América do Sul. Mesmo assim, a final da edição 2015 terá um representante da Concacaf. O Tigres fez valer o mando de campo e, mesmo com a derrota no duelo inicial, por 2 a 1, em Porto Alegre, superou o Internacional (3 a 1), nessa quarta-feira, e garantiu presença na decisão contra o River Plate, algoz do Guarani. Esta será a terceira vez que a final da Libertadores terá um clube mexicano.

O Tigres, ao chegar à final, já fez história. Pela primeira vez, o clube de Victoria decidirá o torneio sul-americano. Mas mesmo em caso de título, a vaga da América do Sul para o Mundial de Clubes será do River Plate. A Concacaf tem um torneio próprio para indicar seu representante ao Mundial.

Se já fez história ao chegar à final, o Tigres quer ir além. O clube quer ser o primeiro mexicano a conquistar a Li-

bertadores. O Cruz Azul foi o primeiro representante do México na decisão do torneio mais importante da América do Sul. Mas o Cruz Azul sucumbiu diante do Boca Juniors, em 2001. Nove anos depois, o Chivas Guadalajara perdeu a final para o Internacional.

A final entre Tigres e River Plate será um duelo de velhos conhecidos. Afinal, mexicanos e argentinos estiveram no mesmo grupo na Segunda Fase. Na Argentina, os adversários empataram, por 1 a 1, enquanto no México a igualdade foi de 2 a 2. San Jose e Juan Aurich também estavam no mesmo grupo. No mata-mata, o Tigres eliminou Universitario e Emelec, além do Inter.

Para ter o direito de disputar o título da Libertadores, o Tigres obteve sete vitórias (quatro em casa e três fora), três empates (dois como mandante e um como visitante) e duas derrotas longe da torcida, além de 25 gols a favor e 13 contra.



O Tigres eliminou o Internacional na última quarta-feira e vai decidir contra o River Plate

COPA OURO

Final acontece hoje entre Jamaica e México nos Estados Unidos



Campeão na última edição, os EUA foram surpreendidos pela Jamaica

A Seleção Norte-Americana, na última quarta-feira, foi surpreendida pela Jamaica em casa e, com a derrota, por 2 a 1, ficou fora da final da Copa Ouro. A final será entre Jamaica e México e acontecerá hoje, às 20h30.

De acordo com o levantamento do Sr. Gooool, esta é a sexta vez que o campeão fica fora da final na edição seguinte ao título do torneio da Concacaf.

Destas seis vezes, a Seleção dos EUA já havia caído antes da hora em uma oportunidade. Campeão em 2002, o EUA amargou o 3º lugar na edição seguinte da Copa Ouro. O mesmo aconteceu com o Canadá, campeão em 2000, mas só 3º colocado em 2002. Já o México

foi campeão em 2011, mas teve que se contentar com o 3º lugar em 2013.

Maiores campeões da Copa Ouro, os mexicanos também são os responsáveis pelos piores desempenhos após um título. Campeão em 1998 e 2003, o México foi eliminado ainda nas quartas de final da Copa Ouro em 2000 e 2005. Se em seis oportunidades o campeão ficou fora da briga pelo bi, em outras seis vezes o vencedor chegou à final.

E o resultado é positivo. Das seis vezes em que o campeão esteve na decisão em busca do bi, em quatro oportunidades obteve sucesso. México, em 1996, 1998 e 2011, e EUA, em 2007, foram bicam-

peões. Já os norte-americanos, em 1993 e 2009, acabaram com o vice no torneio da Concacaf.

A Copa Ouro reúne seleções das Américas do Norte e Central e Caribe. Atual campeã do torneio, a Seleção Norte-Americana se classificará para a Copa das Confederações caso volte a vencer a Copa Ouro. Agora, se o torneio tiver outro campeão, esta seleção terá que enfrentar os EUA em busca da vaga para a Copa das Confederações.

Os EUA podem ser os atuais campeões, mas são os mexicanos os maiores vencedores da Copa Ouro. O México acumula seis títulos com direito ao tricampeonato em 1993,

1996 e 1998. A Seleção Mexicana ainda deu a volta olímpica em 2003, 2009 e 2011. Com uma conquista a menos, a Seleção dos EUA aparece na vice-liderança com os títulos de 1991, 2002, 2005, 2007 e 2013. Além da dupla, só o Canadá conseguiu vencer o torneio, em 2000.

Ao longo da história, a Copa Ouro chegou a receber seleções convidadas. O Brasil, por exemplo, foi vice-campeão em 1996 e 2003. A Colômbia também bateu na trave em 2000. Mas a partir de 2007, apenas as seleções filiadas à Concacaf passaram a disputar a Copa Ouro, equivalente a Copa América para as seleções sul-americanas.

BOTAFOGO-PB X AMÉRICA-RN

Reabilitação é a ordem no Belo

Na estreia do técnico Ramiro Sousa, o time tem mais uma decisão

Ivo Marques
ivo_esportes@yahoo.com.br

Depois de duas derrotas seguidas, que resultaram na demissão do técnico Roberto Fonseca, o Botafogo tenta hoje a reabilitação no Campeonato Brasileiro da Série C, enfrentando o América de Natal, a partir das 19h, no Estádio Almeida, em João Pessoa. O jogo marcará a estreia do técnico Ramiro Sousa no Belo, que com apenas 9 pontos, e na sétima colocação na tabela, precisa vencer para se aproximar mais do G4.

A equipe Potiguar está na quarta colocação, com 14 pontos. A partida será válida pela nona rodada, e terá a arbitragem central de Leo Simão Holanda, do Ceará, auxiliado pelo também cearense, Marcione Mardônio da Silva, e pelo paraibano, Márcio Freire Lopes. Para o Botafogo, a partida está sendo encarada como uma verdadeira decisão. O técnico Ramiro Sousa sabe que uma nova derrota, e dentro de casa, deixará



Ramiro Sousa fez várias simulações de jogo no último treinamento e espera um Botafogo bem mais determinado para conquistar uma vitória sobre o América de Natal

o time praticamente fora da luta para chegar ao G4. Mesmo tendo assumido o cargo esta semana, o novo treinador já fez mudanças na equipe e no esquema tático para esta partida. Ele não confirmou a escalação da equipe, o que só fará momentos antes da partida, mas pelos treinos da semana, deverá mexer em todos os setores do time, a começar pelo gol, onde ele já confirmou o retorno de Genivaldo, no lugar de Edson, que não foi bem nos últimos jogos. No meio campo, ele

entrará com apenas dois volantes e dois meias de ligação, que podem ser Hércules, Zaquel, Doda e Samuel. No ataque, ele deve colocar Beto, fixo no meio entre os zagueiros, fazendo dupla com João Paulo. Nas demais posições, o time deverá ser o mesmo que vinha jogando. A provável escalação do Botafogo para enfrentar o América é Genivaldo, Gustavo, Walter (Fabrício), André Lima e Alex Cazumba (Airtton); Zaquel, Hércules (Guto), Doda e Samuel; Beto (Reginaldo Junior) e João Paulo.

Pelo lado do América, a orientação é esquecer completamente a desclassificação na Copa do Brasil na última quarta-feira, quando a equipe perdeu em casa para o Vasco da Gama por 3 a 2. Por causa da péssima atuação do goleiro Buzzato, que falhou feio em dois gols, e ainda atingiu o zagueiro Cléber com um chute no rosto, ele deverá ser poupado e substituído por Pantera. Nas demais posições, o técnico Roberto Fernandes deverá repetir a escalação que vem utilizando nos úl-

timos jogos. Preocupado em se manter entre os líderes da competição, o treinador espera conseguir vencer em João Pessoa, e para isso, quer o time jogando da mesma forma que atuou no segundo tempo do jogo contra o Vasco, pressionando a saída de bola do time adversário, e criando chances reais de gol. O Alvirrubro de Natal deverá entrar em campo com a seguinte escalação: Pantera (Buzzato), Maguinho, Cléber, Flávio Boaventura e Rafael Estevam; Judson, Zé Antônio Pereira,

Álvaro e Cascata; Adriano Pardal e Max. **Entrega de premiação** No intervalo do jogo, o Governo do Estado, através da Lotep, fará a entrega das premiações do Campeonato Paraibano de Prêmios. Ao todo, foram contemplados seis torcedores, cinco ganharam televisores de 32 polegadas e um ganhou um automóvel modelo UP 0 Km. Os contemplados deverão apresentar os bilhetes premiados junto com a documentação oficial, no ato da entrega dos prêmios.

BRASILEIRO DA SÉRIE D

Campinense pode ampliar a liderança contra o Serra Talhada



Time rubro-negro no último treinamento realizado no Amigão

O Campinense tem hoje a chance de se isolar ainda mais na liderança do Grupo 3 do Campeonato Brasileiro da Série D. A Raposa vai enfrentar, às 16h, no Estádio Amigão, em Campina Grande, o Serra Talhada, de Pernambuco pela terceira rodada da competição. O Rubro-Negro lidera o grupo com 4 pontos em dois jogos, e vem de um empate contra o Colo-Colo, em Ilhéus-BA. Já o clube pernambucano está na segunda colocação, com 3 pontos, e vem de uma vitória sobre o mesmo Colo-Colo, por 2 a 0, em jogo disputado em Serra Talhada. A partida terá como árbitro central o cearense, Glauco Nunes Feitosa, que será auxiliado pelos paraibanos, Luis Filipe Gonçalves e Tomaz Diniz de Araújo. No Campinense, o clima é de total otimismo para esta partida, já que além de líder, o time está invicto e ainda não

sofreu gol na competição. Outro fator que está motivando bastante o elenco rubro-negro é jogar pela primeira vez diante da torcida. A direção do clube está apostando na presença de um grande público no Amigão. O técnico Francisco Diá só deverá promover uma alteração, em relação ao time que vem atuando na Série D. Durante a semana, ele deu a entender que vai dar uma oportunidade ao meia Valdeir, que deverá entrar no lugar de Renam Almeida. Nas demais posições, a equipe será a mesma que enfrentou o Colo-Colo. A Raposa deverá entrar em campo com a seguinte formação: Gledson, David Modesto, Joécio, Tiago Sala e Filipe Ramon; Negretti, Magno, Ronaldo e Valdeir; Rodrigo e Túlio Renan. Pelo lado do Serra Talhada, o técnico Cícero Monteiro não ver motivos para mudar

o time, que foi bem na estreia. Segundo ele, o momento agora é de entrosar cada vez mais a equipe, e por isso, vem trabalhando com os mesmos jogadores, realizando treinamentos em campo reduzido, além de treinos táticos e técnicos para aperfeiçoar e corrigir os erros cometidos na partida contra os baianos. O Cangaceiro, como é conhecido o time pernambucano, já está escalado para tentar surpreender a Raposa, com a seguinte formação: Beto, Gilberto Matuto, Anderson, Alexandre e Patrick; Ricardo Baiano, Ramon, Fernando Pires e Rato; Dicco e André Tavares. **Goianésia x Treze** Com 4 pontos, na vice liderança do Grupo 4, o Treze terá hoje o jogo teoricamente mais difícil desta fase de classificação da Série D. O Galo vai enfrentar o Goianésia, às 16h,

no Estádio Valdeir de Oliveira, em Goianésia, no interior de Goiás. O Alvinegro vem de um empate em 1 a 1 contra o Serrano-BA, em partida disputada no último domingo, em Campina Grande. Já o Goianésia ainda não somou pontos na competição, e vem de uma derrota para o Central em Caruaru, por 1 a 0. O jogo terá como árbitro central Christiano Gayo Nascimento, de Brasília, auxiliado pelos goianos Márcio Soares Maciel e Edson Antônio de Sousa. A principal novidade do Galo para esta partida não está na escalação da equipe, e sim na forma de jogar. Temendo a pressão do time goiano, o treinador Luis Carlos preferiu mudar o esquema que vinha adotando 4-4-2, passando a reforçar mais a defesa, com 3 zagueiros. Se vencer, o Treze assume a liderança do grupo 4, hoje em poder do Central.

Ivo Marques

ivo_esportes@yahoo.com.br

O início da era Ramiro

Não me lembro, quando foi a última vez que vi um técnico assumir o Botafogo, com tanto apoio dos torcedores e da imprensa. Ramiro começa hoje à frente do Belo, e se depender de quase todos os simpatizantes do clube, terá muito sucesso na função, tanto quanto teve como jogador, quando conquistou vários títulos. A história de amor de Ramiro com o Botafogo é longa, e agora tem tudo para aumentar, acrescentando páginas de muita emoção. O treinador nunca escondeu de ninguém a sua paixão pelo clube da estrela vermelha, e mesmo trabalhando em clubes adversários, sempre torcia pelo Belo e sonhava um dia ter a oportunidade de ser técnico do clube do coração. A oportunidade chegou, e ele faz questão de dizer que vai agarrar com unhas e dentes. A estreia de Ramiro é hoje, e de cara, ele terá uma missão muito difícil, vencer o Amé-

rica de Natal, um dos integrantes do G4 do Grupo A do Campeonato Brasileiro da Série C. O Botafogo vem de derrotas seguidas e precisa mudar muito para conseguir realizar o sonho de subir para a Série B, no próximo ano. Com apenas uma semana de trabalho, nem Ramiro, nem nenhum técnico do mundo, poderia mudar radicalmente uma equipe em tão pouco espaço de tempo. Mas tenho a certeza de que ninguém melhor do que um ex-jogador, que conhece como poucos os bastidores do clube, para poder começar a implantar uma nova filosofia de trabalho no Botafogo. Eu faço parte dos milhares de torcedores que desejam muita sorte ao competente e humilde treinador; que aprendi a admirar desde que comecei a militar na imprensa. Chegou o momento de apostar na prata de casa, e Ramiro já provou, por onde passou, que tem amplas condições de fazer um grande trabalho

no Botafogo, se lhe derem condições e tiverem a necessária paciência para colher os frutos na hora certa. **Futebol brasileiro em baixa** Estou cada vez mais preocupado com o atual estágio do futebol brasileiro. E não quero nem falar sobre os problemas de corrupção e de má gestão dos nossos dirigentes, que estão em evidência ultimamente, mas sim dos últimos resultados dentro de campo. Gostaria muito que aquele famigerado 7 a 1 da Alemanha tivesse sido apenas um acidente, mas não foi. Os resultados ruins do nosso futebol se seguem, independentemente da categoria, seja nas seleções brasileiras, ou nos nossos clubes. Já não entramos mais como favoritos em nenhuma competição que participemos, seja a nível mundial ou simplesmente continental.

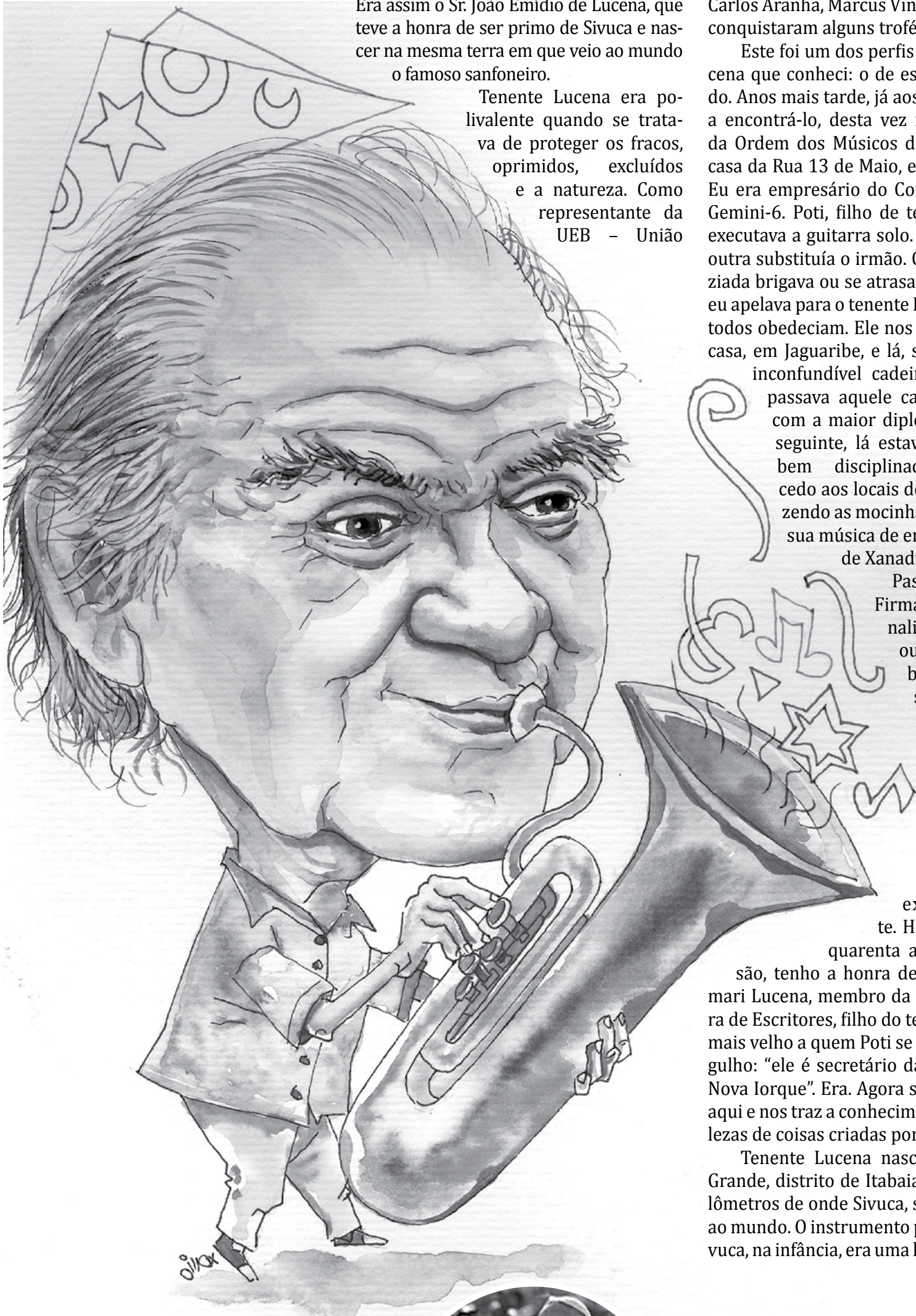
Recentemente, fomos até bem no Mundial de Seleções Sub-20, mas perdemos o título no final. Na Libertadores, entramos com vários clubes, e apenas o Internacional chegou as semifinais. E ficou por aí mesmo, ao perder vergonhosamente para o Tigres do México, na última quarta-feira. Na quinta-feira, foi a vez dos garotos Sub-23 da Seleção Brasileira dos Jogos Pan-Americanos darem adeus a competição, com uma derrota para o Uruguai, depois de estarem ganhando até poucos minutos do apito final. Olha, que esta mesma seleção já tinha conseguido a façanha de estar vencendo o frágil Panamá por 3 a 0, e depois cedeu o empate no final. Se me dissessem isto há alguns anos, acharia que era uma piada e não acreditaria, mas agora tudo é possível. A coisa está realmente muito feia para o lado do futebol pentacampeão mundial.

Tenente Lucena

Músico e folclorista paraibano, morto há 30 anos, lutou para preservar as tradições, usos e artes do povo nordestino

Hilton Gouvêa
hiltongouvea@bol.com.br

Ele foi preso como “espião” pela segurança de Muamar Kadhafi, numa reunião de líderes árabes e africanos realizada em pequeno país da África. Palmari Lucena, chefe de uma ONG Internacional, soube que o detido era seu pai, o folclorista paraibano tenente Lucena. Depois de tudo resolvido com a intervenção do embaixador brasileiro, veio a pergunta: “Pai, o que o senhor foi fazer ali?” Resposta: “eu vi uma música estranha e o pessoal de roupa muito colorida, aí fui lá, pois pensei que era um maracatu”. Hoje você pode ler mais sobre este homem notável, nesta matéria em homenagem aos 30 anos de sua morte.



O homem branco, de estatura mediana, chega ao centro do acampamento de escoteiros no bambual da Lagoa do Parque Solon de Lucena, em João Pessoa e grita ordens de comando. Enfileirados, os escoteiros das tropas Índio Piragibe e Arruda Câmara obedecem às manobras de esquerda, direita e descansar. Depois, atendendo a outra ordem, após a execução de um clarim, cantam o Hino Nacional, acompanhados pelo tenente Lucena, músico, folclorista, escotista, filantropo e ator. No final, o tenente sai da sua postura militar e, discretamente, chama a atenção de um menino, que colocara a flor de Liz de ponta cabeça, ao amarrar o lenço de Baden Powell no pescoço. Era assim o Sr. João Emídio de Lucena, que teve a honra de ser primo de Sivuca e nascer na mesma terra em que veio ao mundo o famoso sanfoneiro.

Tenente Lucena era polivalente quando se tratava de proteger os fracos, oprimidos, excluídos e a natureza. Como representante da UEB - União

dos Escoteiros do Brasil - na Paraíba, organizou o acampamento - modelo de 1965, na Lagoa do Parque Solon de Lucena. Era ali, daquelas barracas de lona, que saíam os escoteiros da Paraíba com a missão de representar o Estado no 8º Jamboree Panamericano de Escotismo, a realizar-se 20 dias depois no Rio de Janeiro. E os representantes da Paraíba foram muito bem treinados por tenente Lucena, no que se referia às práticas de pioneirismo, reconhecimento de sinais de pista e execução de jogos escoteiros. Os meninos da Paraíba não fizeram feio no Rio: Jáder Neves, Hilton Gouvêa, Unhandeijara Lisboa, Fernando Monteiro, Adolfo Ferreira, Carlos Aranha, Marcus Vinícius e Golinha, conquistaram alguns troféus.

Este foi um dos perfis do tenente Lucena que conheci: o de escotista dedicado. Anos mais tarde, já aos 20 anos, volto a encontrá-lo, desta vez na Presidência da Ordem dos Músicos do Brasil, numa casa da Rua 13 de Maio, em João Pessoa. Eu era empresário do Conjunto Musical Gemini-6. Poti, filho de tenente Lucena, executava a guitarra solo. Perilo, vez por outra substituí o irmão. Quando a rapaziada brigava ou se atrasava nos ensaios, eu apelava para o tenente Lucena, a quem todos obedeciam. Ele nos chamava à sua casa, em Jaguaribe, e lá, sentado na sua inconfundível cadeira de balanço, passava aquele carão em todos, com a maior diplomacia. No dia seguinte, lá estava o Gemini 6, bem disciplinado, chegando cedo aos locais de contrato e fazendo as mocinhas vibrar com a sua música de entrada, a Lenda de Xanadu.

Passei desta fase. Firmado como jornalista, vez por outra eu perturbava o tenente sobre as aparições do Grupo de Danças do Sesc, que hoje leva seu nome. Com paciência de Jó, ele atendia os jornalistas exaustivamente. Hoje, com quase quarenta anos de profissão, tenho a honra de conhecer Palmari Lucena, membro da União Brasileira de Escritores, filho do tenente, o irmão mais velho a quem Poti se referia com orgulho: “ele é secretário da Prefeitura de Nova Iorque”. Era. Agora se encontra por aqui e nos traz a conhecimento outras belezas de coisas criadas por seu pai.

Tenente Lucena nasceu em Campo Grande, distrito de Itabaiana, a dois quilômetros de onde Sivuca, seu primo, veio ao mundo. O instrumento preferido de Sivuca, na infância, era uma harmônica, que

seu pai comprou na feira de Itabaiana. Lucena sempre gostou de tuba ou trombone. Também era excelente maestro e compositor de canções folclóricas. Pela ótica de Fábio Mozart, ele “despendeu todos os esforços para recobrar a autoestima e conceder dignidade aos párias, prostitutas, meninos abandonados e outros viventes à margem do meio social”. Entrou para a banda de São João do Sabugi (RN), aos 14 anos de idade, preferindo, inicialmente, a corneta, depois piston e trombone. De bom gosto sentou praça no 22º Batalhão de Caçadores do Exército e passou a ser soldado músico. Daí por diante, fundou corais infantis e abrigos de menores carentes e foi sócio-fundador da Orquestra Sinfônica da Paraíba.

Com o Grupo Terra Seca, outra de suas criações, lutou para preservar as tradições, usos e artes do povo nordestino, também pesquisando e recriando danças populares. Foi ator nos filmes paraibanos “O Salário da Morte”, “Bagaceira”, “Fogo Morto” e “A Canga”. “Acho que tenente Lucena, incansável como era, se encontra nos outros mundos dançando O Camaleão com os anjos e ensinando a eles cantigas de roda”, observa o dramaturgo e ator José Bezerra Filho. O homem que tem seu nome em ruas e educandários da Paraíba e do Rio Grande do Norte, em se tratando de arte, foi bastante ousado: em 1951, na qualidade de regente do coral infantil do abrigo Jesus de Nazaré, em João Pessoa, tenente Lucena convidou para uma festa, no estabelecimento, ninguém menos que Heitor Villa Lobos. O autor de Bachianas nº 5 atendeu ao pedido do paraibano, embora, na época, já fosse uma sumidade internacional. Foi o encontro de dois espíritos humildes, num ambiente simples de meninos e meninas órfãos, assistidos pelo poder público.

Agora, Palmari Lucena fala de seu pai. Uma vez no Exército, tornou-se regente da Banda de Música do então 15º BIMtz, em João Pessoa. Inspirou a criação do Núcleo de Pesquisa e Documentação da UFPB. Fundou o Grupo de Danças do Sesc e tornou-o conhecido no Brasil e em além fronteiras. Dirigiu a Banda Municipal 5 de Agosto. Esteve na Aldeia Êwé, em Gana (África), exibindo concertos populares para crianças surdas e mudas, segundo um método criado pelo monge Guido d'Arezzo e amplamente divulgado por Villa Lobos. Este método permitia que os surdos-mudos sentissem as vibrações musicais no corpo e marcassem o ritmo pelo coração. O câncer o fazia sofrer, mas Lucena teria realizado um dos maiores sonhos de sua vida. Em São João do Sabugi, onde morou com a família, deixou dois marcos históricos: a construção da sede da banda filarmônica local e o ato de bravura de subir na torre da igreja, para soprar forte a corneta e alertar a população sobre um bando de cangaceiros que se aproximava da cidade.

Deu no Jornal

A coluna destaca as indagações que o papa fez na Bolívia

PÁGINA 26



FOTOS: Reprodução/Internet

Gastronomia

Arroz com espinafre é prato perfeito para acompanhar carnes

PÁGINA 28



OLÁ, LEITOR!

Papa Francisco

Por que o acusam de ser comunista?

É possível admitir que as coisas andam bem, mesmo quando o solo, a água, o ar e todos os seres da criação estão sob ameaça constante? Reconhecemos, nós, que as coisas não andam bem num mundo onde há tantos camponeses sem terra, tantas famílias sem teto, tantos trabalhadores sem direitos e tantas pessoas feridas na sua dignidade? Por fim, reconhecemos mesmo que as coisas vão mal nesse mundo em que explodem tantas guerras sem sentido e a violência fraticida se apodera até dos nossos bairros?

Com ligeiras modificações, foram estas as indagações que o papa Francisco fez, no início deste mês, na província de Santa Cruz, Bolívia, dirigindo-se a centenas de representantes dos movimentos sociais daquele país e de vários outros, inclusive o Brasil. Reflexão simples, a do papa, já tantas vezes repetida por seus antecessores. Mas, desta feita, as coisas tomaram rumo diferente. Especialistas internacionais em assuntos do Vaticano, além de colunistas diários dos principais jornais do mundo (Brasil no meio) entenderam que Francisco tinha, enfim, assumido o seu perfil de “Papa comunista”.

Que exagero! Defender os pobres, os mais humildes e clamar pela paz social não deveria ser uma posição surpreendente da parte da igreja católica. Com altos e baixos, tem sido assim desde a sua fundação. A opção preferencial pelos pobres – fundamento máximo da teologia da libertação – é coisa do século passado. Por que, então, tanta gente torceu o nariz ao ouvir de Francisco que o mundo precisa de mudanças e que a igreja apoia esse movimento?

Sim, é verdade que, sem adoçar as palavras, o Pontífice chamou o domínio do capital e a ganância do dinheiro de “sutil ditadura”. É igualmente verdadeiro que, no seu entendimento, essa ditadura rouba a liberdade que, como filhos de Deus, recebemos como o mais gracioso e encantador presente. A avidez por dinheiro que ela provoca tutela todo o sistema socioeconômico, arruína a sociedade, escraviza o ser humano, destrói a fraternidade, coloca povo contra povo e põe em risco a casa comum que é o planeta.

Não há dúvida que o papa criticou mesmo, no pronunciamento da Bolívia, os excessos do sistema capitalista. Mas, insisto, isto não é novo na igreja católica. Outros papas enveredaram pelos mesmos caminhos. Francisco foi, sim, mais enfático. Seu discurso, porém, embora bem-vindo, não é inovador. Como ressalta a teóloga Maria Clara Bingemer, professora do Centro de Teologia da Puc-Rio, ele deixou evidente que este sistema já não se aguenta. “Não o aguentam os camponeses, os trabalhadores, as comunidades, os povos... e a terra. Ninguém aguenta mais este sistema”. Porém, a condenação explícita do capitalismo liberal em todas as suas versões não significa que haja sequer um resquício de defesa do comunismo. Até porque comunismo não há mais e onde foi tentado fracassou. Só um raciocínio muito tacanho pode chamar de comunista uma pessoa que, na verdade, só reclama por justiça social.

Quem acompanha de perto esses assuntos ligados ao Vaticano, sabe da posição combatente da Igreja em relação ao marxismo/comunismo ao longo da história. Em várias



FOTOS: Divulgação



encíclicas e pronunciamentos papais, não foram poupadas severas críticas à visão materialista da história, ao ateísmo inerente à ideologia marxista, à perseguição religiosa nos países “comunistas”, à supressão da propriedade privada, entre tantos outros fatores.

O que talvez muitos desconheçam é que há também na igreja um histórico de críticas ao capitalismo e suas mazelas, que não começou agora com o papa Francisco. Desde os tempos de Leão XIII, com a sua encíclica Rerum Novarum (1891) tem sido assim. Nesse já centenário documento, a Igreja defende os direitos dos operários, a dignidade no trabalho e algo como um salário mínimo. Como se vê, a Rerum Novarum consolida a doutrina social da igreja. O que tem influenciado o pensamento de todos os papas. Até Bento XVI, visto como conservador chegou a dizer que “causam apreensão os focos de tensão e conflito provocados por crescentes desigualdades entre ricos e pobres, pelo predomínio duma mentalidade egoísta e individualista que se exprime inclusivamente por um capitalismo financeiro desregrado”.

Em defesa dos mais pobres

No blog Darwin e Deus, o jornalista José Reinaldo Lopes, especializado em assuntos da ciência e da religião, lembra que passagens bíblicas estão recheadas de reflexões sobre a defesa dos mais pobres e desassistidos. Lê-se, por exemplo, no Evangelho de Mateus, citando Jesus: “Em verdade vos digo que dificilmente o rico entrará no Reino dos Céus. E vos digo ainda: é mais fácil o camelo entrar pelo buraco da agulha do que o rico entrar no Reino de Deus”. O Evangelho de Lucas percorre o mesmo caminho ao citar palavras de João Batista (“Quem tiver duas túnicas, reparta-as com aquele que não tem, e quem tiver o que comer, faça o mesmo”) e Jesus: “Mas, ai de vós, ricos, porque já tendes a vossa consolação! Ai de vós, que agora estais saciados, porque tereis fome!”

Na sua epístola, Tiago, que evidentemente não era comunista mas se incomodava com a desigualdade social, diz: “Pois bem, agora vós, ricos, chorai e gemei por causa das desgraças que estão para vos sobrevir. Vossa riqueza apodreceu e as vossas vestes estão carcomidas pelas traças. Vosso ouro e vossa prata estão enferrujados e a ferrugem testemunhará contra vós e devorará vossas carnes. Entesourastes como que um fogo nos tempos do fim! Lembrai-vos de que o salário, do qual privastes os trabalhadores que ceifaram vossos campos, clama, e os gritos dos ceifeiros chegaram aos ouvidos do Senhor dos Exércitos”.

Até o padre Antonio Vieira, que fez fama aqui no Brasil no século XVII, diz o seguinte no conhecido Sermão do Bom Ladrão: “Basta, senhor, porque roubo em uma barca sou ladrão, e vós que roubais em uma armada sois imperador? Assim é. Roubar pouco é culpa, roubar muito é grandeza. O ladrão que furta para

comer, não vai nem leva ao inferno: os que não só vão, mas que levam de que eu trato, são os outros... ladrões de maior calibre e mais alta esfera”.

São Gregório Magno, que remonta ao século V da Era Cristã, pisa fundo neste tema: “Quando damos aos indigentes algo de que necessitam, estamos lhes devolvendo o que lhes pertence e não estamos lhes dando o que é nosso. Estamos antes pagando uma dívida de justiça do que realizando uma obra de misericórdia”.

São João Crisóstomo, que foi arcebispo de Constantinopla, no século IV, vai mais além: “O ladrão pobre nunca furta. Só retoma o que é seu”. Lembrai-vos disso sem falta: não compartilhar nossa riqueza com os pobres é roubar dos pobres; com isso tiramos deles seu meio de vida; não possuímos uma riqueza que é nossa, mas a deles. Não compartilhar nossa riqueza com os pobres é roubar dos pobres; com isso tiramos deles seu meio de vida; não possuímos uma riqueza que é nossa, mas a deles”.

O pronunciamento do papa Francisco pode ser lido na íntegra em sites da internet. E há nele um trecho que até não mereceu maiores atenções, embora seja bastante esclarecedor. Diz lá: “Quando o capital se torna um ídolo e dirige as opções dos seres humanos, quando a avidez do dinheiro domina todo o sistema socioeconômico, arruína a sociedade, condena o homem, transforma-o em escravo, destrói a fraternidade entre os homens, faz lutar povo contra povo e até, como vemos, põe em risco esta nossa casa comum”.

Tem sentido achar que isto é coisa de comunista? É claro que não, mas o blogueiro Reinaldo Azevedo, porta-voz juramentado do conservadorismo nacional, entende diferente. Vejam o que escreveu: “Evocando

O que eles disseram

Ladrão eleitoral

“O ladrão em causa própria dá prejuízos pontuais a pessoas físicas ou jurídicas. O que usa o dinheiro sujo para fraudar o processo eleitoral e manipular a vontade popular, para corromper parlamentares e juízes, para impor o seu projeto político, causa irreparáveis prejuízos a todos porque desmoraliza a democracia, institucionaliza a impunidade e interfere — sejam lá quais forem as suas intenções — de forma decisiva e abusiva nos direitos e na vida dos cidadãos que sustentam o Estado.”

(Do escritor, crítico e músico Nelson Mota, sobre os casos de corrupção envolvendo políticos)

@@@

Somos diferentes

Debaixo de toda a vida contemporânea encontra-se latente uma injustiça profunda e irritante: a falsa suposição da igualdade real entre os homens. Cada passo que damos entre eles mostra-nos tão evidentemente o contrário que cada caso é um tropeção doloroso.

(De Ortega y Gasset, filósofo espanhol, no seu livro “A desumanização da arte”)

@@@

Fantasmas da prosa

“Lidar com os próprios fantasmas, o que alguém menos romântico/ingênuo chamaria de “o próprio tamanho” ou “o próprio temperamento”, é tão importante quanto encontrar a técnica certa para que os anseios do artista se expressem de maneira adequada.”

(Do escritor e jornalista Michel Laub, em artigo recente intitulado “Sobre a escrita”)

@@@

Camafeus literários

“Estou equipado para isso. Faço um recital que vai de padre Antônio Vieira até Guimarães Rosa.” Mas camafeus da literatura não são para assustar as massas. “Vai ser coisa do povão daqui pra frente. Era um programa muito simples, temos de pensar maior.”

(Do ator Lima Barreto, ao aceitar o convite para apresentar o programa “Viola, Minha Viola”, da TV Cultura, em substituição a Inezita Barroso)

Prisão sem pena

“O justo clamor por moralização e combate à corrupção faz, por vezes, soar um ruído perigoso de aplauso às prisões sem pena. O anseio punitivo pode estimular excessos por parte daqueles aos quais é atribuída a tarefa de decidir com equilíbrio. O exercício do poder punitivo deve ser meio de estabilização normativa, deve reforçar valores constitucionais. Se não há fronteiras entre o crime e o combate ao crime esvai-se a superioridade moral do Estado frente à delinquência.”

(Do advogado criminalista e ex-ministro da Justiça José Carlos Dias, sobre os limites na decretação de prisões preventivas pelo Judiciário)

@@@

O ajuste e a dieta

“Esta recessão tem a cara de ser a pior que a gente já teve desde que a série atual começou a ser calculada, em 1996. É uma sensação de areia movediça. Fomos afundando lentamente, e vamos nos recuperar lentamente. Os ajustes são como um período em que você está fazendo dieta. Depois, vai ser bom, mas chegar até lá não vai ser fácil.”

(Do economista Marcelo Carvalho, citado por Miriam Leitão em recente artigo n’O Globo)

um igualitarismo pedestre, disse Sua, não mais minha, Santidade: ‘A distribuição justa dos frutos da terra e do trabalho humano é dever moral. Para os cristãos, um mandamento. Trata-se de devolver aos pobres o que lhes pertence’. A fala agride a lógica por princípio. Se o tal ‘que’ pertencesse aos pobres, pobres não seriam. A fala repercute a noção essencialmente criminoso de que toda a propriedade é um roubo. Como esquecer que essa concepção de mundo de que fala o papa já governou quase a metade do mundo e produziu atraso, miséria e morte?”

Para Azevedo, o grande problema dos discursos do papa está nas críticas aos abusos do capitalismo e da propriedade privada, o que ele enxerga como uma aberração marxista e comunista que distorce a tradição cristã.

O colunista de “Veja” está fazendo uma “leitura” do jeito que lhe convém, mas não considera que defender os mais pobres sempre foi uma opção da doutrina cristã. O discurso de Francisco não deixa margem a dúvidas quanto a isso. Se dúvida houvesse, o próprio pontífice encarregou-se de desfazê-la no voo de volta à Itália, após sua passagem pela América Latina. Ele explicou, ao responder um questionamento sobre suas palavras aos movimentos sociais, que apenas reiterou a doutrina social da Igreja e que isso não configura um fato político, mas mero fato catequético. O que o papa defendeu é o que faz (ou deveria fazer) todo bom cristão: nenhuma família sem teto, nenhum camponês sem terra, nenhum trabalhador sem direitos, nenhum povo sem soberania, nenhuma pessoa sem dignidade, nenhuma criança sem infância, nenhum jovem sem possibilidades, nenhum idoso sem uma veneranda velhice.

Piadas

Português

O português estava dirigindo em uma estrada, quando viu uma placa que dizia:
"Curva perigosa à esquerda"
Ele não teve dúvidas:
Virou à direita.

Casal

Um casal vinha por uma estrada do interior, sem dizer uma palavra.
Uma discussão anterior havia levado a uma briga, e nenhum dos dois queria dar o braço a torcer.
Ao passarem por uma fazenda em que havia mulas e porcos, a mulher perguntou, sarcástica:
- Parentes seus?
- Sim. - respondeu ele.
- Cunhados e sogra...

Fantasma

E a menina diz para o pai:
- Papai, estou com medo dos fantasmas.
O pai responde:
- Isso não existe, quem te disse essa besteira????
- A empregada - fala a menina.
- Corre minha filha!! - diz o pai.
A menina, não entendendo mais nada, pergunta:
- Por que??
E o pai já correndo responde:
- Não temos empregada!!!!!!!

Garçom

O garçom fala com o freguês:
- O prato da casa hoje é língua ao molho madeira.
- Não, língua não! Tenho nojo de qualquer coisa que sai da boca de um animal.
E o garçom cínico:
- Então que tal uma omelete?

JOGO DOS 9 ERROS



1 - Lista do leão, 2 - bigode, 3 - ponta da clava, 4 - tanga, 5 - pe-
dra, 6 - fumageira, 7 - rabo do filho, 8 - rachão na pedra, 9 - lava
do vulcão.

CAÇA-PALAVRAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL
Procure e marque, no diagrama de letras, as palavras em destaque no texto.

Na riqueza e na pobreza

Quem casa quer casa e outras **GARANTIAS** de estabilidade econômica. Uma **UNIÃO** conjugal requer tanto **PARCERIA** quanto independência em certas situações, e isso também diz respeito ao **ASPECTO** financeiro. Portanto, é recomendável estabelecer um acordo de comunhão de **BENS**, mas também um rendimento separado para gastos pessoais de um e de **OUTRO**. Outra dica é que os cônjuges tenham um **CARTÃO** creditado em sua própria **CONTA**, pois evita futuras dores de cabeça em casos de separação. No que diz respeito ao orçamento doméstico, ambas as partes devem se manter a par das economias e **GASTOS** comuns. E já que estamos falando do gerenciamento das despesas, é melhor repensar o planejamento **FINANCEIRO** no caso de as dívidas se concentrarem em um dos parceiros. Cada **PESSOA** tem seu **JEITO** de lidar com o **DINHEIRO**, mas o **CASAL** deve se harmonizar quanto a isso.



D A G R F H O Ã T R A C T S M T O U T R O I
B F A N R T O O H T T A C O G D L R T D O G
N F R R S F T E F A B L O L T C S F H F E
N O A N O R M C D I N H E I R O T I N E O
F T N H T M T E O R N I T T I N B O N E I N
R G T C S H T M E E R T M A L T T L A R R T
R E I B A D O M N C O S O L A A D E N R C I
A C A E G C Y H O R Y E T T L I T R C O T I
O O S R I R E F I A E N T F I A E M E C R H
S O D H O D C U E P I E F D T E I N I N S
S O Y E L S L N T A R L D C O N J O R A A R
E R H F N E R I S H O M B D H N N N O T S N
P R N E H A S Ã E D H O M E N T M Y A A Y
A Y B G O B S O A E D T C E P S A T Y H L E

Liga-pontos para adultos

De ponto em ponto você se diverte e estimula a criatividade.

COQUETEL Nas bancas e livrarias.

Solução

Palavras Cruzadas

Horóscopo



Áries

A semana traz algumas mudanças importantes, indicando uma melhora bastante significativa do astral da semana que passou. Mercúrio e Sol deixam o signo de Câncer e começam sua caminhada através de Leão movimentando seu mundo emocional e tudo o que se relaciona com o amor, de maneira positiva e concreta. A Lua entra em sua fase Crescente em Escorpião indicando dias em que você estará mais voltado para questões que envolvem uma sociedade ou parceria, além de uma grande soma de dinheiro. O que começou na semana passada, continua caminhando durante esta semana. Vênus em Virgem melhora os relacionamentos de trabalho.



Câncer

A semana começa com algumas mudanças positivas no astral, pois Sol e Mercúrio deixam seu signo e começam a caminhar através de Leão movimentando positivamente suas finanças e investimentos. O momento é ótimo para novas aquisições materiais, ou mesmo para a venda de imóveis. Seu foco será o dinheiro, que entra com mais facilidade durante as próximas semanas. A Lua entra em sua fase Crescente no signo de Escorpião movimentando positivamente os relacionamentos amorosos. Um romance, que está sendo desenhado pelo Universo, pode ganhar mais força.



Libra

A semana começa com algumas mudanças interessantes e positivas, pois Sol e Mercúrio deixam o signo de Câncer e começam a caminhar através de Leão movimentando intensamente sua vida social. Novas amizades são feitas com mais facilidade e os antigos amigos se aproximam mais de você. A fase envolve movimento. Um projeto em equipe ganha uma nova força e novos passos são dados na direção do cumprimento das metas. A Lua entra em sua fase Crescente em Escorpião movimentando positivamente suas finanças. O momento pede que você mantenha os pés bem firmes no chão.



Capricórnio

A semana começa com algumas mudanças positivas, pois Sol e Mercúrio deixam o signo e começam a caminhar através de Leão deixando você mais fechado e decidido a deixar para trás algumas questões e pessoas que impedem sua felicidade. Você estará mais emotivo e sensível, e mais consciente de suas verdadeiras necessidades emocionais e afetivas. Sua sensualidade aumenta consideravelmente. A Lua entra em sua fase Crescente em Escorpião indicando dias de maior atividade e compromissos sociais. Os amigos se aproximam de você.



Touro

A semana envolve mudanças interessantes, deixando o astral mais tranquilo e as tensões para trás. Mercúrio e Sol deixam o signo de Câncer e começam a caminhar através de Leão indicando o início de uma fase em que você estará mais voltado para a sua vida doméstica e os relacionamentos em família. Aproveite a boa fase e convide amigos e parentes mais próximos para boas conversas. A Lua entra em sua fase Crescente em Escorpião movimentando seus relacionamentos, tanto os pessoais quanto os profissionais. Uma sociedade pode caminhar na direção do sucesso. Vênus em Virgem movimenta positivamente seu coração.



Leão

A semana começa com algumas mudanças que beneficiam diretamente você. Sol e Mercúrio deixam Câncer e entram em seu signo deixando as tensões emocionais que acometeram você nas últimas semanas para trás. Um novo ano astral começa e os projetos idealizados nos últimos 12 meses devem ser tirados do papel. Avance e arrisque novos passos neste momento. A Lua entra em sua fase Crescente em Escorpião movimentando acontecimentos domésticos e os relacionamentos familiares. Você estará mais fechado e mais voltado para sua vida emocional e seus. Vênus em Virgem movimenta positivamente suas finanças e investimentos.



Escorpião

A semana começa com algumas boas mudanças provocadas pela entrada do Sol e Mercúrio em Leão deixando toda tensão das últimas semanas para trás. Um ótimo momento profissional começa com a possibilidade de maior sucesso e reconhecimento de um projeto lançado ou criado por você. O momento envolve também a melhora de sua imagem profissional e pública. A fase é ótima para apresentação de projetos e palestras. A Lua entra em sua fase Crescente em seu signo movimentando ainda mais sua vida, especialmente a profissional. Tudo o que começou há alguns dias ganha maior movimento agora.



Aquário

A semana começa com algumas boas mudanças, pois Sol e Mercúrio deixam o signo de Câncer e começam a caminhar através de Leão deixando para trás os problemas no trabalho e movimentando e melhorando seus relacionamentos, tanto os pessoais quanto os profissionais. Sua vida social ganha um novo colorido, os amigos se aproximam de você e um namoro pode começar neste período, que dura aproximadamente quatro semanas. Uma sociedade ou parceria comercial também pode ser firmada. A Lua entra em sua fase Crescente em Escorpião movimentando sua carreira.



Gêmeos

A semana começa mostrando algumas mudanças positivas de energias, pois Sol e Mercúrio deixam o signo de Câncer e começam a caminhar através de Leão indicando dias de otimismo e alegrias, melhorando a comunicação e movimentando sua vida social. Novos e antigos amigos se aproximam de você nesta fase e alguns bons acordos de negócios podem ser firmados. Os dias envolvem movimento e alegria. A Lua entra em sua fase Crescente no signo de Escorpião movimentando positivamente sua rotina, especialmente a de trabalho. A saúde passa por um bom momento.



Virgem

A semana começa com algumas mudanças importantes, pois Sol e Mercúrio deixam o signo de Câncer e começam suas caminhadas através de Leão deixando toda tensão das últimas semanas para trás. Apesar de estar mais leve, você estará mais voltado para questões que envolvem seu passado, quem sabe um amor antigo que voltou a fazer parte de seus pensamentos. Você estará mais sensível e emotivo. É hora de começar a planejar o novo ano astral que começa daqui algumas semanas. A Lua entra em sua fase Crescente em Escorpião movimentando positivamente sua vida social, possibilitando acordos e boas negociações.



Sagitário

A semana começa com algumas mudanças positivas provocadas pela entrada do Sol e Mercúrio em Leão deixando para trás toda tensão vividas nas últimas semanas. O momento envolve maior otimismo e fé na vida e esse estado de espírito pode ser resultado do planejamento de uma viagem ao exterior, ou mesmo de um projeto de médio prazo que envolve pessoas e empresas estrangeiras e começa a ganhar forma. Os estudos são também beneficiados, assim como o contato com estrangeiros. A Lua entra em sua fase Crescente em Escorpião e você fica mais reservado em seus sentimentos.



Peixes

A semana começa com algumas boas mudanças, pois Sol e Mercúrio deixam o signo de Câncer e começam a caminhar através de Leão deixando para trás as tensões vividas em seus romances. Agora você estará mais voltado para questões que envolvem sua rotina, especialmente a de trabalho que se torna mais agradável. Se estiver esperando a resposta de um novo emprego, prepare-se para uma boa surpresa. O trabalho flui com tranquilidade e sua saúde passa também por um ótimo momento. A Lua entra em sua fase Crescente em Escorpião movimentando projetos apresentados há alguns dias. Uma viagem pode ser feita ou planejada.

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br

© Revistas COQUETEL

Viagem aérea realizada em território nacional, típica do turismo interno	Indivíduo que sofre de abuso moral ou físico	Arbusto cujo óleo é usado em xampus	A classe burguesa, de acordo com o marxismo	A princesa da Disney, por seu traço de caráter	União de dois fármacos com a intenção de potencializar o efeito de ambos	(?) pessoal: foi revolucionado pelo sistema Windows (Inform.)
				Artigo	Objeto de estudo de Kepler	
Vestimenta de B1 e B2 (TV)		(?) Lins, cantor de "Abre Alas"			"Na (?) Estante", música de Pitty	Sua palavra era lei, no absolutismo
			Condição de quem se desapegou do ego			
Imigrantes orientais cujo principal destino é o Brasil	(?) e roia: O de celulares tornou o rádio-relógio obsoleto	"Transporte" do Tarzan	Resultado da partida	Suplica	Capital da Argélia	(?) da pele: o novo "nude"
				Album mais vendido do mundo (ing.)	A criança que faz travessuras (fam.)	
"Boca", em "Bucconasal"			Eva (?), mito da política argentina	Poema cantado na Grécia Antiga	Nutriente abundante em pães integrais	
		O idioma mais similar ao português			Doutrina como a Santíssima Trindade	
Preço de um produto	Campanha da (?) garantiu a posse de Jango (Hist.)	Tudo, em inglês	Ingrediente apícola	Lê para deficiente	Fração da unidade	
Escola de engenharia (sigla)	Evidente		Colo, em inglês	Tipo sanguíneo	Idade, em inglês	Apelido de "Luciana"
						Simbolo de resistência elétrica (Elettr.)
Programa de TV sobre agricultura e pecuária						

3/age — all — lap. 5/peñr. 6/lojba. 8/sinergia — thriller. 9/vítima de bullying. BANCO

MAIS DE 200 JOGOS E DESAFIOS PARA MANTER A MENTE JOVEM E ATIVA

Nas bancas e livrarias.

COQUETEL

www.coquetel.com.br

Solução

Arroz com espinafre

Este prato é um acompanhamento perfeito para diversas carnes, no dia a dia ou em uma ocasião mais especial

Ingredientes

- 6 colheres de sopa de margarina
- 2 dentes de alho picados
- 1/2 maço de espinafre picado (só as folhas)
- Sal a gosto
- Pimenta-do-reino preta moída na hora a gosto
- 3 colheres de sopa de farinha de trigo
- 2 1/2 xícaras de chá de leite
- Noz-moscada ralada na hora a gosto
- 4 colheres de sopa de queijo parmesão ralado
- 2 xícaras de chá de arroz branco cozido

Modo de preparo

Preaqueça o forno em temperatura alta (240 °C).
Numa frigideira, derreta 2 colheres de sopa de margarina e refogue o alho. Acrescente as folhas de espinafre e refogue até murcharem. Quando a água secar, desligue e tempere com sal e pimenta. Transfira para uma vasilha e reserve.
Na mesma frigideira, derreta o restante da margarina, acrescente a farinha de trigo e doure por 1 minuto. Junte o leite aos poucos e com auxílio



FOTOS: Reprodução/Internet

de um batedor de metal, mexa sempre para não formar grumos. Cozinhe em fogo médio, sem parar de mexer por cerca de 5 minutos ou até encorpar. Tempere com sal, pimenta e noz-moscada.
Apague o fogo, acrescente o espinafre

refogado e metade do queijo parmesão. Misture o arroz cozido ao creme de espinafre e arrume a mistura em um refratário retangular médio. Polvilhe com o restante do queijo parmesão e leve ao forno por cerca de 10 minutos para gratinar. Sirva em seguida.



Focaccia

Ingredientes

- 300g de farinha de trigo
- 180ml de leite integral
- 24g de manteiga
- 24g de açúcar refinado
- 18g fermento biológico fresco
- 15g de sal grosso
- 1/6 de maço de alecrim
- 8g de sal refinado

Modo de preparo

Preparar a massa usando método direto. Dar o ponto com o leite. Bater por 5 minutos em velocidade baixa e mais 5 em velocidade alta.
Descansar a massa por 15 minutos.
Abrir a massa numa assadeira bem untada com azeite. Deixar fermentar até dobrar de volume.
Fazer a cobertura com o azeite, sal grosso e ervas e levar para assar a 180° C por cerca de 15 minutos, calor seco. Cortar e servir.

Carne-seca com banana verde

Ingredientes

- ½ kg de carne-seca
- 5 colheres (sopa) de óleo de milho
- 2 dentes médios de alho amassados
- 1 cebola média picada em pedaços pequenos
- 6 tomates médios sem pele e sem sementes

- ½ xícara (chá) de cebolinha-verde picada
- 2 bananas-nanicas verdes descascadas e cortada em rodela

Para decorar:
cebolinha-verde

Modo de preparo

Limpe a carne, elimine a gordura e as aparas. Pique em pedaços pequenos e deixe de molho em uma tigela com água por 24 horas. Troque de água quatro vezes. Escorra a água e coloque a carne em uma panela com 1 litro de água. Cozinhe por 2 horas ou até a carne ficar macia, porém deve estar firme (se preferir use panela de pressão). Retire do fogo, escorra a água e reserve a carne.
Em outra panela coloque o óleo, o alho e a cebola. Leve ao fogo e refogue, mexendo

de vez em quando, até a cebola ficar macia. Acrescente o tomate e refogue, mexendo de vez em quando, por mais 4 minutos. Misture a carne, tampe a panela e cozinhe por 40 minutos ou até ficar bem macia. Durante o cozimento adicione 400ml de água quente.
Junte a metade da cebolinha-verde, as bananas e cozinhe por mais 5 minutos ou até as bananas ficarem macias, mas sem desmanchar. Retire do fogo. Sirva com cebolinha-verde. Decore com cebolinha-verde.



Coluna do Vinho

Joel Falconi renascente@outlook.com

Louis Pasteur e o seu instituto de Paris confirmam que a proteção contra a raiva proporcionava igual proteção aos humanos - 02

José Meister, um menino de nove anos, havia recebido catorze mordeduras de um cão raivoso, estando assim, condenado a uma morte certa. Contudo Pasteur sabia que se administrasse a vacina e esta falhasse, os médicos seus inimigos o poderiam acusar de assassínio. Com uma preocupação angustiada, Pasteur injetou à criança uma vacina extraída da medula de um coelho dessecada durante catorze dias. No dia seguinte aplicou-lhe uma dose mais forte de uma medula de treze dias. E assim, sucessivamente continuou o tratamento. Por fim, a criança recebeu uma dose extraída de um coelho que tinha morrido no dia anterior.

Tal como Pasteur havia esperado,

a resistência da criança aumentara a tal ponto que mesmo aquela injeção ordinariamente mortal, não produziu qualquer reação. O rapaz estava salvo. A extraordinária notícia propagou-se rapidamente. Multidões de pessoas que haviam sido mordidas cerca de duas semanas antes por cães raivosos afluíram ao pequeno laboratório da Rua Ulm, na esperança de serem curados. Entre elas encontravam-se dezenove camponeses russos que haviam sido mordidas cerca de duas semanas antes por um lobo raivoso. Sabiam apenas uma única palavra de francês: Pasteur. Havia decorrido tanto tempo desde que haviam sido atacados, que Pasteur já pouca esperanças acalentava de salvá-los. Mesmo assim,

não deixou de tentar, e dezenas deles sobreviveram. Nenhum triunfo científico até aquela data despertara tanto o interesse público.

Em 1881, Albert Edelfelt pintor finlandês estabelecido em Paris, conseguiu pintar o retrato do cientista, no seu laboratório. Naquela época, Pasteur dedicava-se totalmente às suas investigações sobre a raiva, mas acedeu a posar para o pintor, por intercessão do seu filho Jean Baptista, amigo íntimo de Edelfelt. O retrato exposto em 1886 valeu ao seu autor a condecoração da Legião de Honra e, pertence atualmente à coleção de “Pinturas de Personalidades” do Museu de Versalhes, onde pode ser visto sem necessidade de agendamento antecipado.

O atual Instituto Pasteur está a uma grande distância do minúsculo laboratório em que o seu fundador iniciou as suas pesquisas na Rua Ulm. Cerca de duas mil pessoas trabalham

no aglomerado de edifícios de Paris e nos subúrbios de Garches e outras duas mil, nos postos distribuídos em todos os países.

Pasteur insistiu que o seu Instituto permanecesse absolutamente independente. A verba anual de que dispõe não depende de quaisquer subsídios oficiais. As suas receitas provêm exclusivamente da venda de soros e vacinas, de donativos, de subsídios concedidos por Fundações e Fundos obtidos por legados. Enorme, ativo e buliçoso, o Instituto conserva ainda lembranças dos seus primeiros dias. Num dos jardins ergue-se a estátua de bronze do menino José Meister, o primeiro a ser salvo da raiva e que, durante toda a vida foi porteiro da Instituição.

As informações sobre Pasteur e seu Instituto foram colhidas no livro “A Biografia dos Grandes Homens”, 4ª Edição da Printer Portuguesa de abril de 1981.